



1.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SOUSEL

VOLUME III

DA POPULAÇÃO À SOCIOECONOMIA

DISCUSSÃO PÚBLICA

Sousel, novembro de 2024



FICHA TÉCNICA

Coordenação geral

Eng.º Manuel Valério (Presidente da Câmara Municipal de Sousel)

Apoio Técnico CM de Sousel

Eng.º António Dâmaso (Vereador da Câmara Municipal de Sousel)

Arq.^a Alexandra Fale (Chefe da Divisão de Urbanismo, Ambiente, Qualidade e Intervenção)

Arq.^a Teresa Patrão (Técnica Superior)

Dr. Nuno Fernandes (Técnico Superior)

Diretor Executivo e coordenador técnico

Ricardo Tomé (Geógrafo Físico, Msc.)

Gestão de projeto

Ana Isabel Rodrigues (Geógrafa)

Colaboradores técnicos

Ana Isabel Marques (Jurista)

Bogdan Jaranovic (Geógrafo)

Fernando Cabrita (Geógrafo)

Isabel Moraes Cardoso (Jurista)

Jaime Valle (Jurista)

João Marcelino (Geógrafo)

Mónica Sagreiro (Geógrafa)

Rui Mataloto (Arqueólogo)

Sofia Delgado (Eng.^a Química)

Tiago Sousa (Geógrafo)

ESTRUTURA DO PLANO

VOLUME I

Do âmbito e contexto ao enquadramento territorial e quadro de referência estratégico do PDM

VOLUME II

Do conhecimento biofísico ao ordenamento do território

VOLUME III

Da população à socioeconomia

VOLUME IV

Sistema urbano e linhas estruturantes

VOLUME V

Do conhecimento do Património à sua valorização

VOLUME VI

Do estado do ordenamento do território à estratégia de desenvolvimento

VOLUME VII

Planeamento, ordenamento e desenvolvimento do território - condicionantes

Volume VIII

Planeamento, ordenamento e desenvolvimento do território - ordenamento

VOLUME IX

Regulamento do PDM de Sousel

VOLUME X

Avaliação Ambiental Estratégica. Relatório dos Fatores Críticos para a Decisão

VOLUME XI

Avaliação Ambiental Estratégica. Relatório Ambiental

VOLUME XII

Avaliação Ambiental Estratégica. Resumo Não Técnico

VOLUME XIII

Elementos complementares

ÍNDICE GERAL DO PLANO

VOLUME I. DO ÂMBITO E CONTEXTO AO ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO DO PDM

PARTE I. DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SOUSEL

- I.1. Território, Sociedade e o PDM como Instrumento de Planeamento
- I.2. Planeamento e ordenamento do território. Da política nacional ao PDM de Sousel
- I.3. O PDM de Sousel. Da Dinâmica ao Procedimento de Revisão
- I.4. O PDM de Sousel de 2.ª Geração. Ambição e objetivos da revisão
- I.5. Metodologia e estrutura do PDM

PARTE II. DO ENQUADRAMENTO TERRITORIAL AO QUADRO DE REFERÊNCIA

- II.1. Enquadramento Territorial
- II.2. Quadro de referência estratégico

VOLUME II. DO CONHECIMENTO BIOFÍSICO AO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

PARTE III. SISTEMA BIOFÍSICO E AMBIENTAL

- III.1. O conhecimento biofísico e ordenamento do território
- III.2. O clima e o PDM de Sousel
- III.3. Geomorfologia. Do quadro morfoestrutural aos fenómenos perigosos
- III.4. Hidrogeologia
- III.5. Hidrografia e hidrologia
- III.6. Solos. Famílias e tipos
- III.7. Ocupação do solo
- III.8. Valores Naturais
- III.9. Fenómenos perigosos – Uma Análise Integrada

VOLUME III. DA POPULAÇÃO À SOCIOECONOMIA

PARTE IV. AS PESSOAS E A SOCIOECONOMIA

IV.1. População

IV.2. Base Socioeconómica

VOLUME IV. SISTEMA URBANO E LINHAS ESTRUTURANTES

PARTE V. SISTEMA URBANO E LINHAS ESTRUTURANTES

V.1. Estrutura de povoamento e sistema urbano

V.2. Equipamentos

V.3. Infraestruturas

V.4. Acessibilidades e mobilidade territorial

V.5. O ruído

VOLUME V. DO CONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO À SUA VALORIZAÇÃO

PARTE VI. DO CONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO À SUA VALORIZAÇÃO

VI.1. Conhecer para valorizar o património

VOLUME VI. DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO À ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

PARTE VII. DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO A UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

VII.1. Ordenamento do território e desenvolvimento e o PDM de Sousel

VII.2. A auscultação dos atores locais. Um contributo fundamental para o planeamento e desenvolvimento

VII.3. A situação existente e o quadro de fundo para a concretização da estratégia para o desenvolvimento

VII.4. A concretização da estratégia rumo ao desenvolvimento sustentável do concelho

VOLUME VII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - CONDICIONANTES

PARTE VIII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

VIII.1. As condicionantes ao uso do solo

VOLUME VIII. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - ORDENAMENTO

VIII.2. Proposta de ordenamento

VIII.3. Compatibilidade e conformidade do PDM revisto com os IGT em vigor

VIII.4. Gestão e operacionalização do PDM de Sousel

VOLUME IX. REGULAMENTO DO PDM DE SOUSEL

PARTE IX. REGULAMENTO DO PDM DE SOUSEL

VOLUME X. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. RELATÓRIO DOS FATORES CRÍTICOS PARA A DECISÃO

PARTE X. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA

X.1. Relatório dos Fatores Críticos para a Decisão

VOLUME XI. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. RELATÓRIO AMBIENTAL

X.2. RELATÓRIO AMBIENTAL

VOLUME XII. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. RESUMO NÃO TÉCNICO

X.3. RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME XIII. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

ÍNDICE DO VOLUME III

PARTE IV. AS PESSOAS E A SOCIOECONOMIA	19
IV.1. População.....	20
IV.1.1. A população de Sousel no contexto do Alto Alentejo. Aspetos gerais da Evolução da População e Dinâmicas Sociodemográficas.....	21
IV.1.2. Aspetos gerais do povoamento. Distribuição da população por lugares.....	26
IV.1.3. Natalidade, mortalidade e crescimento natural	28
IV.1.4. Saldo Migratório e Crescimento Efetivo	38
IV.1.5. Principais Estruturas demográficas	41
IV.1.6. Projeções da população do concelho de Sousel: 2041.....	76
IV.1.7. Bibliografia.....	81
Outras fontes	81
IV.2. Base Socioeconómica.....	82
IV.2.1. As atividades económicas no planeamento e desenvolvimento	83
IV.2.2. A situação económica local e o contexto da região.....	84
IV.2.3. O concelho de Sousel no contexto das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e da sociedade digital	108
IV.2.4. As empresas e os principais indicadores económicos.....	116
IV.2.5. O turismo no contexto económico local e regional.....	141
IV.2.6. Bibliografia.....	150

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura IV.1.1. Evolução da população residente , concelho de Sousel (1864 a 2021*).....	22
Figura IV.1.2. Evolução da população residente , concelhos do Alto Alentejo (2021*/1981).....	24
Figura IV.1.3. Distribuição (%) da população residente , freguesias de Sousel (1981 a 2021*).....	25
Figura IV.1.4. População residente , por lugares, concelho de Sousel (2011).....	26
Figura IV.1.5. Evolução do número de nascimentos , Sousel (1996 a 2020).....	28

Figura IV.1.6. Evolução do número de nascimentos , Alto Alentejo (1996 a 2020)	28
Figura IV.1.7. Número médio de nascimentos, por períodos de 5 anos, Sousel (1996 a 2020)	29
Figura IV.1.8. Taxa bruta de natalidade (‰), Sousel (1996 a 2020).....	30
Figura IV.1.9. Taxa bruta de natalidade (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020).....	30
Figura IV.1.10. Taxa de fecundidade geral (‰), Sousel (1996 a 2020).....	30
Figura IV.1.11. Taxa de fecundidade geral (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020).....	31
Figura IV.1.12. Índice sintético de fecundidade (ISF), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2001, 2011 e 2020).....	33
Figura IV.1.13. Mortalidade (n.º de óbitos), Sousel (1996 a 2020).....	34
Figura IV.1.14. Número médio de óbitos , por períodos de 5 anos, Sousel (1996 a 2020).....	34
Figura IV.1.15. Taxa bruta de mortalidade (‰), Sousel (1996 a 2020 2020)	35
Figura IV.1.16. Taxa bruta de mortalidade (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020).....	35
Figura IV.1.17. Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (1998/2002 a 2015/2019).....	37
Figura IV.1.18. Taxa de crescimento natural (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2020).....	38
Figura IV.1.19. Saldo migratório (N.º), Sousel	39
Figura IV.1.20. Saldo migratório (N.º), Alto Alentejo (1996 a 2020).....	39
Figura IV.1.21. Taxas de crescimento natural, crescimento migratório e crescimento efetivo (%), Sousel (1996 a 2020).....	40
Figura IV.1.22. Pirâmide etária , população de Sousel (2020).....	41
Figura IV.1.23. Pirâmides etárias , população do concelho de Sousel e população do Alto Alentejo (2020)	42
Figura IV.1.24. Pirâmides etárias , população de Sousel (2001 e 2020)	43
Figura IV.1.25. Percentagens da população, segundo o sexo , por idades, Sousel (2020)	43
Figura IV.1.26. Percentagens da população, segundo o sexo , por idades, Alto Alentejo (2020)	44
Figura IV.1.27. Idade média (anos) da população, Portugal e Sousel (1991, 2001 e 2011).....	45
Figura IV.1.28. Idade média (anos) da população, freguesias de Sousel (1991, 2001 e 2011).....	45
Figura IV.1.29 Índice de envelhecimento , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2021*).....	46

Figura IV.1.30. Índice de envelhecimento, concelhos do Alto Alentejo (2021*).....	46
Figura IV.1.31. Índice de dependência total, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2021*).....	47
Figura IV.1.32. Índice de renovação da população ativa, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2020).....	48
Figura IV.1.33. População residente (%) - nacional, estrangeira e c/ dupla nacionalidade -, concelhos do Alto Alentejo (2011)	49
Figura IV.1.34. População residente, segundo a nacionalidade (continentes), Sousel e Alto Alentejo (2011)	49
Figura IV.1.35. Pirâmides etárias, população de Sousel, nacionais e estrangeiros (e dupla nacionalidade), 2011.....	50
Figura IV.1.36. População estrangeira com estatuto legal de residente, Sousel (2008/2020).....	51
Figura IV.1.37. Variação interanual da população estrangeira com estatuto legal de residente, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2009/2020).....	52
Figura IV.1.38. Variação da população estrangeira com estatuto legal de residente, concelhos do Alto Alentejo (2020/2008).....	52
Figura IV.1.39. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Sousel (2008/2020).....	53
Figura IV.1.40. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Alto Alentejo (2008/2020).....	53
Figura IV.1.41. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade (grupos de países), Sousel (2008/2020).....	54
Figura IV.1.42. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade (grupos de países), Alto Alentejo (2008/2020).....	54
Figura IV.1.43. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade, Sousel (2008/2020).....	54
Figura IV.1.44. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade, Alto Alentejo (2008/2020).....	54
Figura IV.1.45. Taxa de analfabetismo, Sousel e Portugal (1991, 2001 e 2011).....	56
Figura IV.1.46. Taxa de abandono escolar, Sousel e Portugal (1991, 2001 e 2011)	56
Figura IV.1.47. Taxa de analfabetismo, freguesias de Sousel (1991, 2001 e 2011).....	56
Figura IV.1.48. Taxa de analfabetismo, concelhos do Alto Alentejo (2011).....	57

Figura IV.1.49. Diferença entre os valores da taxa de analfabetismo (mulheres/homens), concelhos do Alto Alentejo (2011)	57
Figura IV.1.50. População residente (%), segundo o nível de ensino completo , Sousel e Alto Alentejo (2021*)	58
Figura IV.1.51. População residente segundo o nível de ensino completo (%) , Sousel (2001, 2011 e 2021*).....	58
Figura IV.1.52. Nº de alunos inscritos no ensino não superior , Sousel (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020)	59
Figura IV.1.53. Nº de alunos inscritos no ensino não superior , Alto Alentejo (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020).....	59
Figura IV.1.54. Nº de alunos inscritos no ensino não superior , segundo o nível de ensino, Sousel (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020)	60
Figura IV.1.55. Taxa bruta de pré-escolarização , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)	60
Figura IV.1.56. Taxa bruta de pré-escolarização , concelhos do Alto Alentejo (2019/2020).....	60
Figura IV.1.57. Taxa bruta de escolarização no ensino básico , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)	61
Figura IV.1.58. Taxa bruta de escolarização no ensino básico , concelhos do Alto Alentejo (2019/2020)	61
Figura IV.1.59. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020).....	62
Figura IV.1.60. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário , concelhos do Alto Alentejo (2019/2020).....	62
Figura IV.1.61. Taxas brutas de escolarização nos ensinos pré-escolar (topo), básico (meio) e secundário (fundo) , por género, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)	62
Figura IV.1.62. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)	63
Figura IV.1.63. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) , concelhos do Alto Alentejo (2019/2020).....	63
Figura IV.1.64. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) , por ciclos, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)	64

Figura IV.1.65. Taxa de transição/conclusão no ensino básico (%), por ciclos, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)	64
Figura IV.1.66. Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)	65
Figura IV.1.67. Pensionistas da segurança social (N.º), Sousel (2011/2020).....	66
Figura IV.1.68. Variação (%) de pensionistas da segurança social (N.º), concelhos do Alto Alentejo (2011/2020).....	66
Figura IV.1.69. Pensionistas da segurança social por 1.000 habitantes em idade ativa (%), Sousel (2011/2020).....	67
Figura IV.1.70. Variação (%) de pensionistas da segurança social (N.º), concelhos do Alto Alentejo (2011/2020).....	67
Figura IV.1.71. Pensionistas da segurança social, por tipo de pensão (%), Sousel (2020)	67
Figura IV.1.72. Pensionistas da segurança social, por tipo de pensão (%), concelhos do Alto Alentejo (2020)	67
Figura IV.1.73. Pensionistas da segurança social (N.º), por tipo de pensão, Sousel (2014/2020).....	68
Figura IV.1.74. Beneficiários de subsídios de desemprego (N.º), da segurança social, Sousel (2014/2020).....	68
Figura IV.1.75. Beneficiários de subsídios de desemprego (N.º), da segurança social, Alto Alentejo (2014/2020).....	68
Figura IV.1.76. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por género (%), Sousel (2014/2020).....	69
Figura IV.1.77. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por género (%), Alto Alentejo (2014/2020).....	69
Figura IV.1.78. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por grupos etários (%), Sousel (2014/2020).....	70
Figura IV.1.79. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por grupos etários (%), Alto Alentejo (2014/2020).....	70
Figura IV.1.80. Beneficiários do RSI (N.º), Sousel (2011/2020).....	70
Figura IV.1.81. Beneficiários do RSI (N.º), Alto Alentejo (2011/2020).....	70
Figura IV.1.82. Beneficiários do RSI, por género (%), Sousel (2014/2020).....	71
Figura IV.1.83. Beneficiários do RSI, por género (%), Alto Alentejo (2014/2020).....	71

Figura IV.1.84. Beneficiários do RSI , por grupos etários (%), Sousel (2014/2020)	72
Figura IV.1.85. Beneficiários do RSI , por grupos etários (%), Alto Alentejo (2014/2020)	72
Figura IV.1.86. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção , da segurança social, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2011/2020).....	72
Figura IV.1.87. Taxa de atividade (%), concelhos do Alto Alentejo (2011).....	73
Figura IV.1.88. Variação da taxa de atividade , concelho do Alto Alentejo (2011/2001).....	73
Figura IV.1.89. Distribuição (%) da população empregada pelos setores de atividade , concelhos do Alto Alentejo (2011)	74
Figura IV.1.90. Distribuição (%) da população empregada no setor terciário , concelhos do Alto Alentejo (2011)	75
Figura IV.1.91. População residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2031 e 2041) , Sousel.....	78
Figura IV.2.1. IpC do PCC (Base=100), concelhos do Alto Alentejo (2019)	85
Figura IV.2.2. IpC do PCC (Base=100), Sousel e Alto Alentejo* (2000/2019).....	86
Figura IV.2.3. Variação (diferença) do IpC do PCC , concelhos do Alto Alentejo (2019/2000).....	87
Figura IV.2.4. Fator Dinamismo Relativo , NUTSIII, 2019.....	88
Figura IV.2.5. Fator Dinamismo Relativo , concelhos do Alto Alentejo (2019)	89
Figura IV.2.6. Fator Dinamismo Relativo , Alto Alentejo e Sousel (2000 a 2019).....	89
Figura IV.2.7. Ganho médio mensal (€), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2004 a 2019).....	90
Figura IV.2.8. Ganho médio mensal (€), concelhos do Alto Alentejo (2019).....	91
Figura IV.2.9. Variação percentual do ganho médio mensal , concelhos do Alto Alentejo (2019/2011)	91
Figura IV.2.10. Evolução do ganho médio mensal (€), setores de atividade, Sousel (2013 a 2019*)... 92	92
Figura IV.2.11. Diferencial (€) do ganho médio mensal , Sousel/Alto Alentejo, setores de atividade (2019/2011).....	92
Figura IV.2.12. Variação (%) do ganho médio mensal , setores de atividade, Sousel e Alto Alentejo (2013 a 2019*).....	92
Figura IV.2.13. Ganho médio mensal , segundo a profissão, Sousel (2019).....	93
Figura IV.2.14. Diferenças do ganho médio mensal , segundo a profissão, Sousel e Alto Alentejo (2019)	94
Figura IV.2.15. Variação (%) do ganho médio mensal , segundo a profissão, Sousel (2019/2013)	94

Figura IV.2.16. Evolução das disparidades no ganho médio mensal – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitação e profissões –, Sousel (2004/2019).....	96
Figura IV.2.17. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, Sousel e Alto Alentejo (2015 a 2019).....	97
Figura IV.2.18. Evolução (%) do valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal , concelhos do Alto Alentejo* (2019/2015).....	97
Figura IV.2.19. Coefficiente de Gini do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (%), concelhos do Alto Alentejo* (2019).....	98
Figura IV.2.20. Desempregados inscritos (N.º), e linha de tendência, Sousel (janeiro 2014/setembro 2021).....	101
Figura IV.2.21. Desempregados inscritos (N.º), e linha de tendência, Alto Alentejo (janeiro 2014/setembro 2021).....	101
Figura IV.2.22. Desempregados inscritos de Sousel (%) no total de inscritos do Alto Alentejo (janeiro 2014/setembro 2021).....	102
Figura IV.2.23. Desempregados inscritos , por trimestre, Sousel (2014 a 2020, 3.º trimestre)	102
Figura IV.2.24. Variação trimestral homóloga (%), desempregados inscritos , Sousel (1.º tr. 2014 a 3.º tr. 2021).....	103
Figura IV.2.25. Distribuição trimestral (%) dos desempregados inscritos , Sousel (2014 a 2020).....	103
Figura IV.2.26. Desempregados inscritos , por género, Sousel (janeiro 2014/setembro 2021).....	104
Figura IV.2.27. Desempregados inscritos , segundo o tempo de duração do desemprego, Sousel (janeiro 2014/ setembro 2021).....	105
Figura IV.2.28. Desempregados inscritos , segundo os grupos etários, Sousel (janeiro 2019/ setembro 2021).....	105
Figura IV.2.29. Desempregados inscritos , segundo o grau de instrução, Sousel (janeiro 2019/ setembro 2021).....	106
Figura IV.2.30. Acessos à internet em banda larga em local fixo (N.º), Sousel (2012 a 2020)	109
Figura IV.2.31. Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (N.º), Sousel, Alto Alentejo e Portugal	109
Figura IV.2.32. Acessos à internet em banda larga , por segmento de acesso (%), Sousel (2012 a 2020)	110

Figura IV.2.33. Acessos à internet em banda larga , por segmento de acesso (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 e 2020).....	110
Figura IV.2.34. Tráfego de acesso à Internet em banda larga (Mx1.000 GB), por tipo de rede, Portugal (2010 a 2020).....	110
Figura IV.2.35. Caixas multibanco por 10 000 habitantes (N.º) , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 a 2020)	111
Figura IV.2.36. TPA / km² , concelhos do Alto Alentejo (2020)	112
Figura IV.2.37. TPA / 10.000 habitantes , concelhos do Alto Alentejo (2020).....	112
Figura IV.2.38. Operações em caixas multibanco por habitante (N.º), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 a 2020).....	112
Figura IV.2.39. Variação (%) do total de operações em TPA , concelhos do Alto Alentejo (2020/2007)	113
Figura IV.2.40. Variação (%) dos montantes movimentados em operações em TPA , concelhos do Alto Alentejo (2020/2007).....	113
Figura IV.2.41. Compras através de TPA (€), Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021).....	114
Figura IV.2.42. Variação mensal homóloga (%) do montante de compras através de TPA , Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021).....	114
Figura IV.2.43. Estrutura (%) do montante de compras através de TPA , por proveniência geográfica (nacional e estrangeiros), Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021).....	115
Figura IV.2.44. Estrutura (%) do montante de compras através de TPA , por proveniência geográfica (nacional e estrangeiros), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (janeiro 2019 e outubro 2021)	115
Figura IV.2.45. Nascimentos e mortes de empresas (N.º), Sousel (2010 a 2019).....	117
Figura IV.2.46. Nascimentos e mortes de empresas (N.º), Alto Alentejo (2010 a 2019).....	117
Figura IV.2.47. Saldo de nascimentos e mortes de empresas (N.º), por atividades económicas, Sousel (2010/2019)	117
Figura IV.2.48. Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes , Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2010/2019).....	118
Figura IV.2.49. Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, Sousel (janeiro de 2019 / agosto de 2021).....	119
Figura IV.2.50. Número de empresas , Sousel (2008/2019).....	119
Figura IV.2.51. Número de empresas , Alto Alentejo (2008/2019).....	119

Figura IV.2.52. Variação percentual do número de empresas , concelhos do Alto Alentejo (2019/2018)	120
Figura IV.2.53. Indicador de concentração do pessoal ao serviço das 4 maiores empresas (%) , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)	121
Figura IV.2.54. Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas (%) , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)	121
Figura IV.2.55. Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas (%) , Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)	122
Figura IV.2.56. Número de estabelecimentos , Sousel (2008/2019)	124
Figura IV.2.57. Número de estabelecimentos , Alto Alentejo (2008/2019)	124
Figura IV.2.58. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos (N.º) , Sousel (2008/2019)	125
Figura IV.2.59. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos (N.º) , Alto Alentejo (2008/2019)	125
Figura IV.2.60. Pessoal ao serviço / estabelecimento (N.º) , Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2008/2019)	125
Figura IV.2.61. Volume de negócios nos estabelecimentos (M€), Sousel (2008/2019)	126
Figura IV.2.62. Volume de negócios nos estabelecimentos (M€), Alto Alentejo (2008/2019)	126
Figura IV.2.63. VAB nas empresas (M€), Sousel (2008/2019)	126
Figura IV.2.64. VAB nas empresas (M€), Alto Alentejo (2008/2019)	126
Figura IV.2.65. Estabelecimentos (N.º) , "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)	135
Figura IV.2.66. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos , "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)	135
Figura IV.2.67. Volume de negócios (10³ €) , "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)	135
Figura IV.2.68. Valor acrescentado bruto (10³ €) , "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)	135
Figura IV.2.69. Taxa de variação homóloga do valor de faturação , NUTS III e Portugal, março a dezembro de 2020	137
Figura IV.2.70. Taxa de variação homóloga do valor de faturação e efeitos estrutural e regional, NUTS III (março a dezembro 2020)	140
Figura IV.2.71. Unidades de AL (%) , concelhos do Alto Alentejo (2021)	143

Figura IV.2.72. Capacidade das unidades de AL (%) , concelhos do Alto Alentejo (2021).....	143
Figura IV.2.73. Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Alto Alentejo (2016 a 2020).....	147
Figura IV.2.74. Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Portugal (2016 a 2020)	147
Figura IV.2.75. Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Sousel (2016 a 2020).....	148
Figura IV.2.76. Dormidas , peso de Sousel (%) nos estabelecimentos hoteleiros do Alto Alentejo (2020)	148

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro IV.1.1. População residente, superfície e densidade populacional , concelhos do Alto Alentejo (2021*)	21
Quadro IV.1.2. Variações percentuais do crescimento populacional , concelhos do Alto Alentejo (1981/2021*)	23
Quadro IV.1.3. População residente e variações (%) entre Censos, freguesias de Sousel (1981, 1991, 2001, 2011 e 2021*).....	24
Quadro IV.1.4. População por lugares , segundo a dimensão, concelho de Sousel (1991, 2001 e 2011)	26
Quadro IV.1.5. População residente dos lugares, concelho de Sousel (1991, 2001 e 2011).....	27
Quadro IV.1.6. Taxa de fecundidade (‰), por grupos etários, concelho de Sousel (2001, 2011 e 2020)	32
Quadro IV.1.7. Taxa de fecundidade (‰) por grupos etários, Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e Taxa Bruta de Reprodução (TBR) , Sousel (2001, 2011 e 2020).....	33
Quadro IV.1.8. Mortalidade-tipo , concelho de Sousel (1996 e 2020)	36
Quadro IV.1.9. Principal meio de vida (%) , população residente com 15 e mais anos de idade, Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2011).....	75
Quadro IV.1.10. População residente (Censos 2001, 2011 e 2021) e projeções da população residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2031 e 2041), Sousel.....	78
Quadro IV.2.1. Posição de Sousel no ranking do IpC do PCC , concelhos do Alto Alentejo (2000/2019)87	
Quadro IV.2.2. Ganho médio mensal (€) , segundo a profissão (CPP), Sousel e Alto Alentejo (2013 e 2019).....	93
Quadro IV.2.3. Disparidades no ganho médio mensal (ordenação) – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitação e profissões –, Sousel, Alto Alentejo e Portugal, 2019.....	95

Quadro IV.2.4. Diferença das disparidades no ganho médio mensal – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitações e profissões –, Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2004 e 2019)	96
Quadro IV.2.5. Empresas , segundo a dimensão (%); Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2019).....	123
Quadro IV.2.6. Empresas , segundo a dimensão (%); Sousel (2008 e 2019).....	123
Quadro IV.2.7. Resumo da evolução dos principais indicadores económicos – n.º de empresas e de estabelecimentos, volume de negócios e VAB –, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008 e 2019).....	127
Quadro IV.2.8. Peso percentual do número de estabelecimentos, pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios (estabelecimentos) e VAB (empresas), por setores de atividade, Sousel (2010 e 2019).....	128
Quadro IV.2.9. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), atividades do setor primário , Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019).....	129
Quadro IV.2.10. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), atividades do setor secundário , Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019).....	130
Quadro IV.2.11. Estabelecimentos (N.º), pessoal ao serviço (estabelecimentos), indústrias transformadoras , Sousel (2010 e 2019).....	131
Quadro IV.2.12. Oferta da Zona Industrial de Sousel (novembro 2021)	131
Quadro IV.2.13. Distribuição e número de empresas segundo os setores e atividades, Zona Industrial de Sousel	132
Quadro IV.2.14. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), atividades do setor terciário , Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019).....	133
Quadro IV.2.15. Taxa de variação homóloga do valor de e-faturação (%), por setores/atividades, Alto Alentejo e País (março a dezembro de 2020).....	138
Quadro IV.2.16. Posicionamento da NUTSIII Alto Alentejo na ordenação das 25 NUTSIII nacionais para as taxas de variação homóloga mais negativas, por setores/atividades (março a dezembro de 2020).....	139
Quadro IV.2.17. Empreendimentos turísticos (Nº), e capacidade, segundo a tipologia, concelhos do Alto Alentejo (2021)	141
Quadro IV.2.18. Relação empreendimentos turístico (ET) / superfície concelhia e capacidade/superfície concelhia, concelhos do Alto Alentejo (2021)	142
Quadro IV.2.19. Unidades de AL (Nº), e capacidade (N.º), segundo a modalidade, Alto Alentejo (2021)	143

Quadro IV.2.20. Unidades de AL (N.º), e capacidade (N.º), segundo a modalidade, Sousel e Alto Alentejo (2021)	144
Quadro IV.2.21. Relação unidades de alojamento local/superfície concelhia e capacidade do alojamento local/superfície concelhia, concelhos do Alto Alentejo (2021)	144
Quadro IV.2.22. Unidades de alojamento local, segundo a tipologia, por freguesias, Sousel (2021) ..	145
Quadro IV.2.23. Dormidas por 100 habitantes (N.º), dormidas de cidadãos nacionais (%), estada média (dias) e taxa líquida de ocupação cama (%), concelhos do Alto Alentejo (2020)	149
Quadro IV.2.24. Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (10³ €), variação dos proveitos totais 2020/2019 (%) e proveitos totais / dormida (€), concelhos do Alto Alentejo (2020)	150

PARTE IV. AS PESSOAS E A SOCIOECONOMIA

IV.1. POPULAÇÃO

IV.1.1. A POPULAÇÃO DE SOUSEL NO CONTEXTO DO ALTO ALENTEJO. ASPETOS GERAIS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DINÂMICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

O concelho de Sousel tinha, segundo os dados provisórios dos Censos 2021, **4.360 residentes**. É assim o sexto concelho mais populoso dos 15 concelhos do Alto Alentejo (vd. Quadro IV.1.1). O seu território compreende 276,51 Km² e é o 11.º concelho mais vasto do Alto Alentejo. Em termos de densidade populacional, o valor concelhio (15,8 hab/Km²) é o sexto mais elevado do Alto Alentejo e é ligeiramente inferior ao valor global para esta NUTSIII (17,5 hab/Km²).

Quadro IV.1.1. População residente, superfície e densidade populacional, concelhos do Alto Alentejo (2021*)

	População Residente		Superfície		Densidade Populacional	
	Nº	Posição no ranking Alto Alentejo	Km ²	Posição no ranking Alto Alentejo	Hab/Km ²	Posição no ranking Alto Alentejo
Sousel	4.360	6.º	276,51	11.º	15,8	6.º
Portalegre	22.341	1.º	446,47	5.º	50,0	1.º
Elvas	20.733	2.º	617,67	2.º	33,6	2.º
Ponte de Sor	15.249	3.º	819,55	1.º	18,6	5.º
Campo Maior	8.042	4.º	244,21	14.º	32,9	3.º
Nisa	5.954	5.º	570,62	4.º	10,4	10.º
Avis	3.812	7.º	276,51	3.º	15,8	15.º
Gavião	3.394	8.º	584,87	10.º	6,5	9.º
Crato	3.225	9.º	292,29	7.º	11,6	13.º
Castelo de Vide	3.116	10.º	395,79	12.º	8,1	7.º
Alter do Chão	3.044	11.º	263,00	8.º	11,8	12.º
Marvão	3.021	12.º	358,09	15.º	8,5	4.º
Monforte	2.992	13.º	154,39	6.º	19,6	14.º
Fronteira	2.858	14.º	416,74	13.º	7,2	8.º
Arronches	2.789	15.º	244,68	9.º	11,7	11.º
Alto Alentejo	104.930	---	5.990,63	---	17,5	---

* Resultados provisórios.

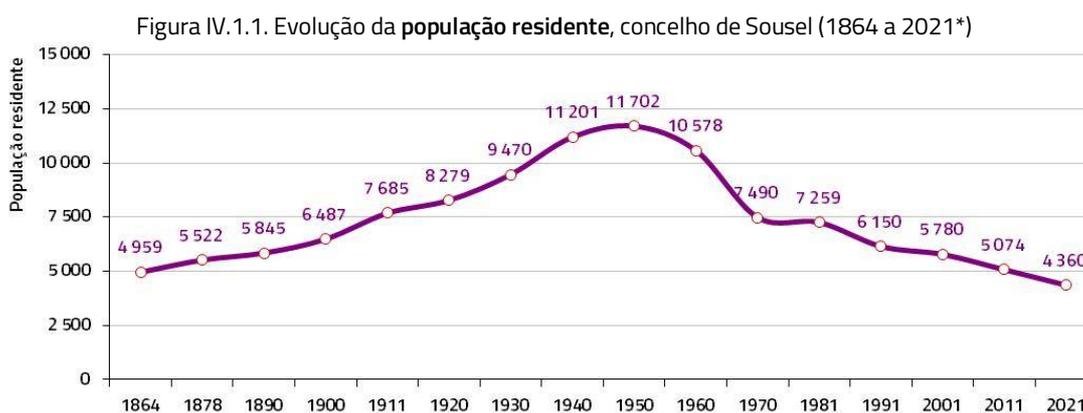
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

A evolução da população de Sousel na série longa, desde o primeiro (1864) até ao último recenseamento (2021), pode ser caracterizada, muito genericamente, nos seguintes quatro períodos (vd. Figura IV.1.1):

- 1) Um primeiro período, de 1864 até ao final do século XIX, caracterizado por sucessivos crescimentos do efetivo populacional. A população em 1900 é superior em 30,8% ao que era em 1864, o que traduz um aumento médio anual de 0,9%.

- 2) A primeira metade do século XX foi o período de maior crescimento da população de Sousel. Nestes 50 anos, a população aumentou 80,4%, o que traduz um aumento médio anual de 1,6%.
- 3) Um terceiro período, compreendido entre 1950 e 1970, corresponde ao período mais problemático do concelho. Em apenas 20 anos, a população diminuiu 36,0%, o que traduz um decréscimo médio anual de 1,8%.
- 4) Um quarto período, que decorre desde o ano de 1970 até 2021, caracteriza-se igualmente por sucessivas perdas. Nos 51 anos compreendidos, o concelho perde 41,8% da sua população (um decréscimo médio anual de 0,8%). Como o período anterior, é também muito recessivo, e já longo, mas com decréscimos intercensitários notoriamente menos pronunciados.

Feita a análise sumária da evolução da população do concelho nos quase 160 anos decorridos desde o primeiro ato censitário, destaca-se um facto deveras preocupante: o valor para a atual população residente no concelho é, e de forma expressiva, o mais baixo valor de sempre.



* Resultados provisórios.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas/População/Censos da população

A análise com maior detalhe (*vd.* Quadro IV.1.2 e Figura IV.1.2) apenas das quatro últimas décadas balizadas pelos momentos censitários de 1981 a 2021 (resultados provisórios), revela que no balanço global dos 40 anos em questão a população do concelho de Sousel

conheceu um decréscimo de 39,9% (menos 2.899 residentes). Os decréscimos ocorreram em todas as quatro décadas, tendo sido mais expressivos na década de 80 do século XX (-15,3%) e na última década (2011/2021), com um decréscimo de 14,1%. O período em que o decréscimo foi menos acentuado foi na década de 90 do século XX (-6,0%).

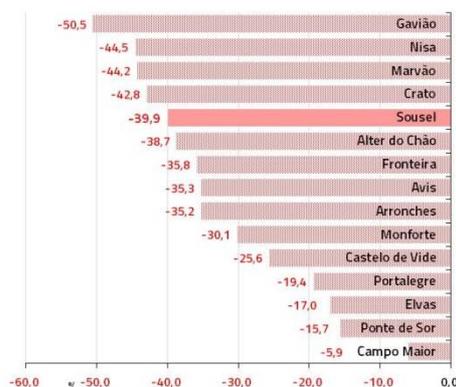
No mesmo período de tempo, o Alto Alentejo registou uma perda global de 26,8% da sua população (menos acentuada do que a registada em Sousel). Todos os concelhos do Alto Alentejo registaram perdas no balanço dos 40 anos – embora os concelhos de Ponte de Sor e de Campo Maior apresentem ligeiríssimos crescimentos nas décadas de 1991/2001 e 2001/2011, respetivamente –; destacando-se ainda o facto de as perdas de população nestes 40 anos terem sido ainda mais acentuadas que a de Sousel em quatro dos 15 concelhos do Alto Alentejo: Crato, Marvão, Nisa e Gavião.

Quadro IV.1.2. Variações percentuais do **crescimento populacional**, concelhos do Alto Alentejo (1981/2021*)

	1991/1981 (10 anos)	2001/1991 (10 anos)	2011/2001 (10 anos)	2021/2011 (10 anos)	2021/ 1981 (40 anos)
Alto Alentejo	-6,4	-5,3	-6,7	-11,5	-26,8
Sousel	-15,3	-6,0	-12,2	-14,1	-39,9
Alter do Chão	-10,5	-11,3	-9,5	-14,5	-38,7
Arronches	-14,6	-7,8	-6,6	-11,9	-35,2
Avis	-3,5	-8,6	-12,0	-16,6	-35,3
Campo Maior	-0,2	-1,7	0,8	-4,9	-5,9
Castelo de Vide	-1,0	-6,6	-12,0	-8,5	-25,6
Crato	-10,2	-14,1	-14,7	-13,0	-42,8
Elvas	-2,0	-4,5	-1,2	-10,2	-17,0
Fronteira	-7,4	-9,5	-8,6	-16,2	-35,8
Gavião	-13,6	-17,4	-15,4	-17,9	-50,5
Marvão	-18,4	-8,8	-12,8	-14,0	-44,2
Monforte	-12,2	-9,7	-1,9	-10,1	-30,1
Nisa	-8,1	-13,0	-13,2	-20,1	-44,5
Ponte de Sor	-1,5	1,9	-7,8	-8,8	-15,7
Portalegre	-5,8	-0,5	-4,0	-10,4	-19,4

* Resultados provisórios.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População /Censos da população

Figura IV.1.2. Evolução da **população residente**, concelhos do Alto Alentejo (2021*/1981)


* Resultados provisórios. Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

O concelho de Sousel tem quatro freguesias¹: Cano, Casa Branca, Santo Amaro e Sousel. O crescimento da população nas freguesias acompanha, genericamente, a evolução negativa da população no concelho (*vd.* Quadro IV.1.3), com exceção da freguesia de Sousel na década 2001/2011 (quando ganha 1,5% da sua população). No balanço das 4 décadas, são sobretudo as freguesias de Casa Branca e Cano que apresentam as perdas mais acentuadas (48,1 e 46,8%, respetivamente), perdas ainda mais acentuadas do que a verificada para o total do concelho (39,9%). A freguesia de Santo Amaro apresenta uma perda populacional também significativa (38,7%); e a freguesia que mais resiste à perda embora, ainda assim, perca 29,2% da sua população, é a freguesia de Sousel (sede de concelho).

 Quadro IV.1.3. **População residente** e variações (%) entre Censos, freguesias de Sousel (1981, 1991, 2001, 2011 e 2021*)

Concelho	População residente					% na população do concelho					Variação % da população residente				
	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021	1991/81	2001/91	2011/01	2021/11	2021/81
Concelho	7 259	6 150	5 780	5 074	4 360	--	--	--	--	--	-15,3	-6,0	-12,2	-14,1	-39,9
Cano	1 987	1 656	1 537	1 266	1 057	27,4	26,9	26,6	25,0	24,2	-16,7	-7,2	-17,6	-16,5	-46,8
Casa Branca	1 889	1 625	1 392	1 232	981	26,0	26,4	24,1	24,3	22,5	-14,0	-14,3	-11,5	-20,4	-48,1
Santo Amaro	866	755	706	644	539	11,9	12,3	12,2	12,7	12,4	-12,8	-6,5	-8,8	-16,3	-37,8
Sousel	2 517	2 114	2 145	1 932	1 783	34,7	34,4	37,1	38,1	40,9	-16,0	1,5	-9,9	-7,7	-29,2

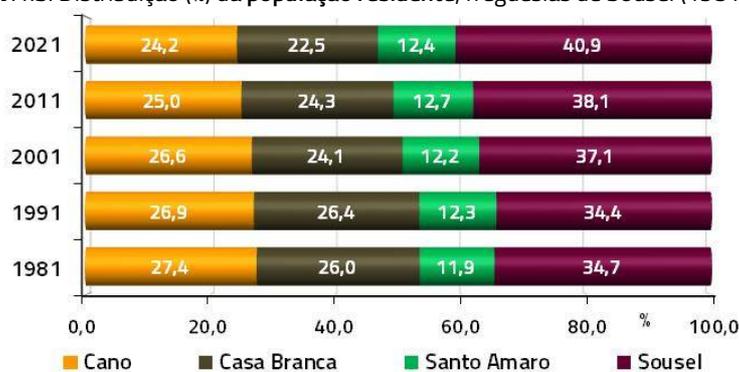
* Resultados provisórios.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

¹ Em razão do número de freguesias (4), e por nenhuma das 4 ter (em 2011) menos de 150 habitantes (de acordo com a Lei n.º 22/2012, de 30 de maio), não houve lugar a qualquer agregação de freguesias no concelho de Sousel.

Assim, e em resultado das perdas bem mais vincadas em três das quatro freguesias, ocorreu um reforço relativo da população residente na freguesia de Sousel: em 1981 esta freguesia detinha 34,7% da população do concelho; em 2021 deterá já 40,9% da mesma (vd. Figura IV.1.3). A freguesia de Santo Amaro vê a sua concentração relativa muito ligeiramente reforçada (11,9% em 1981 contra 12,4% em 2021) e, naturalmente, as duas freguesias com perdas mais significativas (Casa Branca e Cano) perdem peso relativo.

Figura IV.1.3. Distribuição (%) da população residente, freguesias de Sousel (1981 a 2021*)



* Resultados provisórios.

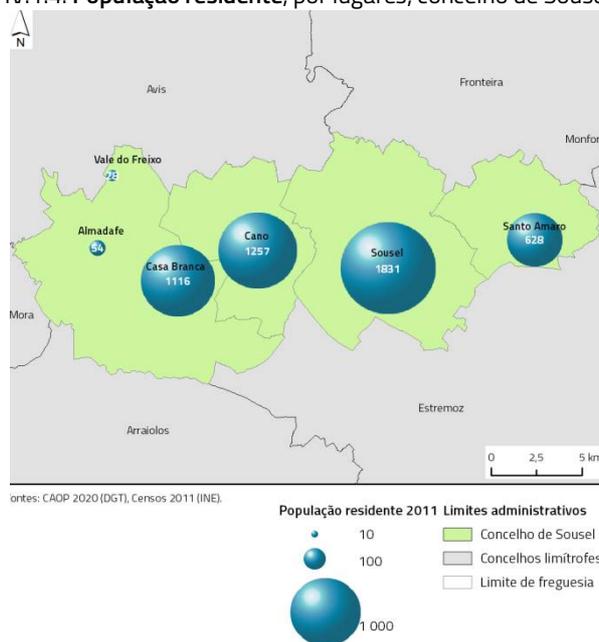
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População /Censos da população

De acordo com os Resultados provisórios dos Censos 2021, o concelho de Sousel terá perdido 714 habitantes na década 2011/2021, o que corresponde a uma perda de 14,1%. É uma perda superior à verificada para o Alto Alentejo (11,5%) e apenas cinco concelhos apresentaram perdas mais pronunciadas. Num balanço das últimas quatro décadas, o concelho de Sousel terá perdido 2.899 residentes (um decréscimo de 39,9%). Foi uma perda igualmente superior à do Alto Alentejo (26,8%), havendo, no entanto, um conjunto de quatro concelhos com perdas ainda mais acentuadas. Os últimos 40 anos evidenciam uma ligeira concentração relativa da população na sede de concelho. Em 1981, 34,7% do total da população residia na freguesia de Sousel; em 2021 este peso relativo é já de 40,9%.

IV.1.2. ASPETOS GERAIS DO POVOAMENTO. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR LUGARES

Considerando a informação relativa aos lugares, e não estando ainda a informação dos Censos 2021 disponibilizada, em 2011 o lugar estatístico de Sousel (*vd.* Figura IV.1.4), com uma população de 1.831 residentes, concentrava 36,1% da população do concelho (*vd.* Quadro IV.1.4). Esta percentagem, e assim a “capitalidade” da sede de concelho no que se refere à concentração da população, tem vindo a aumentar nas últimas décadas. Naturalmente, é expectável que a informação resultante dos Censos 2021 confirme e reforce esta percentagem.

Figura IV.1.4. População residente, por lugares, concelho de Sousel (2011)



Fonte: RTGeo (2021), INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População /Censos da população

Quadro IV.1.4. População por lugares, segundo a dimensão, concelho de Sousel (1991, 2001 e 2011)

Lugares, dimensão populacional (hab)	1991			2001			2011		
	Nº lugares	Residentes	%	Nº lugares	Residentes	%	Nº lugares	Residentes	%
+2000	1	2 012	32,7	1	2 047	35,4			
1500-1999	1	1 626	26,4				1	1 831	36,1
1000-1499	1	1 378	22,4	2	2 712	46,9	2	2 373	46,8
500-999	1	728	11,8	1	690	11,9	1	628	12,4
100-499									
75-99	2	186	3,0	2	161	2,8			

50-75						1	54	1,1	
20-49						1	28	0,6	
0-19									
Residual		220	3,6		170	2,9	160	3,2	
Total	6	6 150	100,0	6	5 780	100,0	6	5 074	100,0

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

A informação apresentada, complementada com a informação constante no Quadro IV.1.5, permite ainda extrair outras conclusões. Em primeiro lugar, a evidência do tipo de povoamento concentrado, com quatro lugares (as sedes de freguesia) a constituírem-se praticamente como os únicos focos de população. As duas únicas exceções – os lugares de Almadafe e Vale do Freixo –, com respetivamente 54 e 28 residentes em 2011, são pequenos lugares com acentuadíssimas perdas populacionais, sobretudo na década 2001/2011, notoriamente mais acentuadas do que as perdas populacionais ocorridas nos lugares sede de freguesia.

Em segundo lugar, há a registar a perda de população em todos os quatro principais lugares (sedes de freguesia). O lugar de Sousel é o menos afetado (perde somente 9,0% da sua população em 20 anos); nos restantes três lugares as perdas são mais acentuadas (entre os 13,7 e os 22,7%). Em terceiro lugar, destaca-se também a perda, quer em termos absolutos quer em termos percentuais, da população dispersa (residual): 3,6% em 1991 e 3,2% em 2011. É também expectável que em 2021 este valor seja ainda inferior.

Quadro IV.1.5. **População residente** dos lugares, concelho de Sousel (1991, 2001 e 2011)

Lugares	1991	2001	2011	Variação (%) 2011/1991
Sousel	2 012	2 047	1 831	-9,0
Cano	1 626	1 494	1 257	-22,7
Casa Branca	1 378	1 218	1 116	-19,0
Santo Amaro	728	690	628	-13,7
Almadafe	99	84	54	-45,5
Vale do Freixo	87	77	28	-67,8
Residual	220	170	160	-27,3
Total	6 150	5 780	5 074	-17,5

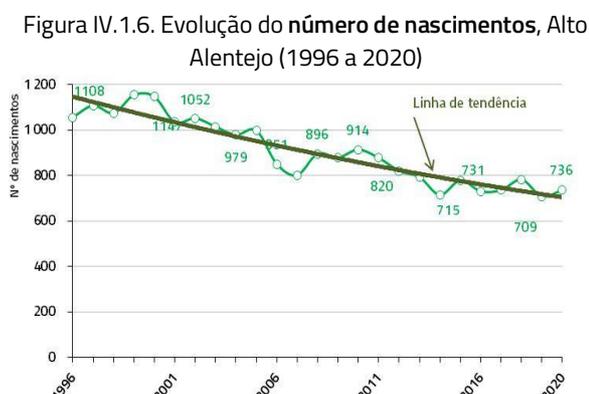
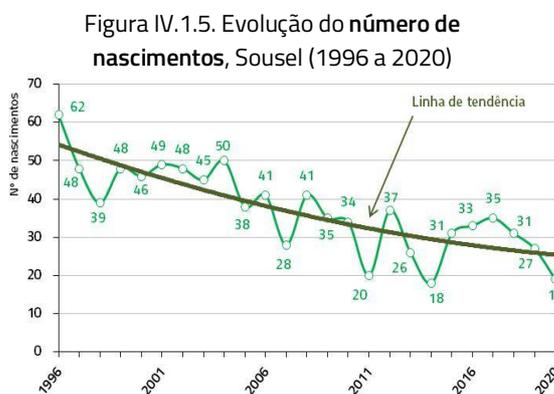
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

No que respeita à distribuição da população por lugares no concelho há a registar, em paralelo com acentuados e generalizados decréscimos, um crescente peso da

população residente nos lugares sede de freguesia, um esvaziamento acelerado dos poucos pequenos lugares e uma diminuição da população dispersa que, em 2011, representa somente 3,2% da população do concelho.

IV.1.3. NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL

No período compreendido entre 1996 e 2020 (25 anos), a evolução da **natalidade** (número de nascimentos) no concelho de Sousel, apesar das normais oscilações interanuais próprias de um universo pequeno, apresenta um ineludível decréscimo, bem patente na sua linha de tendência (vd. Figura IV.1.5). É, aliás, um padrão de evolução muito idêntico ao verificado para a natalidade em todo o Alto Alentejo, que regista igualmente uma acentuada descida (vd. Figura IV.1.6).

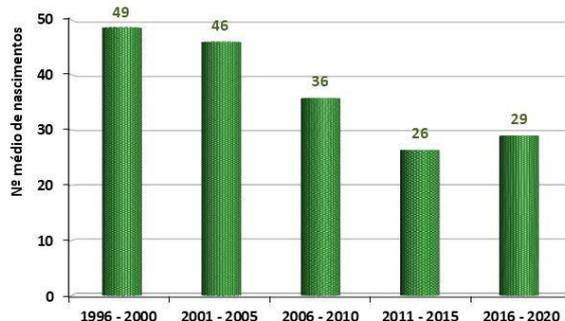


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

A análise por períodos quinquenais da evolução da natalidade permite, no entanto, destacar uma ligeira melhoria, embora os valores sejam muito baixos, nos anos mais recentes (vd. Figura IV.1.7). A média do número de nascimentos/ano (29) no período quinquenal 2016/2020 é ainda assim superior à do período quinquenal anterior (2011/2015) embora, todavia, muito inferior à dos primeiros períodos quinquenais da série. Destaca-se, no

entanto, que esta ligeira melhoria verificada no concelho não tem correspondência no total do Alto Alentejo², o que eventualmente significará, em Sousel, uma inversão de tendência que importa acompanhar nos próximos anos.

Figura IV.1.7. Número médio de nascimentos, por períodos de 5 anos, Sousel (1996 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

No mesmo período de tempo, a **taxa bruta de natalidade**³ (TBN) registada em Sousel apresenta, naturalmente, uma evolução semelhante à da natalidade (*vd.* Figura IV.1.8). Os valores estão em queda, como a linha de tendência o demonstra. O valor para o ano de 2020 é muitíssimo baixo ($4,3^{0}/_{00}$), notoriamente mais baixo que os já de si baixos valores do Alto Alentejo ($7,1^{0}/_{00}$) e de Portugal ($8,2^{0}/_{00}$). Contudo, o valor concelhio de 2020, apesar de muito baixo, não é o pior da série considerada. Os valores de 2014 ($3,7^{0}/_{00}$) e de 2011 ($4,0^{0}/_{00}$) foram ainda mais reduzidos.

No contexto regional, e considerando somente o comportamento do indicador nos últimos cinco anos (média dos valores dos anos de 2016 a 2020), o valor de Sousel, embora inferior ao valor médio apurado para o Alto Alentejo ($7,0^{0}/_{00}$) é, no entanto, superior ao valor de sete dos 15 concelhos (*vd.* Figura IV.1.9). Os valores intra-regionais são efetivamente muito contrastados, com diferenças bem pronunciadas entre os extremos (Gavião e Monforte, com $4,4$ e $8,2^{0}/_{00}$, respetivamente).

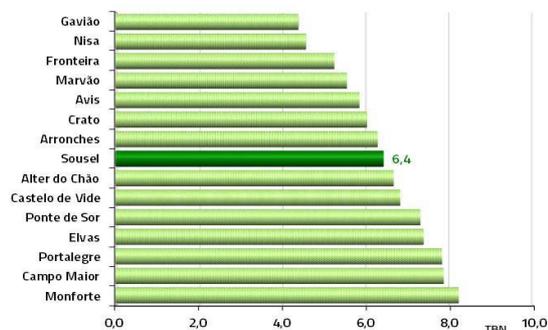
² No Alto Alentejo, a média de nascimentos/ano no período 2016/2020 (739 nascimentos) é inferior à do período imediatamente anterior, 2011/2015 (797 nascimentos).

³ Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) habitantes). (INE).

Figura IV.1.8. Taxa bruta de natalidade (‰), Sousel (1996 a 2020)



Figura IV.1.9. Taxa bruta de natalidade (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Ainda no plano dos valores relativizados, a abordagem aos valores para a **taxa de fecundidade geral**⁴ (TFG) permite elaborar uma análise um pouco mais fina do fenómeno da natalidade. Em Sousel (*vd.* Figura IV.1.10), e tal como com a TBN, há uma grande variabilidade e inconstância dos valores nos últimos 25 anos. Contudo, é perceptível o sucessivo decréscimo dos valores para a TFG, com o terceiro valor mais baixo da série (23,3 ‰) a ocorrer no ano de 2020.

Figura IV.1.10. Taxa de fecundidade geral (‰), Sousel (1996 a 2020)

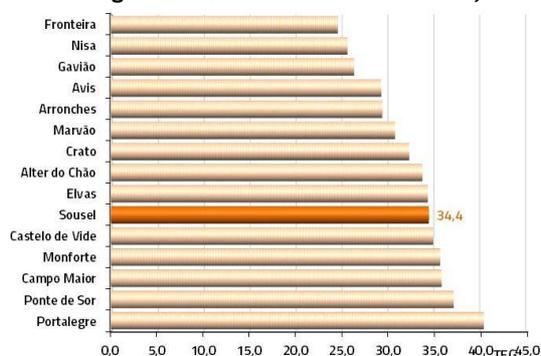


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

⁴ Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 mulheres em idade fértil). (INE).

São inequivocamente valores baixos. O valor relativo a 2020 é inferior ao valor nacional, já de si baixo (37,2 ‰), e também bastante inferior ao valor determinado para o Alto Alentejo (35,5 ‰). Considerando a média dos valores relativos aos últimos 5 anos (de 2016 a 2020), o valor concelhio é, ainda assim, o 6.º mais elevado dos 15 concelhos (vd.Figura IV.1.11), não deixando, todavia, de ser preocupante a descida ocorrida nos últimos três anos (de 40,1 para 23,3 ‰ em apenas três anos).

Figura IV.1.11. Taxa de fecundidade geral (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

A análise da evolução dos valores da **taxa de fecundidade por grupos etários** permite identificar algumas alterações, que seguem o padrão geral observado para a sociedade portuguesa (vd. Quadro IV.1.6). Entre os anos de 2001 e 2011, para além de uma acentuada redução dos valores para a fecundidade, visível em todos os grupos etários das mulheres em idade fértil (com exceção dos grupos com idades mais avançadas: 35-39 e 40-44 anos), teve também lugar uma transferência dos valores mais elevados para grupos etários com idades mais avançadas. Porém, entre 2011 e 2020, com a devida precaução por se estar a utilizar valores estimados para a população residente, não apenas o grupo etário mais fértil é o mesmo que em 2011 (30-34 anos), como o segundo grupo mais fértil é o grupo 25-29 anos. Desta forma, haverá uma ligeira tendência, ainda que ténue e a confirmar nos próximos anos, para uma retoma da natalidade em idades mais jovens, o que aumenta a probabilidade da ocorrência de um segundo filho.

Quadro IV.1.6. Taxa de fecundidade (‰), por grupos etários, concelho de Sousel (2001, 2011 e 2020)

Idade das mães	2001 (Censos)			2011 (Censos)			2020*		
	Nº Nasc.	População	T. Fec.	Nº Nasc.	População	T. Fec.	Nº Nasc.	População	T. Fec.
10 - 14	0	119	0,00	0	120	0,00	0	86	0,00
15 - 19	2	152	13,16	0	117	0,00	0	90	0,00
20 - 24	9	198	45,45	2	116	17,24	3	123	24,39
25 - 29	18	166	108,43	3	123	24,39	4	97	41,24
30 - 34	13	160	81,25	7	169	41,42	9	72	125,00
35 - 39	6	159	37,74	6	152	39,47	2	102	19,61
40 - 44	1	157	6,37	2	159	12,58	0	166	0,00
45 - 49	0	141	0,00	0	150	0,00	1	162	6,17

* Cálculo efetuado com estimativas da população

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade

Para além deste “deslizamento” da fecundidade para os grupos etários superiores, com uma eventual estabilização ou mesmo reversão indiciada pelos valores relativos ao ano de 2020, há também a destacar o facto de o grupo etário 10-14 ter registos nulos em qualquer das datas e o grupo 15-19 apenas registar (2) nascimentos em 2001, o que revela a inexistência, pelo menos sem visibilidade neste plano, de situações indiciadoras de precaridade económica e social.

Com os valores para a fecundidade por grupos etários é possível elaborar um exercício para a determinação do **Índice sintético de fecundidade**⁵ (ISF) no concelho de Sousel (*vd.* Quadro IV.1.7). Como se pode verificar, os valores para o ISF no concelho⁶ são muito baixos. O valor de 2001 (1,46 filhos por mulher em idade fértil) decresceu de forma muito pronunciada 0,68 em 2011 e terá recuperado para 1,08 em 2020. São, assim, descidas muito acentuadas. A partir destes valores obtêm-se os referentes à **Taxa bruta de reprodução**⁷ (TBR) que, tal como os primeiros, são inequivocamente baixos.

⁵ Número médio de crianças nascidas vivas por mulher. (Metainformação – INE). Uma vez que o INE não disponibiliza esta informação, efetuou-se a determinação do ISF da seguinte forma: $ISF = 5 \times (\sum TF \text{ grupos etários}) / 1.000$.

⁶ Os valores apresentados para o ISF do País e Alto Alentejo são os valores disponibilizados pelo INE, tendo a NUT III como unidade mínima de desagregação territorial. Para o concelho de Sousel, os valores de 2001 e de 2011 foram calculados a partir da informação dos Censos e os de 2020 têm como base as estimativas da população. A determinação dos valores relativos ao ISF e à TBR do concelho de Sousel resulta de elaboração própria da RTGeo, pelos motivos acima referidos quanto à unidade mínima de desagregação da informação disponibilizada pelo INE.

⁷ Número médio de filhas nascidas por cada mulher em idade fértil, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média uma filha. Número médio de filhas de mulheres submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento de referência, supondo-se que a mortalidade entre o nascimento e a idade reprodutiva é igual a zero. É equivalente ao índice sintético de fecundidade multiplicado pela proporção de nados-vivos do sexo feminino (cerca de 48%) (Metainformação – Eurostat).

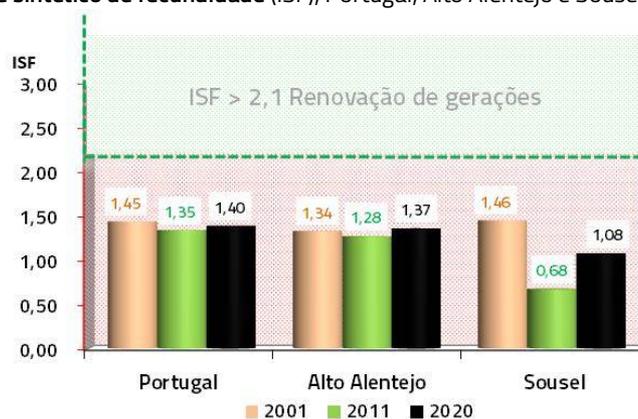
Quadro IV.1.7. Taxa de fecundidade (‰) por grupos etários, Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e Taxa Bruta de Reprodução (TBR), Sousel (2001, 2011 e 2020)

Ano	Taxa de fecundidade por grupos etários (‰)							ISF	TBR
	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45-49		
2001	13,16	45,45	108,43	81,25	37,74	6,37	0,00	1,46	0,71
2011	0,00	17,24	24,39	41,42	39,37	12,58	0,00	0,68	0,33
2020	0,00	24,39	41,24	125,00	19,61	0,00	6,17	1,08	0,53

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Dados Estatísticos, População / Natalidade e Fecundidade; RTGeo (2021)

É inquestionável que tanto os valores para o ISF como para a TBR são baixos e preocupantes, e estão aquém dos desejados para assegurar a renovação de gerações: acima de 2,1 para o ISF e acima de 1,0 para a TBR. Ou seja, em 2020 os valores em Sousel estão a metade dos valores de referência. Esta é, porém, a realidade tanto no Alto Alentejo como no País (*vd.* Figura IV.1.12). Em todos estes contextos territoriais os valores são baixos, como já o eram em 2001.

Figura IV.1.12. Índice sintético de fecundidade (ISF), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2001, 2011 e 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Dados Estatísticos, População / Natalidade e Fecundidade; RTGeo (2021)

A situação relativa ao domínio dos indicadores da natalidade no concelho de Sousel não se figura favorável. A evolução dos valores nas duas últimas décadas para a generalidade dos indicadores da natalidade é francamente regressiva. Como há já mais de duas décadas, as descidas da natalidade e da fecundidade acentuaram ainda mais os muito baixos valores para o índice sintético de fecundidade e os atuais valores para a renovação de gerações são francamente baixos. Como aspeto

positivo, embora com uma expressão muito ténue, destaca-se somente o facto de, em 2020, os grupos etários femininos mais férteis serem os grupos etários 25-34 anos.

Relativamente à **mortalidade**, nos 25 anos compreendidos entre 1996 e 2020 os valores apresentam alguma inconstância, com oscilações bruscas de ano para ano em ambos os sentidos, mas a forma da linha de tendência é inequívoca quanto a uma descida no balanço global dos 25 anos (vd. Figura IV.1.13). Considerando os valores médios por períodos quinquenais (vd. Figura IV.1.14), a análise permite consubstanciar o referido anteriormente, designadamente a diminuição do número médio de óbitos/ano nos dois últimos períodos considerados. Naturalmente, a descida dos valores, absolutos, deve-se exclusivamente ao facto de a população residente ter diminuído de forma muito acentuada (quase 25,0% entre 2001 e 2021).

Figura IV.1.13. **Mortalidade** (n.º de óbitos), Sousel (1996 a 2020)

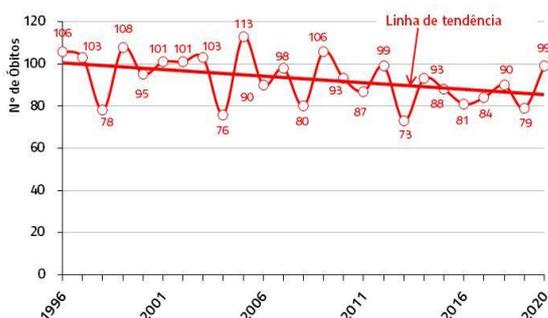
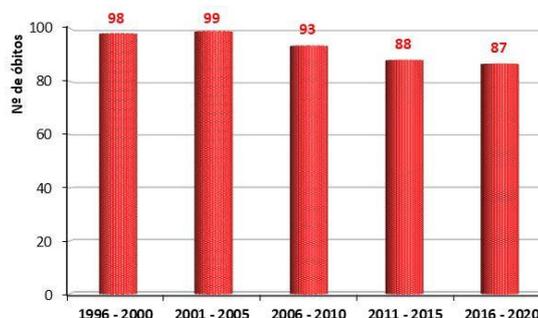


Figura IV.1.14. **Número médio de óbitos**, por períodos de 5 anos, Sousel (1996 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas, População / Mortalidade e esperança de vida

Durante este período, os valores da **taxa bruta de mortalidade**⁸ (TBM) no concelho apresentaram aumentos sucessivos (vd. Figura IV.1.15), não em função do aumento do número de óbitos (como atrás se destacou), mas sobretudo em função da acentuada

⁸ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes) (INE).

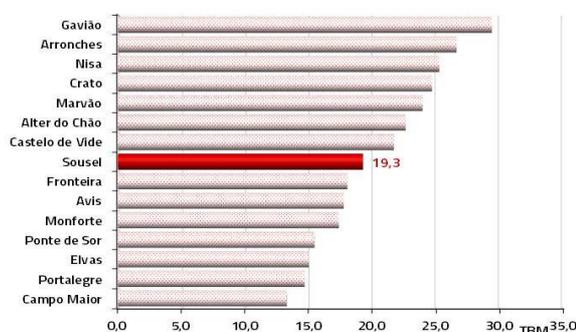
redução da população residente. Tendo por referência os extremos da série, a TBM passou de 17,8 ‰ (em 1996) para 22,7 ‰ (em 2020).

No contexto dos concelhos do Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.16), Sousel apresenta um valor médio relativo aos últimos cinco anos (19,3 ‰) superior ao da subregião (17,7 ‰) mas, todavia, inferior ainda ao de sete dos 15 concelhos.

Figura IV.1.15. Taxa bruta de mortalidade (‰), Sousel (1996 a 2020)



Figura IV.1.16. Taxa bruta de mortalidade (‰), concelhos do Alto Alentejo (média dos anos 2016 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas, População / Mortalidade e esperança de vida

A leitura linear e imediata, embora correta, da evolução dos valores relativos à TBM de Sousel entre 1996 e 2020 poderia induzir a interpretação de que, uma vez que os valores são fortemente contrastados (12,8 e 22,7 ‰, respetivamente), a mortalidade teria evoluído de forma negativa. Porém, não foi o que sucedeu, como se demonstrará, por via de uma análise mais pormenorizada e detalhada da mortalidade no concelho que atende a aspetos relativos ao dinamismo da estrutura etária da população, designadamente o seu envelhecimento. Assim, e por via do emprego do método “mortalidade-tipo”⁹ (vd. Quadro IV.1.8), conclui-se o seguinte:

- 1) Se a população de Sousel, em 1996, tivesse a estrutura etária que tem em 2020, com a mortalidade que em 1996 apresentou teria uma TBM de 31,6 ‰. Ou seja, com uma

⁹ Este método permite comparar a mortalidade numa mesma circunscrição (concelho, região, país) em datas distintas, ou em distintas circunscrições territoriais na mesma data, visto que em ambas as situações as estruturas demográficas são diferenciadas e, assim, poderiam enviesar a leitura dos resultados.

estrutura mais envelhecida (a de 2020) a TBM assumiria um valor de 31,6 ‰, valor claramente superior aos 17,8% efetivamente verificados.

- 2) Se a população de Sousel, em 2020, tivesse a estrutura etária que tinha em 1996, com a mortalidade que em 2020 apresentou teria uma TBM de 13,2 ‰. Ou seja, com uma estrutura mais jovem (a de 1996) a TBM assumiria um valor de 13,2 ‰, valor claramente inferior aos 22,7% efetivamente verificados.

Quadro IV.1.8. Mortalidade-tipo, concelho de Sousel (1996 e 2020)

Grupos etários	1996				2020				Pop-tipo 1996 (1 x 4)	Pop-Tipo 2020 (2 x 3)
	Óbitos	Pop.	TM (1)	q (2)	Óbitos	Pop.	TM (3)	q (4)		
0 - 4	0	251	0,0	0,042	0	145	0,0	0,034	0,0	0,0
5 - 9	0	228	0,0	0,038	0	126	0,0	0,029	0,0	0,0
10 - 14	0	280	0,0	0,047	0	167	0,0	0,039	0,0	0,0
15 - 19	0	370	0,0	0,062	1	204	4,9	0,047	0,0	0,3
20 - 24	0	389	0,0	0,065	0	244	0,0	0,056	0,0	0,0
25 - 29	1	340	2,9	0,057	0	209	0,0	0,048	0,1	0,0
30 - 34	1	346	2,9	0,058	0	174	0,0	0,040	0,1	0,0
35 - 39	0	315	0,0	0,053	0	213	0,0	0,049	0,0	0,0
40 - 44	1	312	3,2	0,053	1	328	3,0	0,076	0,2	0,2
45 - 49	0	288	0,0	0,048	0	328	0,0	0,076	0,0	0,0
50 - 54	0	317	0,0	0,053	0	302	0,0	0,070	0,0	0,0
55 - 59	2	417	4,8	0,070	0	307	0,0	0,071	0,3	0,0
60 - 64	6	548	10,9	0,092	2	275	7,3	0,064	0,7	0,7
65 - 69	7	476	14,7	0,080	3	269	11,2	0,062	0,9	0,9
70 - 74	18	489	36,8	0,082	12	262	45,8	0,061	2,2	3,8
75 - 79	14	262	53,4	0,044	8	207	38,6	0,048	2,6	1,7
80 - 84	34	203	167,5	0,034	20	272	73,5	0,063	10,5	2,5
85 e +	22	109	201,8	0,018	52	296	175,7	0,068	13,8	3,2
Total	106	5 940			99	4 328			31,6 ‰	13,2 ‰

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Dados Estatísticos, População / Mortalidade e Esperança de vida; RTGeo (2021)

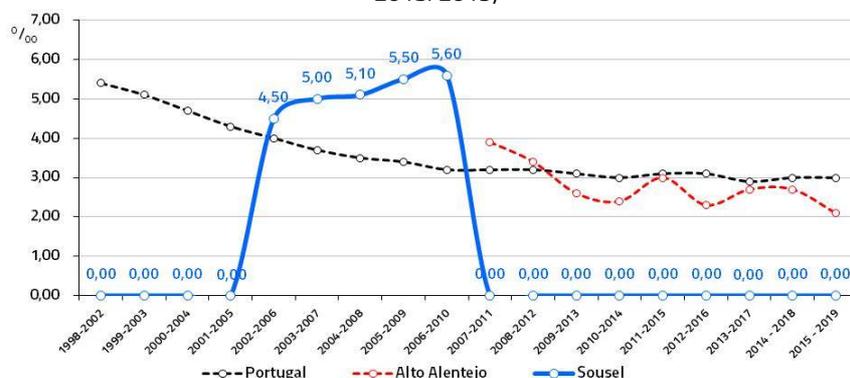
Como tal, e abstraindo o efeito de estrutura, poder-se-á afirmar que a TBM de Sousel entre 1996 e 2020, em termos nominais aumentou de 17,8 para 22,8 ‰. Mas, em termos “reais”, considerando as alterações na estrutura etária da população, o que de facto se verificou foi uma redução (virtual) de 31,6 para 13,8 ‰.

A evolução dos valores para a taxa de quinquenal mortalidade infantil¹⁰ (TMI) no concelho de Sousel (vd. Figura IV.1.17), e tendo em atenção que os valores se reportam a médias quinquenais, permite destacar fundamentalmente o seguinte como balanço dos 19 anos

¹⁰ Taxa de mortalidade infantil: o número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1000 crianças nascidas com vida. Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10³) nados-vivos) (Metainformação – INE).

considerados (1998/2019): num quadro de naturais oscilações, próprias de universos estatísticos de reduzidas dimensões, constata-se uma evolução muito positiva dos valores concelhios. Com exceção dos valores médios compreendidos entre os quinquênios 2001/2005 e 2007/2011. Os valores foram sempre nulos. Mesmo no referido período, em que os valores concelhios são superiores quer aos valores da subregião quer aos valores nacionais, os valores concelhios são baixos. Destaca-se também o facto de há já nove períodos (desde 2008/2012) os valores serem consecutivamente nulos.

Figura IV.1.17. Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (1998/2002 a 2015/2019)



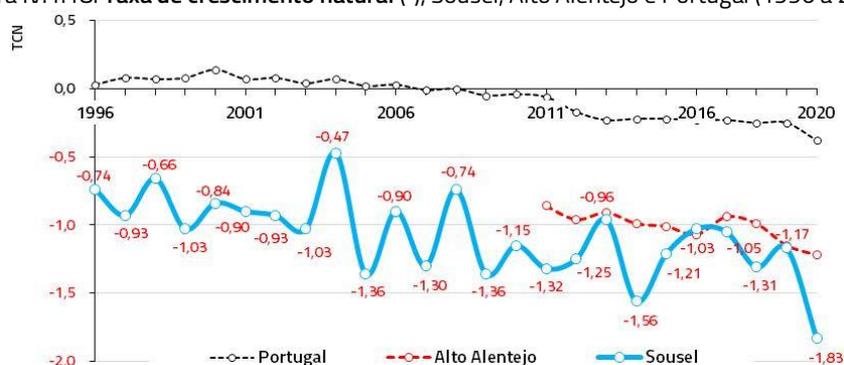
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Dados Estatísticos, População / Mortalidade e Esperança de Vida

Embora a mortalidade em termos absolutos (número de óbitos) tenha decrescido nos últimos 25 anos, em razão das perdas populacionais e do acentuado envelhecimento da população, os valores para a taxa bruta de mortalidade aumentaram. Este aumento não reflete qualquer deterioração das condições de vida – bem pelo contrário, como o exercício da “população-tipo” o demonstra –, mas sim o envelhecimento da população. Os valores concelhios para a mortalidade infantil são francamente positivos, uma vez que são nulos, facto visivelmente consolidado já durante praticamente uma década.

Com os valores referidos para a natalidade e para a mortalidade, bem como para as respetivas taxas, com esta última sempre superior à primeira, não surpreende que, quer o

crescimento natural quer a taxa de crescimento natural (vd. Figura IV.1.18), apresentem no concelho valores persistentemente negativos no período considerado (1996/2020). Como aspeto adicionalmente preocupante, destaca-se a circunstância de o valor mais negativo da série de 25 anos ocorrer precisamente no último ano (2020): -1,83%. No mesmo período de tempo, os valores apurados para o Alto Alentejo e o País, sendo também francamente negativos (para Portugal, desde o ano de 2007) são, ainda assim, menos negativos do que os registados no concelho de Sousel.

Figura IV.1.18. Taxa de crescimento natural (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Natalidade e fecundidade / Mortalidade e esperança de vida

A sucessão de já muitos anos com valores para a mortalidade constantemente superiores aos da natalidade resultou na manutenção de valores persistentemente negativos para o crescimento natural. São, pelo menos, já 25 anos de valores constantemente negativos, com a agravante de ser notória uma tendência para uma acentuação nos anos mais recentes.

IV.1.4. SALDO MIGRATÓRIO E CRESCIMENTO EFETIVO

A dinâmica do **saldo migratório**¹¹ em Sousel é negativa – menos 245 indivíduos no balanço dos últimos 25 anos –, mas visivelmente menos negativa do que dinâmica do crescimento natural. O saldo migratório em Sousel apresenta também outras diferenças relativamente ao crescimento natural, designadamente o facto de ter sido positivo durante um período de tempo, até ao ano de 2000 (vd. Figura IV.1.19). No entanto, de então até aos dias de hoje, e apenas com a exceção do ano de 2019, em todos os anos o valor para o saldo migratório foi negativo. O padrão, com valores naturalmente distintos, é idêntico ao verificado para o Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.20), embora na subregião a inversão para os valores negativos tenha ocorrido nove anos mais tarde (em 2010), ficando evidente em ambos os espaços que a década de 2011/2020, sobretudo a primeira metade, foi uma década de dinâmicas muito negativas, embora a recuperação para valores menos negativos nos últimos anos permita acalentar algum otimismo. Em suma, e considerando toda a extensão do intervalo de 25 anos considerado, por via do saldo migratório o concelho terá perdido uma média de 10 indivíduos/ano.

Figura IV.1.19. Saldo migratório (N.º), Sousel (1996 a 2020)

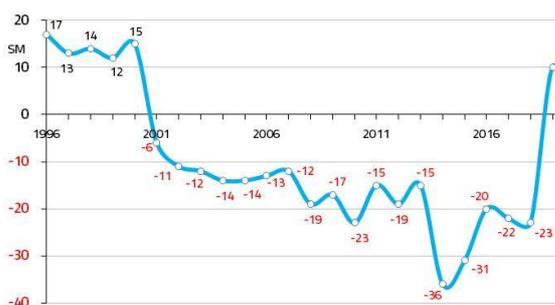
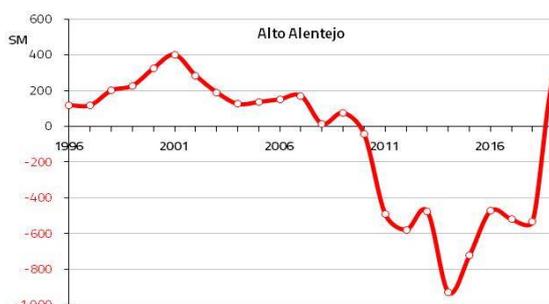


Figura IV.1.20. Saldo migratório (N.º), Alto Alentejo (1996 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

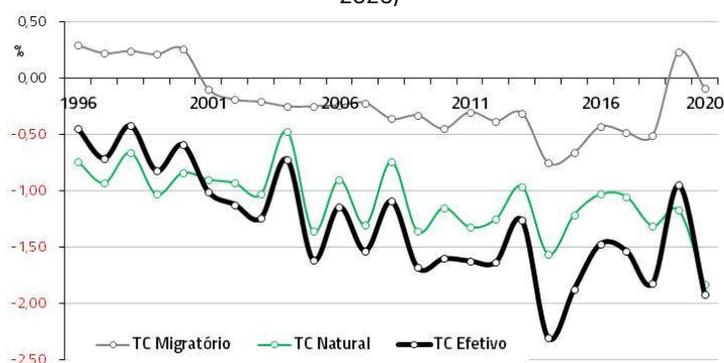
Sendo o **crescimento efetivo**¹² função do crescimento natural e do saldo migratório, a conjugação destes dois vetores na população de Sousel ilustra e explica (vd. Figura IV.1.21) as sucessivas perdas populacionais nos últimos 25 anos. Mesmo com os valores positivos

¹¹ Diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram (Pordata)

¹² Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. (Pordata)

para o saldo migratório até ao ano de 2000, estes não foram, todavia, suficientes para evitar a perda populacional. Desde 2001 em diante, com valores conjugadamente negativos para os saldos natural e migratório, as perdas do efetivo populacional foram uma constante, mesmo no ano de 2019.

Figura IV.1.21. Taxas de crescimento natural, crescimento migratório e crescimento efetivo (%), Sousel (1996 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

A aparente recuperação verificada em 2019 terá perdido significado em 2020, eventualmente em razão dos efeitos da pandemia. Importará assim aguardar pelos valores do ano de 2021 para aferir com maior rigor os efeitos da mesma.

Os valores para o crescimento efetivo são, há muito, negativos. Até ao ano de 2000 eram relativamente mitigados pela ocorrência de (baixos) valores positivos para o saldo migratório. Desde então, com valores negativos quer para crescimento natural quer para o saldo migratório, as perdas populacionais foram mais acentuadas. A relativa recuperação, apenas em função de valores mais positivos para o saldo migratório, no final da década de 2011/2020, aparenta, no entanto, não ter continuidade.

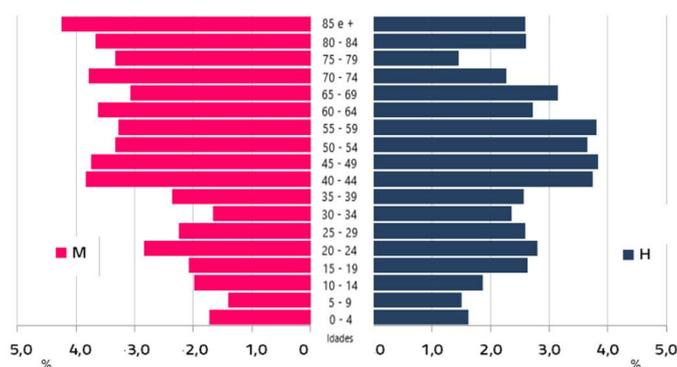
IV.1.5. PRINCIPAIS ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

IV.1.5.1. ESTRUTURAS ETÁRIAS E PRINCIPAIS ÍNDICES-RESUMO

Em 2020, e de acordo com as estimativas da população residente, a **distribuição da população residente por género e por grupo etário quinquenal**, ilustra inequivocamente o acentuado envelhecimento da população do concelho (vd. Figura IV.1.22). A simples forma da pirâmide é, desde logo, esclarecedora. Assim:

- O peso do grupo funcional dos jovens (0-14 anos) é muito baixo: 10,1%.
- A representatividade dos adultos jovens (até aos 39 anos) é fraca: 24,1%.
- A representatividade dos adultos com idades mais avançadas (40-64 anos) é substancialmente maior que a do subconjunto anterior: 40,5%.
- Como aspeto claramente negativo, o acentuado peso dos idosos (65 e mais anos), com 30,2%.
- No universo dos idosos, e como é normal, a população feminina é substancialmente mais significativa: 60,0% dos idosos, contra 40,0% da população masculina.

Figura IV.1.22. Pirâmide etária, população de Sousel (2020)

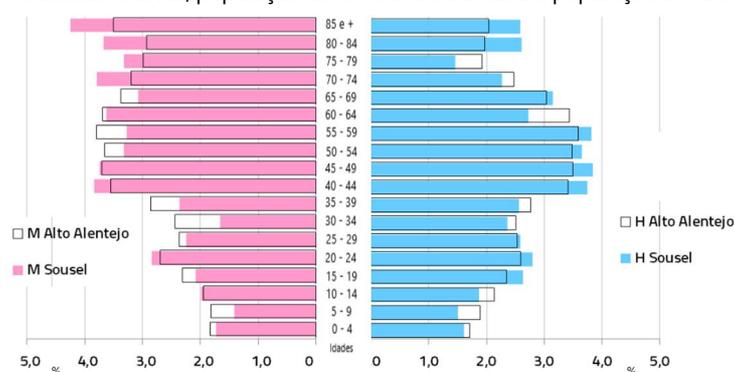


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

Comparativamente com a estrutura etária da população de todo o Alto Alentejo, em 2020 (vd. Figura IV.1.23), torna-se evidente que a situação em Sousel é menos favorável.

- Os jovens (0-14 anos) têm mais expressão no Alto Alentejo (11,3%) do que em Sousel (10,1%).
- Os adultos jovens (15-39 anos) no Alto Alentejo (25,4%), embora por pouco, representam mais do que Sousel (24,1%); e o peso dos adultos com idades mais avançadas (40-64 anos) é no Alto Alentejo (35,8%) é praticamente idêntico ao de Sousel (35,6%).
- O peso dos idosos no Alto Alentejo (27,5%) é inferior ao de Sousel (30,2%).

Figura IV.1.23. Pirâmides etárias, população do concelho de Sousel e população do Alto Alentejo (2020)

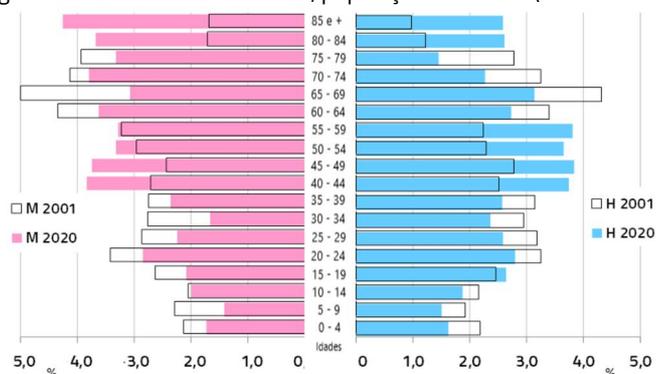


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

As alterações na estrutura etária da população de Sousel, entre os anos de 2001 e 2020, são também evidentes e, como se constata, já em 2001 a população do concelho apresentava uma estrutura muito envelhecida. Nos 20 anos decorridos (*vd.* Figura IV.1.24), destaca-se:

- A diminuição do peso dos jovens, de 12,7 para 10,1%, de forma muito evidente nos grupos etários 0-4 e 5-9 anos.
- Uma diminuição substancial dos ativos jovens, de 29,4 para 24,1%.
- Um aumento significativo dos ativos com idades mais avançadas, de 28,9 para 35,6%.
- O aumento do peso dos idosos, de 29,0 para 30,2%. As diferenças são tanto mais acentuadas quanto mais idosos são os grupos etários, atingindo a expressão máxima no grupo com 85 e mais anos, que representava 2,6% da população em 2001 e em 2020 representa já 6,8%.

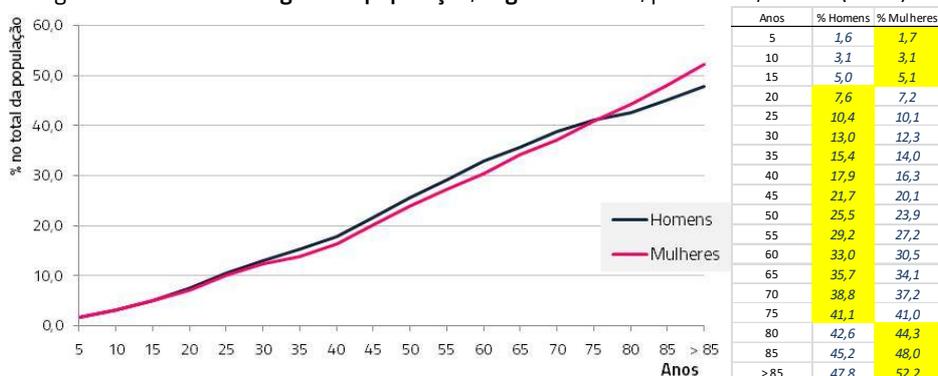
Figura IV.1.24. Pirâmides etárias, população de Sousel (2001 e 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população e Censos da população

A população de Sousel, segundo o género, não segue exatamente o padrão normal, facto sem muita importância, dado tratar-se de um universo demográfico de reduzidas dimensões. Habitualmente, a população masculina tem um ligeiro predomínio sobre a feminina até aos 30/40 anos (vd. Figura IV.1.25). Porém, no concelho, verifica-se que até à idade aos 15 anos é a população feminina com maior representatividade (embora por curta margem). O maior peso da população masculina verifica-se entre os 20 e os 75 anos (o que em norma só ocorre até aos 30 anos), certamente em razão da maior incidência da migração na população feminina. Mais de acordo com o padrão regular é, sim, a dominância da população feminina nos grupos etários mais idosos.

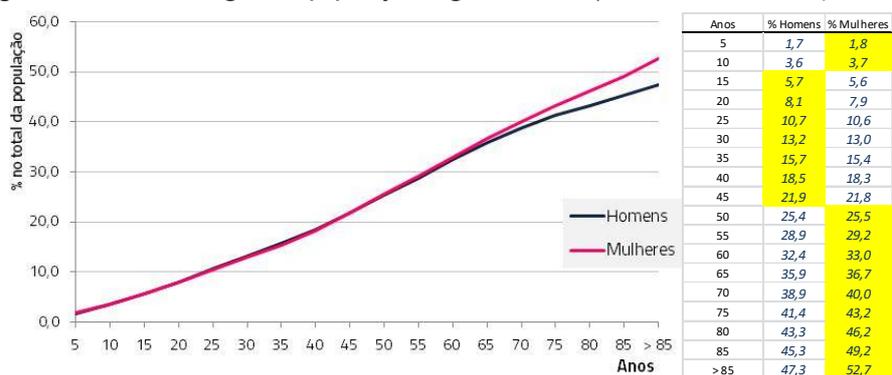
Figura IV.1.25. Percentagens da população, segundo o sexo, por idades, Sousel (2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

A distinção para o padrão apresentado pela população do Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.26), no seu conjunto, é evidente apenas nas idades em que a população feminina é dominante – mais cedo no Alto Alentejo do que em Sousel –, o que indicará o facto de a migração nesta população não ter no contexto subregional a expressão que terá no concelho.

Figura IV.1.26. Percentagens da população, segundo o sexo, por idades, Alto Alentejo (2020)

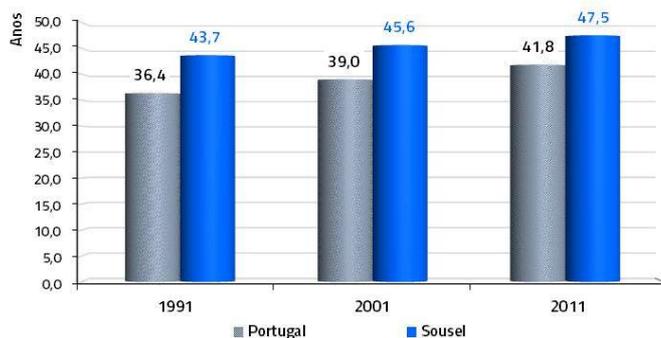


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Estimativas de população

O envelhecimento da população de Sousel, como em geral de toda a população portuguesa, ficou já ilustrado nas análises anteriores. Porém, ir-se-á de seguida apresentar um conjunto de valores relativos a indicadores específicos do tema que melhor permitem quantificar a expressão do envelhecimento no concelho.

A **idade média** (anos) da população do concelho (vd. Figura IV.1.27) conheceu, entre 1991 e 2011, um aumento de 43,7 para 47,5 anos, uma tendência geral observada também para o País, embora em Sousel os valores sejam mais elevados. Destaca-se também que a idade média da população, no intervalo de tempo considerado, aumentou mais no País (5.5 anos) do que em Sousel (3,8 anos). Os valores a disponibilizar pelos Censos 2021 revelarão certamente uma subida das idades médias, eventualmente com mais expressão ainda do que a ocorrida nas décadas anteriores.

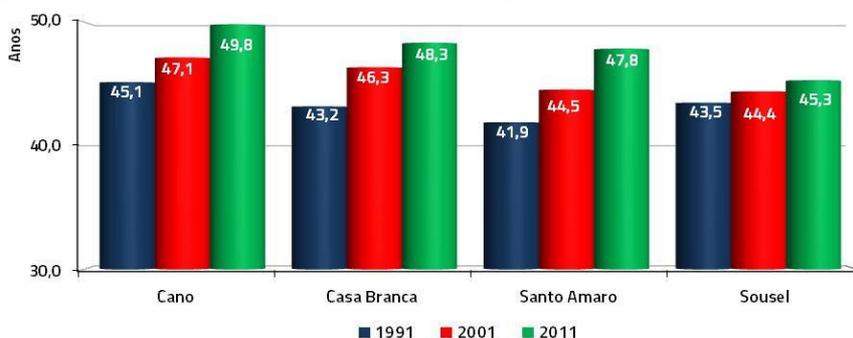
Figura IV.1.27. Idade média (anos) da população, Portugal e Sousel (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Censos da população

Com naturalidade, verifica-se também que a idade média da população das freguesias de Sousel, em 2011, é superior à dos momentos censitários anteriores, destacando-se (vd. Figura IV.1.28): o facto de ser na freguesia de Cano onde o valor é mais elevado; serem as freguesias de Santo Amaro e de Casa Branca onde os valores mais aumentaram entre 1991 e 2011 (6,0 e 4,7 anos, respetivamente); e o valor mais baixo em 2011 ocorrer, naturalmente, em Sousel.

Figura IV.1.28. Idade média (anos) da população, freguesias de Sousel (1991, 2001 e 2011)



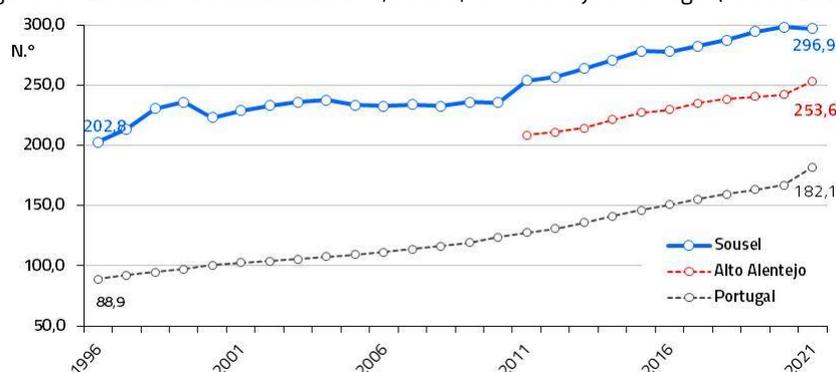
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Censos da população

A evolução dos valores relativos ao **índice de envelhecimento**¹³ (vd. Figura IV.1.29) ilustra de forma clara, e reitera as análises anteriores, quanto ao processo de envelhecimento da população, tanto no concelho como no Alto Alentejo e no País. Em 26 anos, o valor concelhio passou de 202,8 para 296,9 (idosos para cada 100 jovens), sendo particularmente notório o

¹³ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos) (INE)

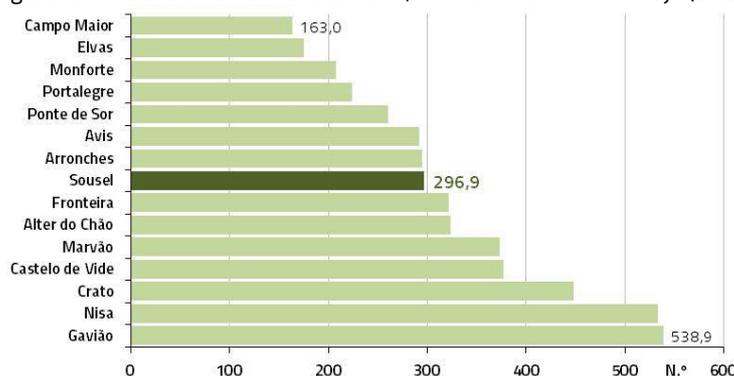
aumento desde o ano de 2011. Nos últimos 10 anos, o número de idosos aumentou em 43,0, quando nos 16 anos anteriores havia sido de somente 32,8. No balanço global da série, o valor nacional também aumentou, praticamente o mesmo que em Sousel (93,2) do que o de Sousel (94,1). No contexto da região (*vd.* Figura IV.1.30), o valor de Sousel é 8.º menos elevado: O seu elevado valor está, porém, mais próximo do valor mais favorável (Campo Maior) do valor mais negativo (Gavião), onde o ratio é particularmente negativo (praticamente 539 idosos para cada 100 jovens).

Figura IV.1.29 Índice de envelhecimento, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2021*)



* Resultados provisórios. Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Estimativas de população

Figura IV.1.30. Índice de envelhecimento, concelhos do Alto Alentejo (2021*)



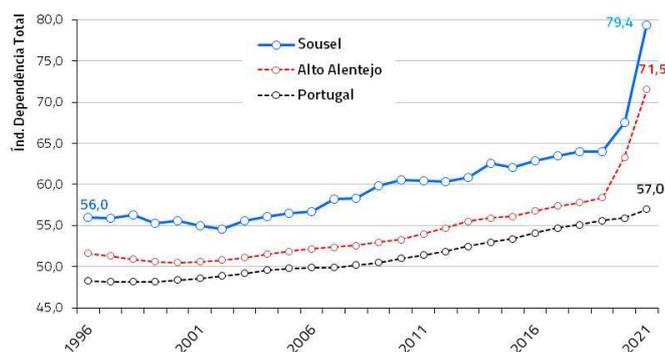
* Resultados provisórios. Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Censos da população

Sem surpresa, constata-se que o **índice de dependência total**¹⁴, que combina o efeito das componentes “jovens” e “idosos” sobre a população ativa, apresenta também um

¹⁴ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos

acentuado crescimento (vd. Figura IV.1.31). Entre 1996 e 2021, o número de idosos e jovens por cada 100 ativos no concelho aumentou de 56,0 para 79,4; um aumento particularmente notório sobretudo nos últimos dois anos¹⁵, como sucedeu também em todo o Alto Alentejo.

Figura IV.1.31. Índice de dependência total, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2021*)



* Resultados provisórios.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Estimativas e Censos da população

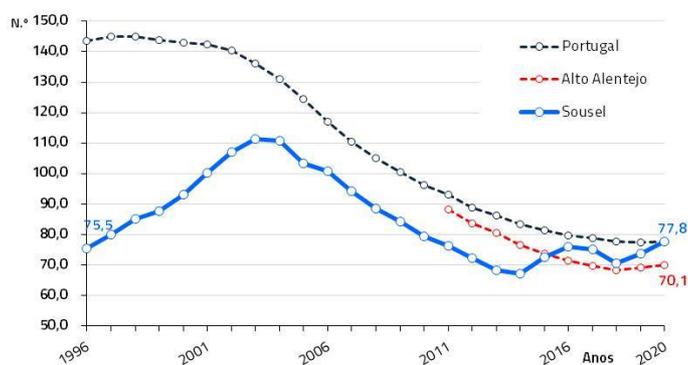
Por último, e no que respeita aos índices-resumo, refira-se ainda a evolução dos valores respeitantes ao índice de renovação da população ativa¹⁶ (vd. Figura IV.1.32). Neste plano, os valores para o concelho são, de alguma forma, positivos. Sobretudo nos últimos anos, e por comparação com os valores apurados para o Alto Alentejo e Portugal, o aumento (positivo) do valor concelhio contraria a evolução negativa à escala subregional e nacional, aparentando uma recuperação que poderá mitigar o comportamento muito negativo, geral, do período 2003/2014.

e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). (INE)

¹⁵ O súbito aumento nos últimos 2 anos (2020 e 2021) poderá ser explicado pelo facto de, até ao ano de 2020, se estarem a considerar as estimativas da população (usualmente revistas após os Censos) e também pelo facto de os valores para o ano de 2021 serem valores extraídos dos Resultados Provisórios.

¹⁶ Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos). (INE)

Figura IV.1.32. Índice de renovação da população ativa, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (1996 a 2020)



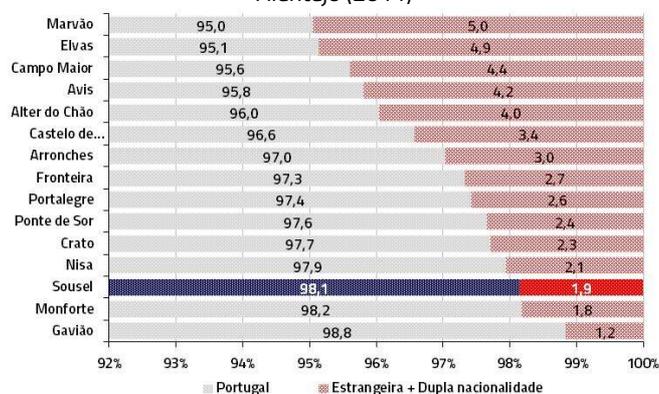
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas /População / Estimativas de população

A população do concelho de Sousel conheceu, nos últimos 26 anos, sobretudo desde 2011, um processo de envelhecimento relativamente acelerado, comum a toda a subregião e ao País. Contudo, a situação no concelho aparenta ser mais grave do que no Alto Alentejo, considerando sobretudo a evolução dos valores relativos ao índice de envelhecimento e ao índice de dependência total. A nota positiva, com uma expressão mais recente, reside no facto de estar a ocorrer uma relativa recuperação no que respeita à renovação da população em idade ativa, com uma dinâmica inversa (e positiva), por oposição à dinâmica detetada às escalas subregional e nacional.

IV.1.5.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO SEGUNDO A NACIONALIDADE

Segundo os Censos 2011, 98,1% da população residente no concelho de Sousel tinha nacionalidade portuguesa (*vd.* Figura IV.1.33). É um valor elevado, superior ao do Alto Alentejo (96,8%) e ao do País (94,3%), bem como superior ao da maioria dos concelhos da subregião, com exceção somente dos concelhos de Monforte e Gavião. Noutros termos, a população do concelho tem das mais baixas expressões, na região, de população estrangeira (e com dupla nacionalidade) – 1,9%.

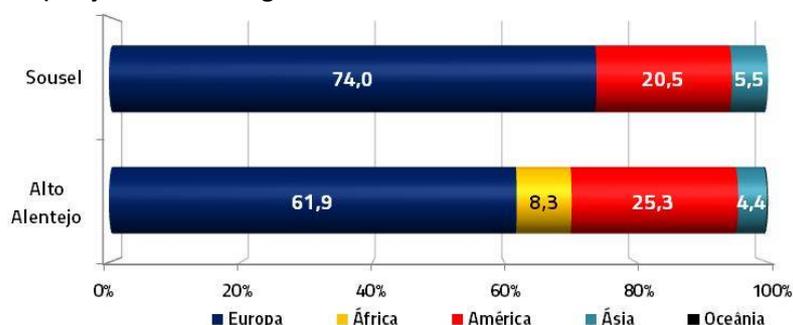
Figura IV.1.33. **População residente (%) - nacional, estrangeira e c/ dupla nacionalidade - , concelhos do Alto Alentejo (2011)**



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

A diferença para a região, que tem 3,2% de população residente com nacionalidade estrangeira (e dupla nacionalidade), não é particularmente notória. Também não o é em termos de composição, por nacionalidades (*vd.* Figura IV.1.34). As estruturas são muito semelhantes, destacando-se sobretudo: o maior peso percentual de cidadãos europeus em Sousel (74,0 contra 61,9% no Alto Alentejo); o menor peso em Sousel de cidadãos com nacionalidades americanas (20,5 contra 25,3% no Alto Alentejo); a inexistência de cidadãos de nacionalidades africanas em Sousel (0,0 contra 8,3% no Alto Alentejo). A presença de cidadãos oriundos de países asiáticos é muito semelhante, valores que em 2021 serão certamente bastante diferentes.

Figura IV.1.34. **População residente, segundo a nacionalidade (continentes¹⁷), Sousel e Alto Alentejo (2011)**

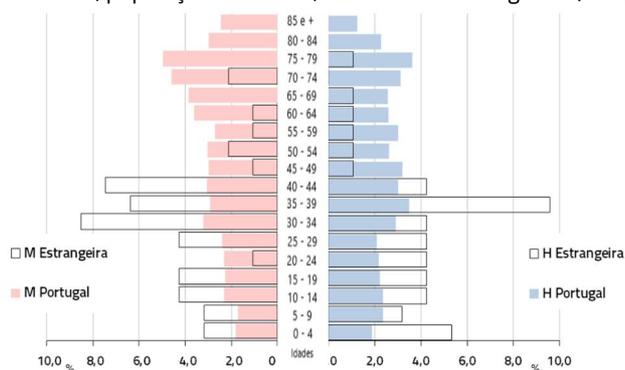


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

¹⁷ Embora conste na legenda, a expressão de cidadãos oriundos da Oceânia é residual: 0,2% tanto no concelho como na região.

Em termos de estrutura etária, e como é de certa forma expectável, são enormes as diferenças entre a população residente com nacionalidade portuguesa e a população estrangeira e com dupla nacionalidade (*vd.* Figura IV.1.35). Nos grupos etários jovens (0-14 anos), a representatividade da população estrangeira é substancialmente superior à da população com nacionalidade portuguesa, de forma notória nos 3 grupos quinquenais. Sem surpresa também, a representatividade dos grupos etários dos adultos (15-44 anos) é substancialmente maior na população estrangeira do que na população com nacionalidade portuguesa; com expressão quase idêntica em ambos os sexos. Nos ativos com idades mais avançadas (45-64 anos) e nos grupos etários mais idosos (65 e mais anos), as percentagens dos cidadãos estrangeiros são muito menos significativas do que na população com nacionalidade portuguesa.

Figura IV.1.35. Pirâmides etárias, população de Sousel, nacionais e estrangeiros (e dupla nacionalidade), 2011



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

O essencial que se pode inferir desta informação é fundamentalmente o contributo que a população residente com nacionalidade estrangeira aporta à questão da natalidade, essencial e crítica no caso de Sousel, como em todo o território nacional. Como também se infere da pirâmide etária, a existência e relevância dos estratos etários mais novos, e ativos, da população com nacionalidade estrangeira traduz a fixação desta população no concelho, a escolha do concelho para um projeto de vida e, assim, um enorme contributo desta população para que os valores da natalidade não sejam ainda mais baixos do que tendem a ser.

A informação de base e de estrutura quanto à nacionalidade da população residente só estará, de novo, disponível com a publicação da informação dos Censos 2021. Será então possível estabelecer comparações com a dos censos anteriores. Contudo, poder-se-ão colher indícios da evolução desta estrutura a partir da informação anual e regular relativa à evolução da **população estrangeira com estatuto legal de residente**. Assim, e considerando o período de treze anos decorrido entre 2008 e 2020 (*vd.* Figura IV.1.36), destaca-se:

1. Até ao ano de 2011 havia um aumento da população estrangeira.
2. Entre 2011 e 2016, tal como sucedeu no Alto Alentejo e em todo o País, houve uma quebra drástica desta população. No concelho, o valor de 2016 é inferior em 28,0% ao de 2011.
3. Desde 2016, e já durante 4 anos, há uma notória recuperação, com o valor de 2020 praticamente idêntico ao de 2011.

Figura IV.1.36. População estrangeira com estatuto legal de residente, Sousel (2008/2020)

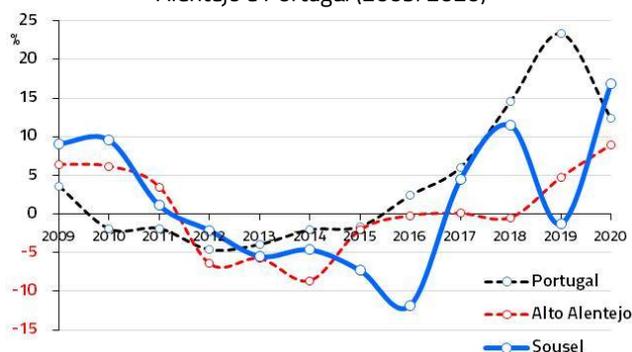


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

A evolução em Sousel é muito positiva e enquadra-se no padrão verificado tanto para o Alto Alentejo como para o País (*vd.* Figura IV.1.37), com as taxas interanuais de variação da população estrangeira com estatuto legal de residente a apresentarem valores positivos desde o ano de 2017. Estas variações terão certamente repercussões nos quantitativos a disponibilizar pelos Censos 2021, evidenciando fundamentalmente:

1. O peso crescente da população estrangeira, com evidentes benefícios no plano da atenuação dos saldos naturais negativos.
2. O contributo desta população no plano da natalidade, impedindo que os valores do concelho desçam para patamares ainda inferiores aos atuais, e no plano dos ativos.

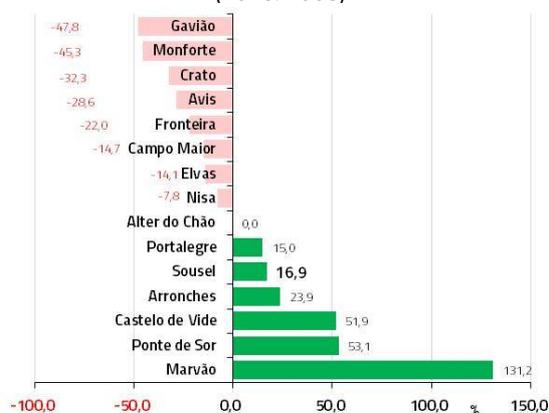
Figura IV.1.37. Variação interanual da **população estrangeira com estatuto legal de residente**, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2009/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

Destaca-se também que, no contexto da subregião (vd. Figura IV.1.38), o concelho de Sousel é o 5.º concelho que maior valor apresenta (16,9%) para o crescimento da população estrangeira com estatuto legal de residente – quando 8 concelhos apresentaram diminuições –, um valor claramente superior ao do Alto Alentejo (4,7%).

Figura IV.1.38. Variação da **população estrangeira com estatuto legal de residente**, concelhos do Alto Alentejo (2020/2008)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

A distribuição da população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho, segundo o género (vd. Figura IV.1.39), evidencia um padrão constante. A população masculina é maioritária, mas as diferenças para a população feminina não são significativas. No ano em que se registou a maior diferença, em 2008, a população masculina representava 58,4% desta população. Já para o Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.40), o padrão é substancialmente distinto: até ao ano de 2012 a população masculina era maioritária; desde então, embora com pouca expressão (nunca atinge os 52%), a população feminina é a mais representada.

Figura IV.1.39. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Sousel (2008/2020)



Figura IV.1.40. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o género, Alto Alentejo (2008/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

A evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a proveniência (vd. Figura IV.1.41), evidencia também a estabilização de uma alteração ocorrida em finais da década de 2000/2010. Ou seja, de então para cá é dominante a população residente estrangeira do espaço europeu comunitário. Já o mesmo não ocorre no Alto Alentejo no seu todo (vd. Figura IV.1.42), onde a maioria da população residente estrangeira é proveniente de outros espaços.

Figura IV.1.41. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade (grupos de países), Sousel (2008/2020)

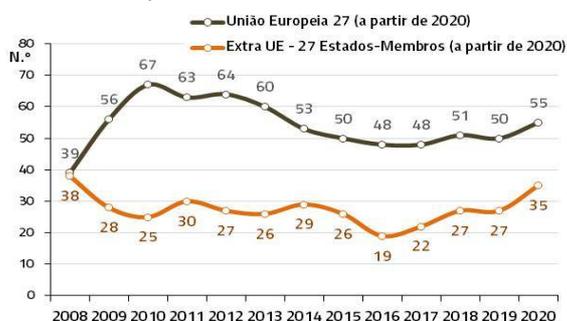
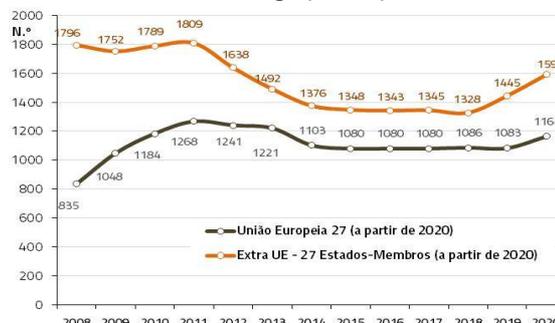


Figura IV.1.42. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade (grupos de países), Alto



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

De acordo com a informação mais recente, de 2020, as nacionalidades mais representadas em Sousel são as nacionalidades romena e brasileira (vd. Figura IV.1.43). Em conjunto representam 68,9% da população residente estrangeira, destacando-se também a significativa percentagem (8,9%) de população chinesa. É um cenário distinto daquele que ocorre no Alto Alentejo, onde as comunidades romena e brasileira, embora representativas, têm bem menos peso (44,0%, incluindo já a população moldava), e onde têm mais expressão outras nacionalidades, nomeadamente a ucraniana e africanas do espaço lusófono (vd.).

Figura IV.1.43. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade, Sousel (2008/2020)

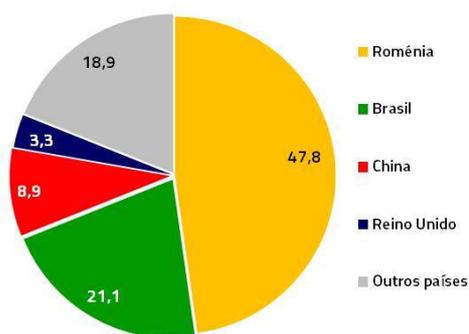
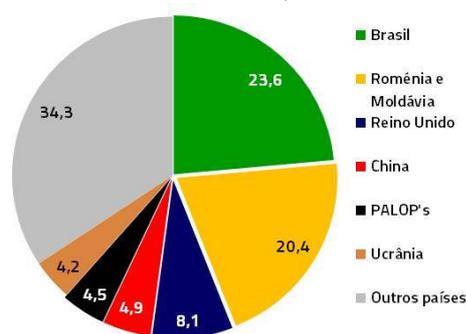


Figura IV.1.44. População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade, Alto Alentejo (2008/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Migrações e população estrangeira

O efetivo e o peso relativo da população residente estrangeira em Sousel tem vindo a aumentar desde 2011, aspeto notoriamente positivo em razão das perdas

populacionais ocorridas. Embora com fraca expressão, importa destacar o facto de este aumento ocorrer em contraciclo com a regressão populacional. É uma população proveniente essencialmente do espaço europeu, com uma ligeira predominância da população masculina, mas sem grande significado. Tanto em termos nacionalidades como de género, são padrões de estrutura distintos do padrão detetado para o Alto Alentejo.

IV.1.5.3. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO SEGUNDO A INSTRUÇÃO

A breve análise de um conjunto restrito de indicadores da educação e da escolarização da população do concelho deixa bem evidente, em primeiro lugar, uma descida notável, para quase metade, do valor para a **taxa de analfabetismo**¹⁸ (TA) entre os anos de 1991 e 2011 (vd. Figura IV.1.45). Em 20 anos, a taxa de analfabetismo desceu de 27,3 para 14,0%, o que permitiu reduzir substancialmente a diferença para o total nacional: 16,3 pontos percentuais em 1991; 8,8 em 2011. É naturalmente expectável que os valores de 2021 revelem uma aproximação ainda maior. Um outro indicador que também conheceu uma evolução notável no espaço de 20 anos foi a **taxa de abandono escolar**¹⁹. O valor concelhio, em 20 anos, baixou de 12,10 para 1,38%, continuando, tal como em 1991, a ser um valor inferior ao valor nacional (vd. Figura IV.1.46).

¹⁸ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

¹⁹ Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Figura IV.1.45. Taxa de analfabetismo, Sousel e Portugal (1991, 2001 e 2011)

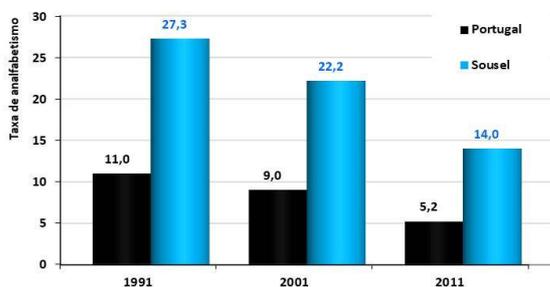
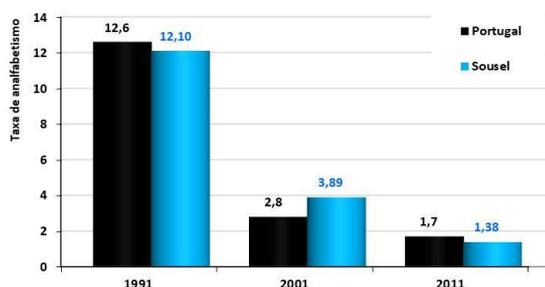


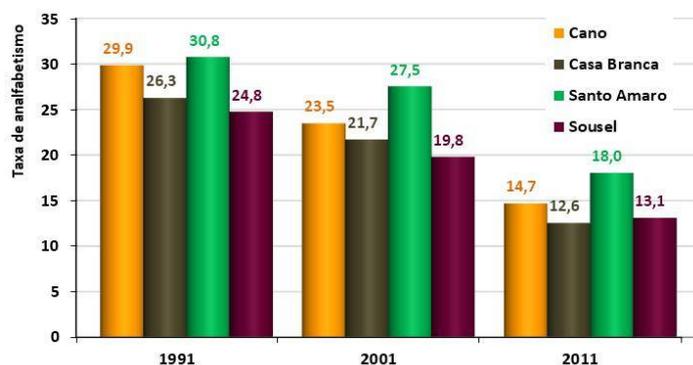
Figura IV.1.46. Taxa de abandono escolar, Sousel e Portugal (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

Com naturalidade, constata-se que a descida da TA foi extensiva a todas as freguesias do concelho (*vd.* Figura IV.1.47): com mais expressão na freguesia de Sousel (11,7 pontos percentuais) do que nas restantes, embora a diferença de Sousel para as outras 3 não seja significativa.

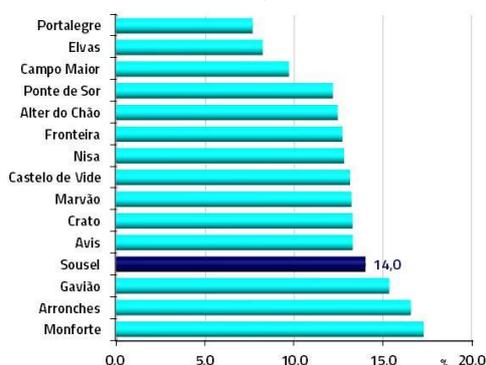
Figura IV.1.47. Taxa de analfabetismo, freguesias de Sousel (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

Em 2011, o valor do concelho (14,0%), embora notoriamente mais baixo do que em 1991, era ainda assim o 4.º mais elevado de todo o Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.1.48), inferior apenas aos dos concelhos de Monforte, Arronches e Gavião. Como nota negativa destaca-se também que o valor de Sousel estava mais próximo dos valores destes concelhos do que dos valores dos concelhos com melhores desempenhos: Portalegre e Elvas.

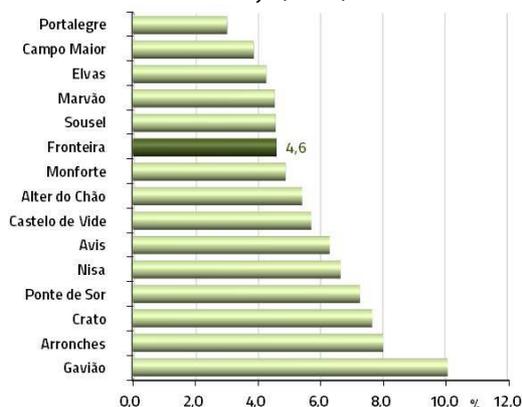
Figura IV.1.48. Taxa de analfabetismo, concelhos do Alto Alentejo (2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

Uma outra faceta do indicador TA, já mais favorável para o concelho quando comparado com os restantes concelhos da subregião, é o facto de a diferença de valores para a TA entre sexos (vd. Figura IV.1.49) ser a 5.ª menos expressiva (4,6 pontos percentuais), bem mais próxima da diferença em Portalegre (3,0 pontos e da nacional: 3,3 pontos) do que da de Gavião (10,1 pontos).

Figura IV.1.49. Diferença entre os valores da taxa de analfabetismo (mulheres/homens), concelhos do Alto Alentejo (2011)

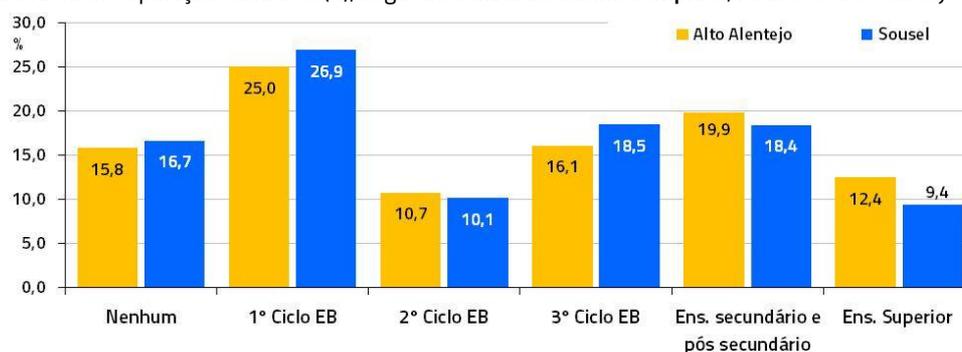


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

Em 2021, o grau de escolarização da população do concelho diferia, da média subregional, em muito poucos parâmetros: os valores concelhios eram ligeiramente mais elevados no que respeita à população com “nenhum grau do ensino”, no “1.º ciclo” e no “3.º ciclo” do

Ensino Básico; praticamente idênticos no que respeita ao “2.º ciclo”; e muito ligeiramente inferiores no que respeita aos graus de ensino mais avançados (vd. Figura IV.1.50).

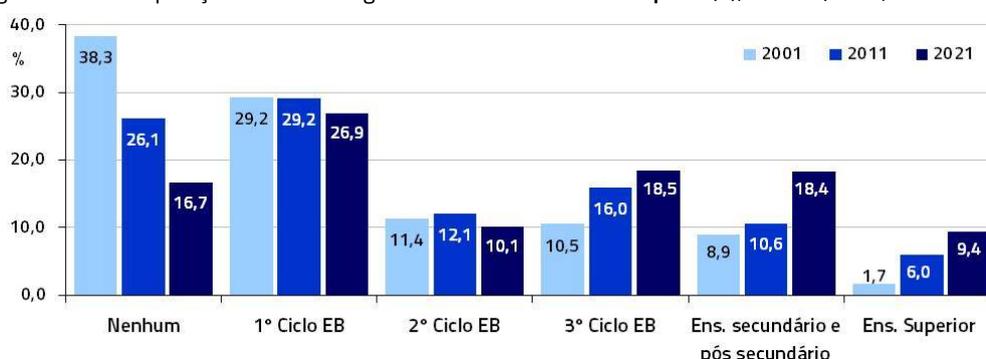
Figura IV.1.50. População residente (%), segundo o nível de ensino completo, Sousel e Alto Alentejo (2021*)



* Resultados provisórios. Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

A evolução da escolaridade alcançada pela população de Sousel nos 20 anos decorridos entre 2001 e 2021 é também notável (vd. Figura IV.1.51). A percentagem de população sem qualquer grau de ensino diminuiu de forma substantiva, e são bastante notórios os acréscimos nas percentagens de população com graus de instrução mais elevados, com especial destaque para o aumento de 1,7 para 9,4% no que respeita à população com o ensino superior completo, mas também a mais do que duplicação do valor relativo à percentagem da população com o ensino secundário e pós-secundário completo.

Figura IV.1.51. População residente segundo o nível de ensino completo (%), Sousel (2001, 2011 e 2021*)



* Resultados provisórios. Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / População / Censos da população

A informação disponibilizada para o domínio da educação nos Censos 2021 não permite ainda aprofundar a análise. Contudo, a informação publicada anualmente possibilita, no

entanto, um olhar sobre a evolução de alguns aspetos relacionados com a educação e instrução no concelho. A evolução dos valores relativos ao número de alunos no ensino não superior (vd. Figura IV.1.52), entre os anos letivos de 1999/2000 e 2019/2020, permite identificar períodos bem distintos. Num balanço geral, a diminuição do número de alunos é inequívoca: em 2019/2020 o número de alunos é inferior em 23,7% ao que era em 1999/2000. Porém, após uma queda abrupta entre os anos de 2009 e de 2014, o aumento verificado desde então, embora não permita repor os valores do ano 2000, assume particular importância. O aumento do número de alunos em Sousel nos últimos 6 anos destaca-se também por não ter paralelo em todo o Alto Alentejo onde, no mesmo período de tempo, o número de alunos decresceu (vd. Figura IV.1.53).

Figura IV.1.52. N° de alunos inscritos no ensino não superior, Sousel (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020)

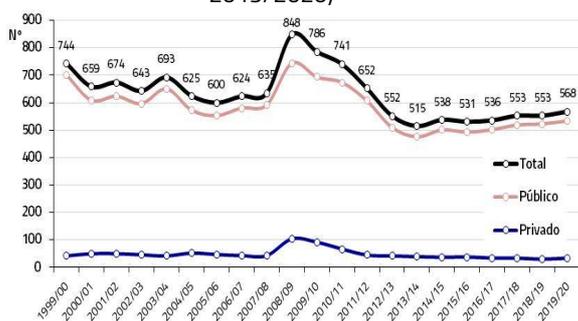
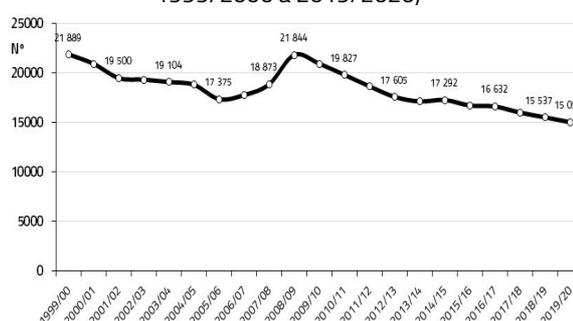


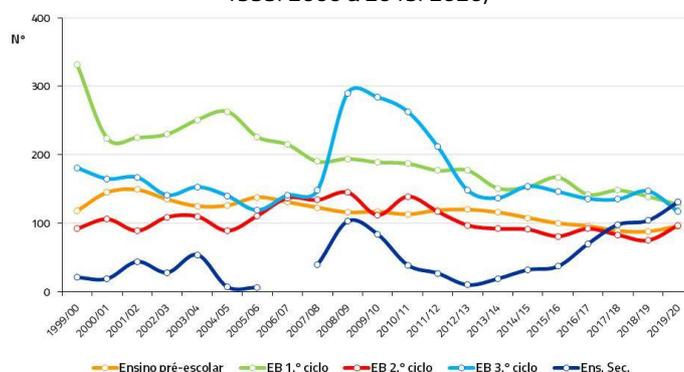
Figura IV.1.53. N° de alunos inscritos no ensino não superior, Alto Alentejo (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

A observação da evolução do número de alunos inscritos no concelho, segundo o nível de ensino (vd. Figura IV.1.54), permite identificar distintas evoluções segundo os graus de ensino. Em termos globais, há perdas em todos os cinco graus de ensino considerados, com exceção dos valores para os alunos do 2.º ciclo (que aumenta 5,4%) e, sobretudo, no ensino secundário (que aumenta 524%). Destaca-se como muito positiva a relativa estabilização do número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar (mesmo num contexto de diminuição da natalidade).

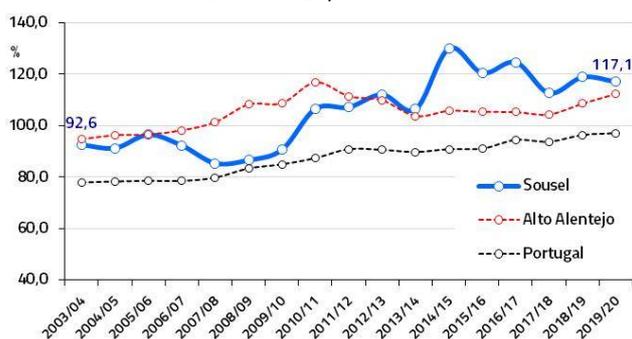
Figura IV.1.54. N° de alunos inscritos no ensino não superior, segundo o nível de ensino, Sousel (anos letivos 1999/2000 a 2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

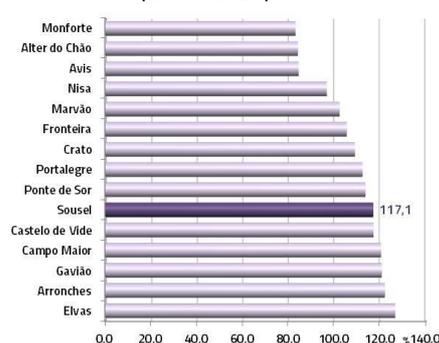
Os valores relativos à **taxa bruta de pré-escolarização**²⁰ no concelho (vd. Figura IV.1.55), entre os anos letivos 2003/2004 e 2019/2020 apresentam, não obstante fortes oscilações, evidentes melhorias: 92,6% em 2003/04 e 117,1% em 2019/20. São valores que se situam invariavelmente acima dos valores nacionais e, nos últimos 8 anos, acima dos valores sub-regionais. No último ano (2019/20) o valor de Sousel é o 6.º mais elevado dos 15 concelhos do Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.56).

Figura IV.1.55. Taxa bruta de pré-escolarização, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Figura IV.1.56. Taxa bruta de pré-escolarização, concelhos do Alto Alentejo (2019/2020)



A evolução da **taxa bruta de escolarização no ensino básico**²¹ é, no concelho, também globalmente muito positiva (vd. Figura IV.1.57). Apesar das acentuadas variações durante os

²⁰ Crianças inscritas na educação pré-escolar/ População residente com idade entre 3 e 5 anos*100.

²¹ Alunos matriculados no ensino básico/ População residente com idade entre 6 e 14 anos*100.

anos em análise, o valor concelhio em 2019/20 é superior a 100% e também superior aos valores subregional e nacional. No plano da subregião (vd. Figura IV.1.58), Sousel apresentava em 2019/20 o 7.º valor mais elevado dos 15 concelhos.

Figura IV.1.57. Taxa bruta de escolarização no ensino básico, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)

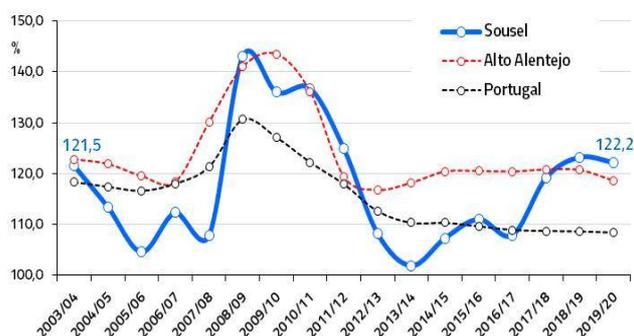
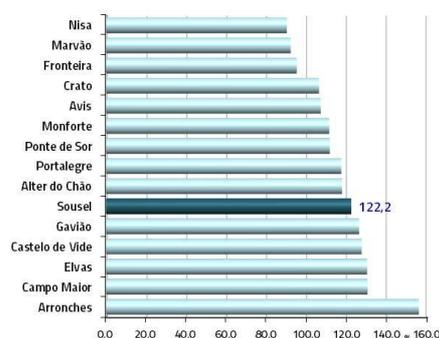


Figura IV.1.58. Taxa bruta de escolarização no ensino básico, concelhos do Alto Alentejo (2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Em relação à evolução dos valores respeitantes à **taxa bruta de escolarização no ensino secundário**²² (vd. Figura IV.1.59), conclui-se também por uma evolução muito positiva. O muito baixo valor em 2003/04 (33,1%), claramente inferior à referência nacional, está hoje praticamente esbatida, com o valor de 2019/20 a situar-se nos 97,0%. O concelho de Sousel apresenta em 2019/20 o 6.º valor mais elevado no contexto dos 15 concelhos do Alto Alentejo²³ (vd. Figura IV.1.60), posição que em termos reais não se traduz como desvantajosa, uma vez que os valores acima dos 100% significam a frequência deste nível de ensino por uma população já numa faixa etária que não é a correspondente.

²² Alunos matriculados no ensino secundário/ População residente com idade entre 15 e 17 anos* 100.

²³ Não estão disponibilizados os valores para os concelhos de Avis, Castelo de Vide, Marvão e Monforte.

Figura IV.1.59. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)

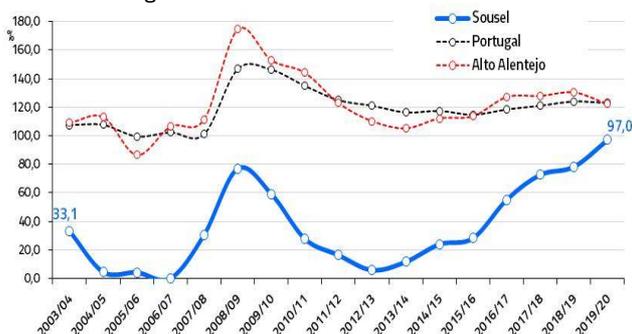
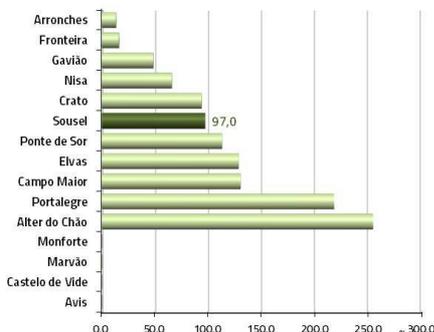


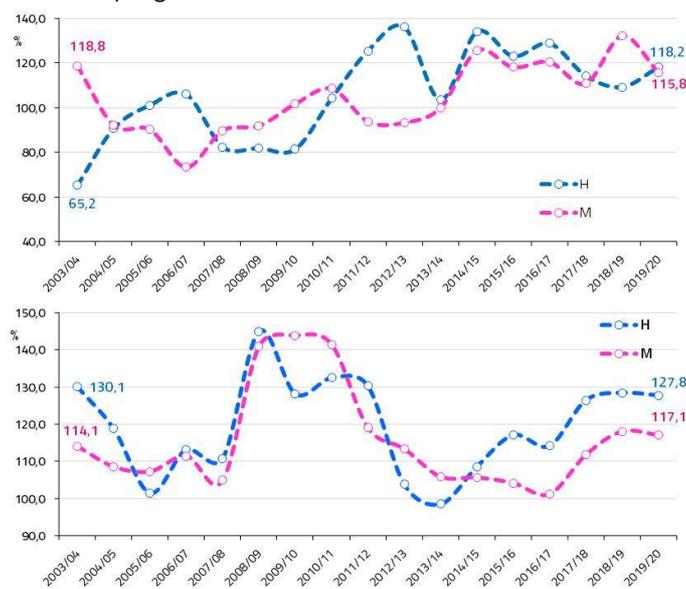
Figura IV.1.60. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, concelhos do Alto Alentejo (2019/2020)

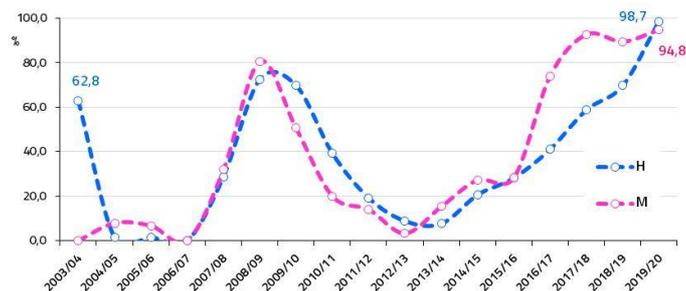


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Refira-se também, relativamente às taxas brutas dos níveis de ensino analisados, o facto de as mesmas, segundo o género (*vd.* Figura IV.1.61), apresentarem claros indícios de convergência, esbatendo-se assim algumas assimetrias detetadas em alguns dos anos da série. Este aspeto assume particular relevância sobretudo no ensino secundário, onde a atratividade de determinadas atividades e as reais facilidades de emprego imediato, embora precário e caracterizado por fracas exigências em matéria de qualificações, é suscetível de originar o abandono precoce da escolaridade.

Figura IV.1.61. Taxas brutas de escolarização nos ensinos pré-escolar (topo), básico (meio) e secundário (fundo), por género, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)





Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Dados Estatísticos, População / Natalidade e Fecundidade; RTGeo (2021)

A taxa de retenção e desistência no ensino básico²⁴ da população estudantil do concelho (vd. Figura IV.1.62) apresenta, sobretudo desde o ano letivo 2013/14, uma evolução muito positiva, com uma descida dos 15,0 para os 2,3% (em 2019/20), acompanhando a evolução registada também no Alto Alentejo e no País, e convergindo com os valores destes espaços. Em 2019/20, o valor concelhio era ainda o 5.º valor mais reduzido entre os valores dos 15 concelhos da subregião (vd. Figura IV.1.63).

Figura IV.1.62. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)

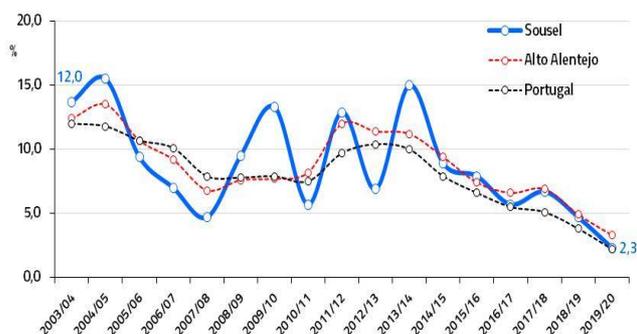
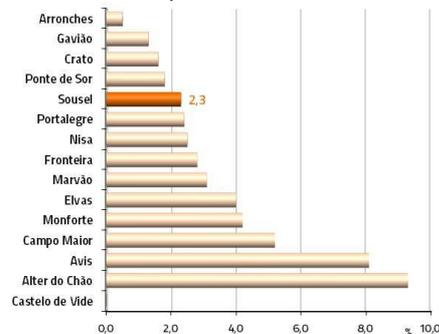


Figura IV.1.63. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), concelhos do Alto Alentejo (2019/2020)



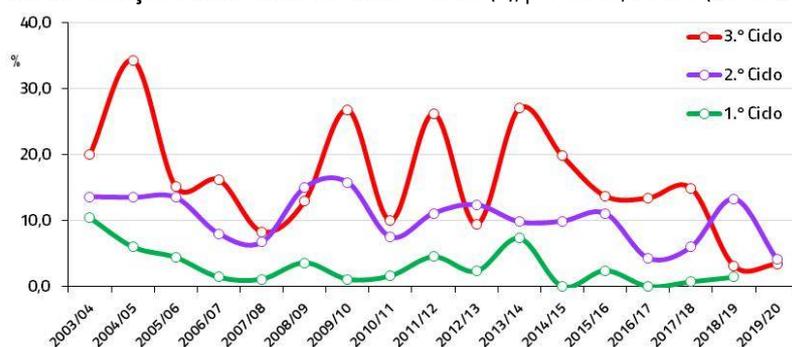
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Quanto à evolução das taxas de retenção da população estudantil do concelho, para os diferentes ciclos do ensino básico (vd. Figura IV.1.64), destaca-se também uma redução

²⁴ Alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/ Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano lectivo) * 100 (INE).

generalizada dos valores²⁵ e, fundamentalmente, o facto de, em 2019/20, os valores serem todos inferiores ao que eram no início da série (2003/04).

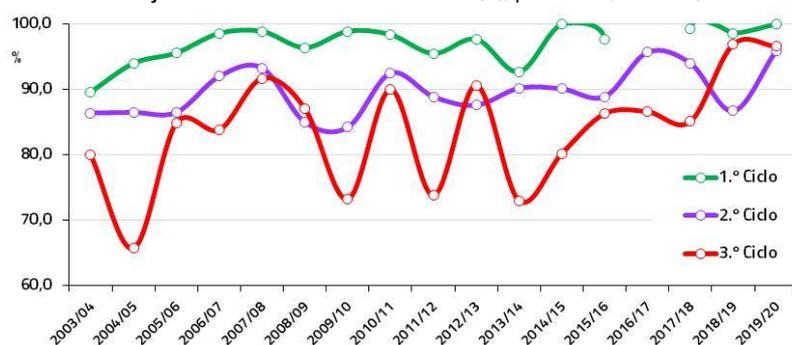
Figura IV.1.64. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), por ciclos, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Quanto à evolução das taxas de transição/conclusão nos diferentes níveis do ensino básico (vd.Figura IV.1.65), a evolução é também, globalmente muito positiva. Os valores para o 1.º ciclo foram frequentemente bastante elevados e próximos dos 100%, e o nível de ensino em que tradicionalmente se registam os valores mais baixos (o 3.º ciclo) apresenta nos últimos anos uma evolução muito positiva, atingindo mesmo em 2019/20 o valor mais elevado da série (96,6%).

Figura IV.1.65. Taxa de transição/conclusão no ensino básico (%), por ciclos, Sousel (2003/2004 a 2019/2020)



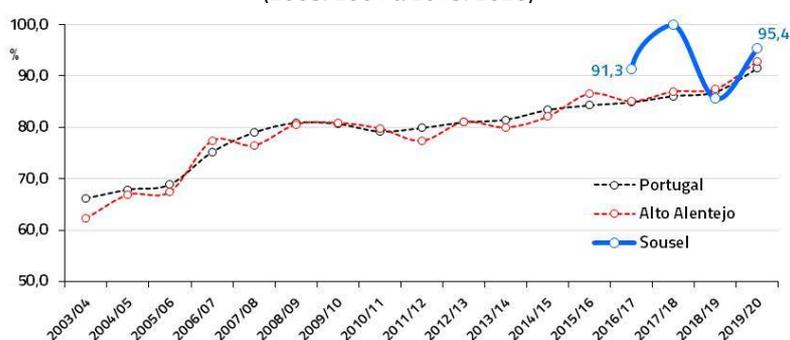
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

Os valores, e a sua evolução, relativos à **taxa de transição/conclusão no ensino secundário**²⁶ no concelho, que se reportam somente aos últimos quatro anos letivos, são

²⁵ Não estão disponibilizados os valores relativos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico para o ano letivo 2019/2020.

também globalmente positivos (vd. Figura IV.1.66). Estão sempre próximos do valor ideal (100%) e, em três dos quatro anos, acima dos valores para o Alto Alentejo e para o País. Infelizmente, a informação desagregada pelos dois níveis da oferta existente (cursos gerais/científicos-humanísticos e cursos tecnológicos/profissionais) não permite uma análise diferenciada pelos mesmos.

Figura IV.1.66. Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2003/2004 a 2019/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Educação, formação e aprendizagem / Alunos

No plano da educação e da instrução, os indicadores da população do concelho de Sousel, e sobretudo a sua evolução recente, são globalmente muito positivos. A informação de estrutura, que apenas será complementada com os dados saídos dos Censos 2021, revela em 2011 o bom desempenho em indicadores como a redução das taxas de analfabetismo e de abandono escolar, bem como, já com informação para 2021, nos níveis de escolarização e instrução da população residente. A evolução dos indicadores desde 2011 revela também aspetos globalmente muito positivos: a subida recente do número de alunos inscritos no ensino não superior (por oposição ao verificado no Alto Alentejo); a subida generalizada dos valores relativos às taxas brutas de escolarização nos diferentes níveis de ensino; as quedas nas taxas de retenção e as subidas nas taxas de transição conclusão; e, ainda, uma equidade nos indicadores relativos ao género.

²⁶ Alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/ Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo* 100.

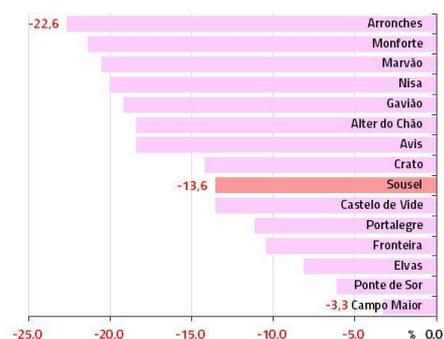
IV.1.5.4. PROTEÇÃO SOCIAL

O número de pensionistas no concelho de Sousel (vd.Figura IV.1.67), entre os anos de 2011 e 2020, diminuiu em 13,6%. Tratou-se de uma descida muito semelhante à ocorrida no Alto Alentejo (12,5%), contexto no qual houve descidas ainda mais significativas (vd. Figura IV.1.68).

Figura IV.1.67. Pensionistas da segurança social (N.º), Sousel (2011/2020)



Figura IV.1.68. Variação (%) de pensionistas da segurança social (N.º), concelhos do Alto Alentejo (2011/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

A descida em termos absolutos do número de pensionistas tem igualmente expressão na descida, em termos relativos, do número de pensionistas por cada 1.000 habitantes em idade ativa no concelho (vd. Figura 69). A descida é, porém, menos acentuada: somente de 1,9% (muito próxima da ocorrida na subregião (2,1%). A diminuição menos acentuada do valor relativo explica-se fundamentalmente pelo peso dos idosos, que aumentou consideravelmente neste período de tempo, razão pela qual, numa parte considerável dos concelhos do Alto Alentejo, apesar de terem ocorrido, em todos, descidas nos valores absolutos, houve, no entanto, em alguns (vd. Figura 70), aumentos em termos relativos.

Figura IV.1.69. Pensionistas da segurança social por 1.000 habitantes em idade ativa (%), Sousel (2011/2020)

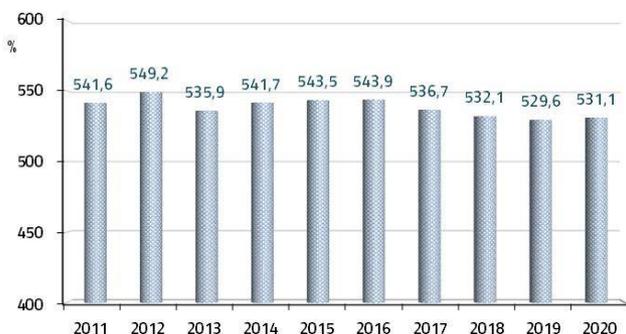
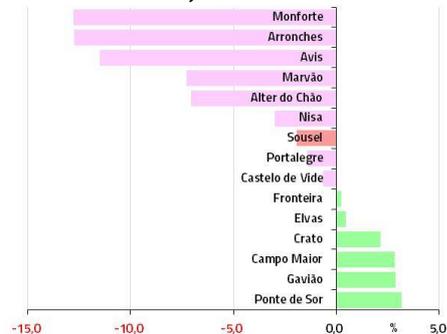


Figura IV.1.70. Variação (%) de pensionistas da segurança social (N.º), concelhos do Alto Alentejo (2011/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

Considerando o tipo de pensão atribuída, em 2020 (vd. Figura IV.1.71), destaca-se o enorme peso das pensões atribuídas por velhice (67,6%). É, no entanto, um valor idêntico ao apurado para o Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.72), situado nos 67,5%, e muito próximo do valor do País (69,4%). As pensões de sobrevivência são as segundas mais significativas (28,0%), tal como no Alto Alentejo (26,3%); e as pensões por invalidez constituem apenas 4,4% do total (6,2% no Alto Alentejo).

Figura IV.1.71. Pensionistas da segurança social, por tipo de pensão (%), Sousel (2020)

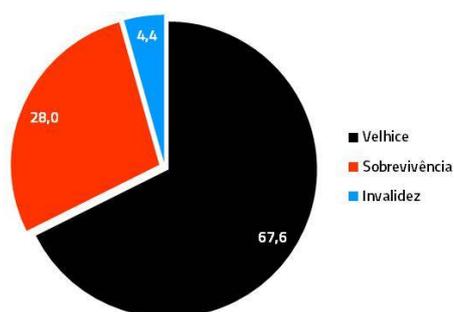
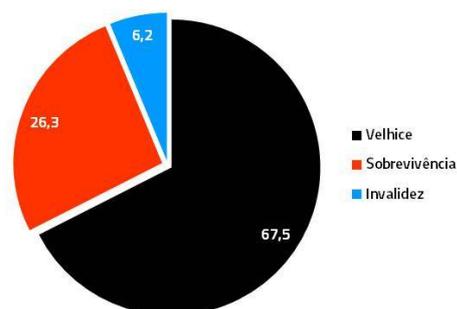


Figura IV.1.72. Pensionistas da segurança social, por tipo de pensão (%), concelhos do Alto Alentejo (2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

A evolução do número de pensionistas, segundo o tipo de pensão, entre os anos de 2014 e 2020, caracteriza-se por descidas em todos os três tipos (vd. Figura IV.1.73). Particularmente mais acentuada nas pensões de invalidez (30,8%), que são também as menos representativas; com expressão nas pensões de velhice (11,5%); e muito pouco

significativa nas pensões de sobrevivência (0,7%). Todas estas descidas, nos três tipos de pensões, estão alinhadas com as descidas ocorridas no Alto Alentejo e os valores são também muito próximos.

Figura IV.1.73. Pensionistas da segurança social (N.º), por tipo de pensão, Sousel (2014/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

Também no plano do desemprego a evolução é positiva, pois no balanço dos 7 anos considerados há uma redução dos beneficiários de subsídios de desemprego (vd. Figura IV.1.74). Esta evolução acompanha naturalmente a descida verificada no número de desempregados inscritos até aos primeiros efeitos da pandemia e, em razão desta, em 2020 o valor volta a crescer. O padrão do concelho é muito semelhante ao padrão verificado no Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.75), embora o aumento entre 2019 e 2020 tenha sido mais pronunciado em Sousel (19,9%) do que no Alto Alentejo (13,2%); em qualquer dos casos, são valores inferiores ao registado para o total nacional (23,2%).

Figura IV.1.74. Beneficiários de subsídios de desemprego (N.º), da segurança social, Sousel (2014/2020)

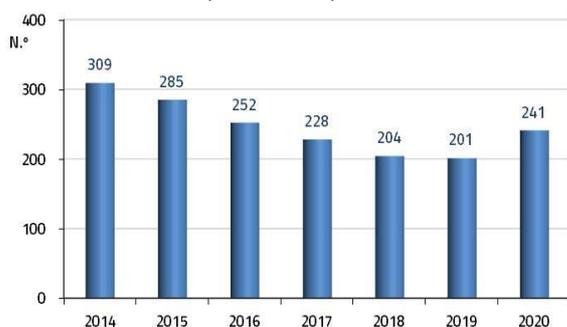
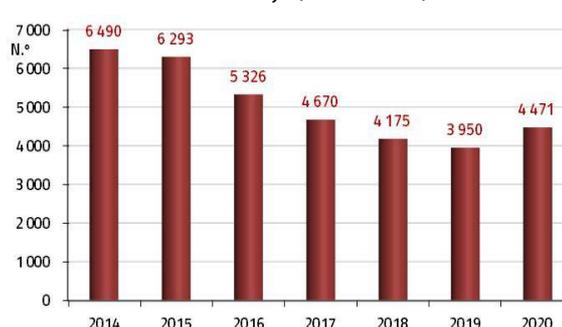


Figura IV.1.75. Beneficiários de subsídios de desemprego (N.º), da segurança social, Alto Alentejo (2014/2020)



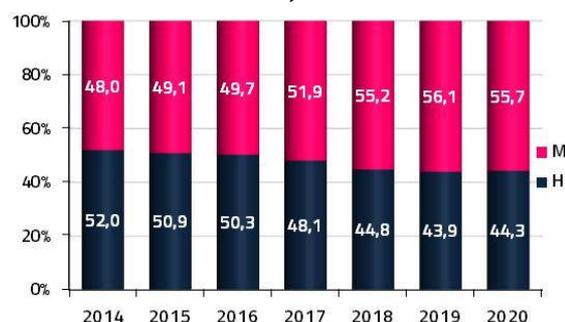
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

Em termos de estrutura dos beneficiários de subsídios de desemprego, há sobretudo a relevar nos sete anos em análise e evidente maior representatividade da população feminina no universo destes beneficiários (*vd.* Figura IV.1.76), que inclusivamente se tem vindo a acentuar nos anos mais recentes. No universo dos beneficiários de todo o Alto Alentejo, apenas a partir de 2017, e com menor expressão, a população feminina apresenta maior representatividade (*vd.* Figura IV.1.77).

Figura IV.1.76. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por género (%), Sousel (2014/2020)



Figura IV.1.77. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por género (%), Alto Alentejo (2014/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

Quanto à estrutura etária dos beneficiários de subsídios de desemprego, não há indícios de alterações substantivas nos sete anos em análise (*vd.* Figura IV.1.78). Os valores dos diferentes grupos etários são muito aproximados (em 2014 e em 2020), havendo apenas a destacar: em 2020 a maior percentagem pertence ao grupo 40-49 anos (em 2014 era o grupo 30-39 anos); houve uma descida do peso dos beneficiários do grupo 30-39 anos; e ocorreu um aumento do peso dos beneficiários mais idosos (55 e mais anos). Também neste aspeto, o padrão de Sousel é muito idêntico ao do Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.1.79).

Figura IV.1.78. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por grupos etários (%), Sousel (2014/2020)

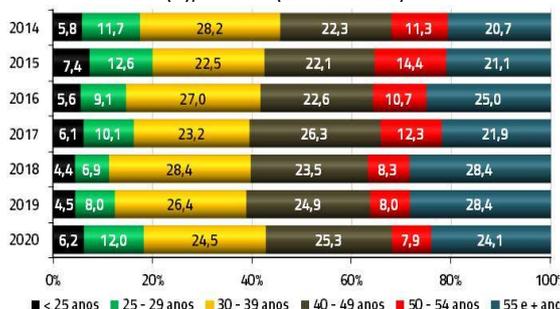
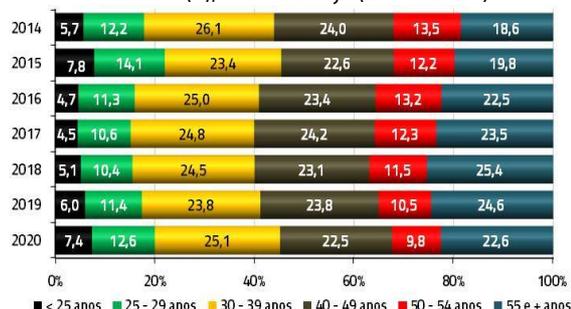


Figura IV.1.79. Beneficiários de subsídios de desemprego, da segurança social, por grupos etários (%), Alto Alentejo (2014/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

O número de beneficiários do **rendimento social de inserção²⁷ (RSI)** em Sousel diminuiu de forma muito pronunciada entre os anos de 2011 e 2015, fruto, principalmente, da aplicação de distintas condições de acesso determinadas em 2011 (*vd.* Figura IV.1.80). Entre 2015 e 2017 o valor voltou a aumentar e, desde então em diante conheceu de novo uma descida para valores muito próximos dos de 2015. Trata-se de uma evolução distinta da ocorrida no Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.1.81), onde a acentuada descida ocorrida até 2015 não teve uma inversão, tendo desde então continuado a ocorrer uma descida dos valores, embora a um ritmo menos acelerado.

Figura IV.1.80. Beneficiários do RSI (N.º), Sousel (2011/2020)

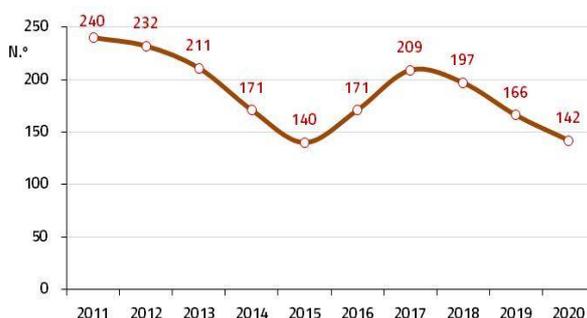
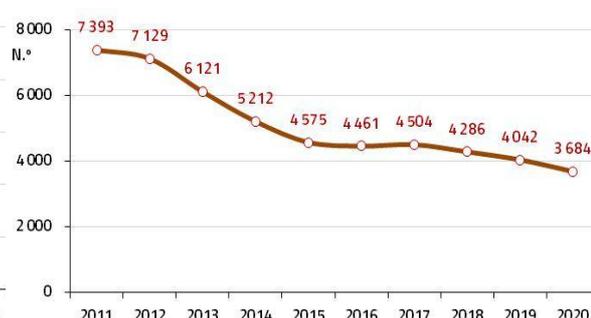


Figura IV.1.81. Beneficiários do RSI (N.º), Alto Alentejo (2011/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

²⁷ Apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por: 1) uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e; 2) um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros). <http://www.seg-social.pt>.

Em termos de estrutura dos beneficiários do RSI, há sobretudo a relevar, nos sete anos em análise, um pequeno aumento, pouco significativo – de 48,5% em 2014 para 50,7% em 2020 – da representatividade da população feminina neste universo (vd. Figura IV.1.82). Em 2020, a distribuição em Sousel é muito idêntica à do Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.83), que praticamente se mantém inalterada desde 2014.

Figura IV.1.82. Beneficiários do RSI, por género (%), Sousel (2014/2020)

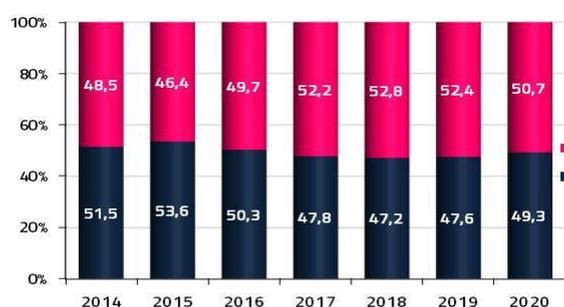


Figura IV.1.83. Beneficiários do RSI, por género (%), Alto Alentejo (2014/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

Quanto à estrutura etária dos beneficiários do RSI, poder-se-á identificar a evolução para uma maior concentração dos beneficiários nos grupos etários extremos (vd. Figura IV.1.84). Ou seja, quer os beneficiários com menos de 25 anos quer os que têm 55 e mais anos são mais representativos em 2020 do que em 2014; sucedendo naturalmente o inverso com os beneficiários dos grupos etários intermédios (dos 25 aos 54 anos). Neste plano, há algumas dissemelhanças com a evolução apresentada no total do Alto Alentejo (vd. Figura IV.1.85), onde apenas ganharam mais expressão os beneficiários com mais idade tendo, contrariamente ao que sucedeu em Sousel, havido uma diminuição da representatividade dos mais jovens.

Figura IV.1.84. Beneficiários do RSI, por grupos etários (%), Sousel (2014/2020)

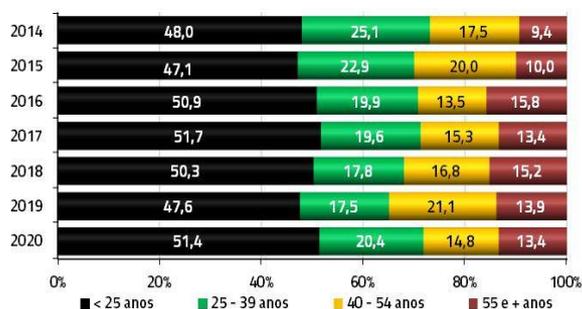
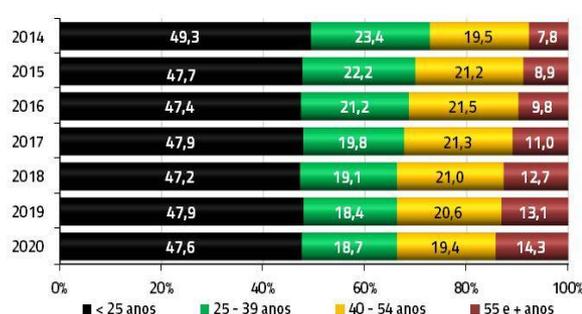


Figura IV.1.85. Beneficiários do RSI, por grupos etários (%), Alto Alentejo (2014/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

A expressão dos beneficiários do RSI num contexto relativo (o n.º de beneficiários por 1.000 habitantes em idade ativa) ilustra eventualmente melhor a evolução do fenómeno no concelho (vd. Figura IV.1.86). Entre os anos de 2011 e 2015 o valor do concelho desce de forma expressiva. Está sempre abaixo do valor médio para o Alto Alentejo e, em 2015, é mesmo idêntico ao do País. Desde então em diante, e como atrás se destacou para os valores absolutos, aumento com bastante significado até ao ano de 2017, iniciando depois (nos 3 anos mais recentes) uma inversão para o regresso a valores inferiores aos do Alto Alentejo e mais próximos dos valores nacionais. Assim, e tendo em consideração a universalidade dos critérios, poder-se-á então assumir que a cobertura da rede no que respeita à proteção social terá conhecido significativas melhorias e que população do concelho, no ano de 2020, se apresenta dentro dos parâmetros nacionais.

Figura IV.1.86. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2011/2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Proteção social

IV.1.5.5. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ATIVA

Em 2011, a **taxa de atividade**²⁸ do concelho de Sousel situava-se nos 41,3% (vd. Figura IV.1.87). Era, à data, o sexto maior valor dos concelhos do Alto Alentejo onde, mesmo o concelho com a taxa mais elevada – Portalegre com 46,1% - apresentava um valor inferior ao valor nacional (47,6%). Sousel é também um dos sete concelhos do Alto Alentejo que, entre 2001 e 2011, conhece uma diminuição da taxa de atividade: 0,5 pontos percentuais, precisamente o mesmo valor que ocorreu em todo o País (vd. Figura IV.1.88). Dadas as profundas transformações ocorridas na década 2011/2021, estes valores poderão ter certamente ter conhecido alterações, sobretudo em razão do envelhecimento da população, pelo que se aguarda com expectativa a disponibilização da informação dos Censos 2021.

Figura IV.1.87. Taxa de atividade (%), concelhos do Alto Alentejo (2011)

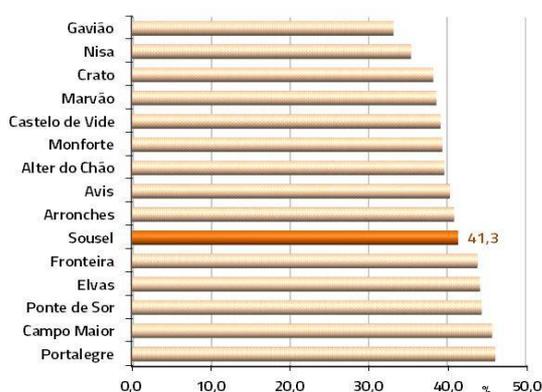
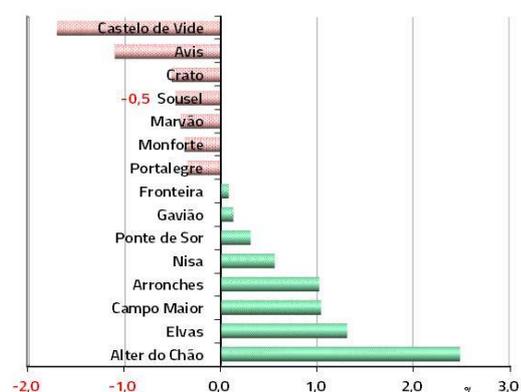


Figura IV.1.88. Variação da taxa de atividade, concelho do Alto Alentejo (2011/2001)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Censos da população

Ainda assim, e tendo em consideração a realidade em 2011, a **distribuição da população empregada** pelos três clássicos setores de atividade – **primário**²⁹, **secundário**³⁰ e **terciário**³¹ – há a destacar no concelho de Sousel (vd. Figura IV.1.89):

²⁸ Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população (INE).

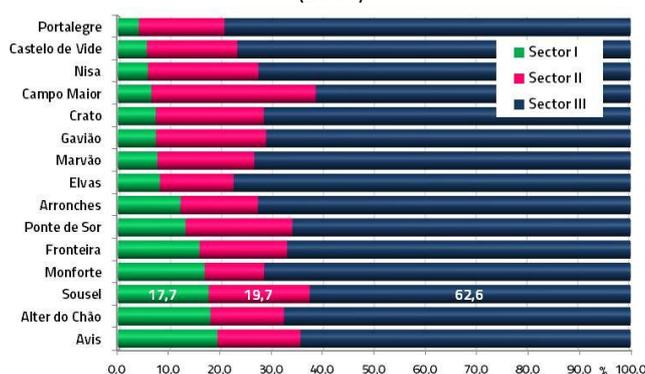
²⁹ CAE Rev.3, Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

³⁰ Secções: B - Indústrias extrativas; C - Indústrias transformadoras; D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F - Construção.

³¹ Secções: G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação; K - Atividades financeiras e de seguros; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N -

- A ocorrência do terceiro valor mais elevado do Alto Alentejo para a percentagem de ativos no setor primário (17,7%), claramente superior ao valor da subregião (9,2%) e do País (5,0%).
- O sexto valor mais elevado para a percentagem de ativos nas atividades secundárias (19,7%), acima do valor subregional (18,5%), mas claramente inferior ao valor nacional (35,1%).
- O segundo valor mais baixo para a percentagem de ativos nas atividades terciárias (62,6%), inferior ao valor subregional (72,3%), mas superior ao valor nacional (59,9%).

Figura IV.1.89. Distribuição (%) da **população empregada pelos setores de atividade**, concelhos do Alto Alentejo (2011)



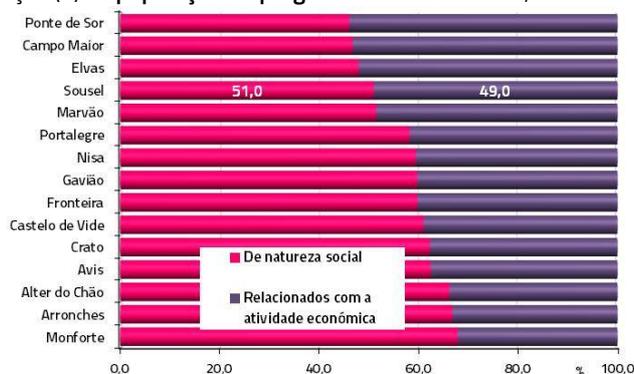
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Censos da população

Apenas no universo do **setor terciário**, em 2011 e no concelho (*vd.* Figura IV.1.90), um pouco mais de metade dos ativos (51,0%) estava afeta aos “**serviços de natureza social**”³². Era assim um valor inferior ao valor subregional (54,5%), e o quarto mais baixo de todo o Alto Alentejo, apenas atrás dos valores dos concelhos de Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor. O reverso é, naturalmente, o concelho apresentar à data o quarto valor mais elevado (49,0%) para os ativos afetos aos “**serviços relacionados com a atividade económica**”, um valor superior ao valor subregional e que, de certa forma, traduz uma maior e saudável presença, no setor do comércio e dos serviços, de atividades relacionadas com o universo empresarial.

Atividades administrativas e dos serviços de apoio; O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; P - Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços; T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio; U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

³² Que traduzem genericamente um subsetor dos serviços afetos à administração pública (autarquias, saúde, ensino, etc.).

Figura IV.1.90. Distribuição (%) da população empregada no setor terciário, concelhos do Alto Alentejo (2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Censos da população

IV.1.5.6. PRINCIPAL MEIO DE VIDA DA POPULAÇÃO CONCELHIA

Em 2011, o principal meio de vida³³ da população residente de Sousel era, com naturalidade, o trabalho (*vd.* Quadro IV.1.9), que representava 40,9% do contingente considerado. O valor era então inferior quer ao da região (41,0%) quer ao do País (48,2%). Era também visível, à data, o substancialmente maior valor do concelho para o peso dos reformados (40,8%), um valor praticamente idêntico ao trabalho, superior ao valor subregional (37,3%) e muito superior ao valor nacional (27,4%). A percentagem da população que vivia dos vários subsídios (3,7%) era no concelho ligeiramente inferior à do Alto Alentejo (3,8%) e à do País (4,1%); e havia também uma menor expressão de população a cargo da família (10,9%). Como a informação anteriormente apresentada referiu, quanto à evolução dos pensionistas e beneficiários de estes apoios, a situação no concelho terá sido substancialmente alterada durante a década 2011/2021, pelo que importará aguardar pela informação dos Censos 2021 para verificar essas alterações.

Quadro IV.1.9. Principal meio de vida (%), população residente com 15 e mais anos de idade, Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2011)

³³ Fonte principal de onde o indivíduo retira os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante o período de referência. (INE). Nos censos de 2011 foi considerado o universo da população com 15 e mais anos de idade.

	Trabalho	Reforma/ Pensão	Subsídio de desemprego	Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	Rendimento social de inserção	Outro subsídio temporário (doença,propriedade ou maternidade, etc.)	Rendimento da propriedade ou da empresa	Apoio social	A cargo da família	Outro
Portugal	48,2	27,4	3,3	0,2	1,2	0,6	0,5	0,4	15,4	2,9
Alto Alentejo	41,0	37,3	3,3	0,1	1,6	0,4	0,4	0,5	13,0	2,3
Sousel	40,9	40,8	3,1	0,3	1,3	0,4	0,6	0,3	10,9	1,5

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas / Censos da população

IV.1.6. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE SOUSEL:

2041

Previamente a uma abordagem ao exercício de projeção da população do concelho de Sousel, considera-se pertinente elaborar uma pequena nota relativamente ao momento em que o mesmo é feito. Os resultados provisórios dos Censos 2021 foram recentemente publicados e, para além de provisórios, são ainda muito pouco desagregados. Não sendo ainda resultados definitivos, são, no entanto, os dados utilizados (no momento de partida) para o exercício da projeção da população para os dois próximos momentos censitários (2031 e 2041).

A projeção da população para o período 2021/2041 tem como base os cenários revistos das projeções efetuadas pelo INE para o período 2018/2080³⁴ para a NUTS II Alentejo. Porém, antes da apresentação dos resultados obtidos, é essencial destacar os seguintes aspetos.

- 1) Tendo já sido disponibilizados os resultados provisórios dos Censos 2021, alargou-se o exercício da projeção ao ano de 2041, contemplando-se assim os 2 próximos momentos e definindo um horizonte de 20 anos.

³⁴ INE, Projeções da população residente 2018-2080, 31/03/2020. Comparativamente com o exercício anterior (2012-2060), a informação disponibilizada pelo INE releva melhorias nas diferentes componentes demográficas, nomeadamente no que respeita ao índice sintético de fecundidade (com uma subida dos valores para o Cenário Baixo), à esperança de vida à nascença (com uma subida dos valores em ambos os géneros), e a um saldo migratório que passa de negativo (em 2012) para positivo em 2020. O INE destaca também a introdução no renovado exercício de alterações metodológicas que obstam à comparabilidade dos resultados obtidos nos dois momentos, reiterando, no entanto, que se mantêm as tendências de perda de população e de envelhecimento, embora com valores em 2018 menos acentuados do que em 2015.

- 2) Uma vez que o exercício da projeção da população efetuado pelo INE não contempla outra escala geográfica mais desagregada que a NUTSII, entendeu-se que, para o exercício da projeção da população de Sousel, se adotariam as progressões dos indicadores utilizados pelo INE (saldo migratório, índice sintético de fecundidade e esperança média de vida) à população-base de Sousel (valor divulgado nos resultados provisórios de 2021).
- 3) Entendeu-se ainda que, dada a natureza especulativa do exercício, assim como o seu carácter precaucionário, enunciados pelo próprio INE, não se justificaria elaborar o exercício com uma previsão dos valores determinados a partir da evolução mais recente desses mesmos valores no concelho de Sousel. A exiguidade do universo estatístico introduziria certamente desvios de consideráveis dimensões, razão pela qual também o INE não elabora projeções para o nível concelhio, ou mesmo das NUTSIII.
- 4) Todo o exercício de projeção tem sempre inerente e implícito o erro de não atender, naturalmente, a conjunturas imprevisíveis que alteram profundamente as premissas consideradas, como foram os casos da crise financeira 2008/2013, tal como é também a crise pandémica cujos contornos, e mais ainda os efeitos são, à data de hoje, impossíveis de definir.
- 5) Por fim, chama-se ainda a atenção para o facto de mesmo no plano das estimativas, com um grau de imprevisibilidade substancialmente inferior aos das projeções, os valores oficiais e publicados apresentarem divergências e discordâncias³⁵ que relevam ainda mais o carácter especulativo das projeções.

Assim, no quadro das incógnitas e dos imponderáveis acima referidos, e mantendo na generalidade o quadro conceptual enunciado pelo INE, consideraram-se os 3 cenários³⁶:

³⁵ Chama-se a atenção para o facto de o valor publicado pelo INE para a população (estimada) no concelho de Sousel em 2020 (4.328 residentes) ser inferior ao valor disponibilizado nos Resultados Provisórios dos Censos 2021 (4.360 residentes). De acordo com a progressão dos valores constantes nas estimativas, o valor de uma eventual população estimada em 2021 deveria ser inferior ao de 2020 e, com efeito, tal não sucedeu.

³⁶ O INE considera um 4º Cenário, o "Cenário sem Migrações". Neste cenário, "... as hipóteses de evolução da fecundidade e da mortalidade são as adotadas no cenário central, e em que se admite a possibilidade, pouco provável, de inexistência de fluxos migratórios. Assim, dado a desvalorização que o próprio INE faz deste cenário, optou-se por excluir este cenário.

Cenário Baixo: considera as hipóteses pessimista para a fecundidade, central para a mortalidade e saldo migratório negativo.

Cenário Central: considera as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e saldo migratório positivo.

Cenário Alto: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e saldo migratório positivo.

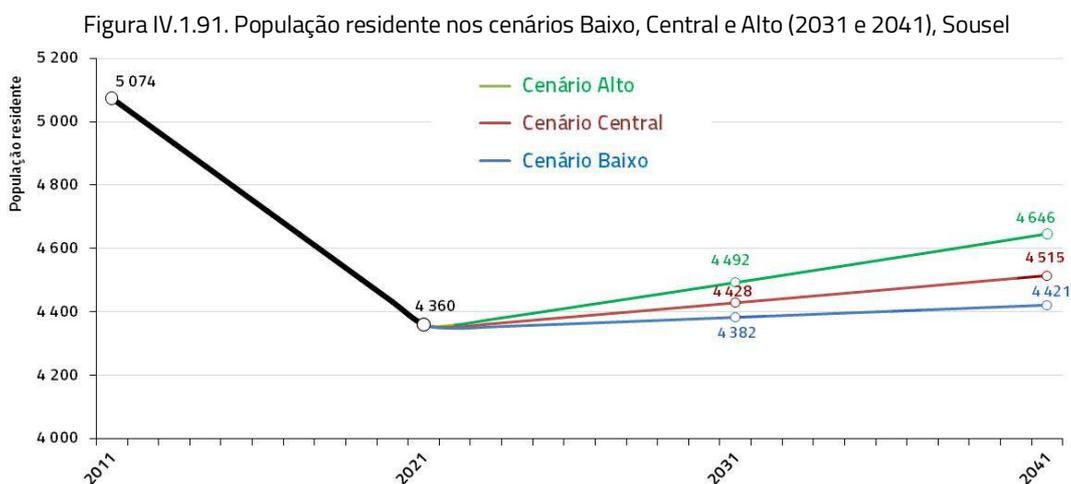
No quadro definido e com os inerentes pressupostos obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro IV.1.10 e Figura IV.1.91).

Quadro IV.1.10. População residente (Censos 2001, 2011 e 2021) e projeções da população residente nos cenários Baixo, Central e Alto (2031 e 2041), Sousel

Cenários	População Residente					Variação %				
	2001	2011	2021*	2031	2041	2011/2001	2021/2011	2031/2021	2041/2031	
Baixo				4.382	4.421			0,51	0,89	1,40
Central	5.780	5.074	4.360	4.428	4.515	-12,21	-14,11	1,57	1,94	3,55
Alto				4.492	4.646			3,04	3,42	6,56

* Resultados Provisórios.

Fonte: RTGeo, 2021



Fonte: RTGeo, 2021

Assim, e em síntese, nos **próximos 20 anos** (de 2021 a 2041) a população residente do concelho de Sousel poderá conhecer:

- a) Um pequeno acréscimo de **1,40%** no Cenário Baixo.

- b) Um ligeiro acréscimo de 3,55% no Cenário Central.
- c) Um aumento de 6,56% no Cenário Alto.

Tendo em atenção os valores apurados, e conhecendo a evolução fortemente regressiva da população do concelho nas últimas décadas, importa deixar uma breve nota relativamente aos valores notoriamente otimistas resultantes do exercício da projeção. Em virtude de se terem considerado os valores do INE para a progressão dos indicadores anteriormente referidos, que são francamente mais otimistas do que os anteriormente publicados em 2012 e em 2015 – uma **evolução positiva (embora com muito pouco significado) do índice sintético de fecundidade** mesmo no Cenário Baixo; um **aumento da esperança média de vida** em todos os cenários; e um **saldo migratório positivo no balanço dos próximos 20 anos**, mesmo no Cenário Baixo –, os resultados para as projeções são positivos, inclusive no Cenário Baixo (embora o crescimento seja residual).

Trata-se sem dúvida de uma projeção globalmente (muito) otimista que, no entanto, e embora se constitua ainda como uma base muito ténue, tem, no entanto, alguma sustentação, já apresentada ao longo do presente relatório, em sinais como:

1. O índice sintético de fecundidade em 2020, embora baixo em termos absolutos, é superior ao que era em 2011.
2. A natalidade – quer em termos absolutos quer as TBN, quer ainda a fecundidade – nos últimos 5 anos foi superior à dos 5 anos anteriores.
3. Os valores relativos às taxas de mortalidade têm vindo a diminuir, assim como as taxas de mortalidade infantil (embora estas nunca tivessem tido expressão significativa nas últimas décadas).
4. O saldo migratório nos últimos anos aparenta ter invertido a tendência negativa dos últimos já largos anos.

Importará assim acompanhar a evolução deste largo conjunto de indicadores, procurar mitigar em todas as frentes os efeitos ainda desconhecidos da crise pandémica – fator que

certamente ditará a aniquilação de todo o exercício prospectivo, como sucedeu em momentos anteriores – e levar em consideração o facto de a demografia estar indissociavelmente ligada aos desempenhos das atividades económicas³⁷.

³⁷ Embora seja um caso de estudo ainda por avaliar com alguma profundidade em todas as múltiplas frentes, chama-se a atenção para o facto de ter sido o concelho de Odemira que apresentou, na década de 2011/2021 (Resultados Provisórios), o crescimento populacional mais elevado de todos os 308 concelhos portugueses (13,5%), desempenho que nenhuma projeção em 2011 (baseada em indicadores demográficos) poderia prognosticar.

IV.1.7. BIBLIOGRAFIA

INE, Projeções de População Residente 2012-2060, INE, Lisboa, 2014

INE, Projeções de População Residente 2012-2060 - Documento Metodológico, Versão 2.0, Lisboa, (outubro de) 2014

INE, Projeções da população residente 2018-2080, 31/03/2020.

INE, Estatísticas Demográficas, vários anos

NAZARETH, J. Manuel, Introdução à Demografia – Teoria e Prática, Editorial Presença, Lisboa, 1996

OUTRAS FONTES

<https://www.ine.pt>

<https://app.parlamento.pt/utrat/>

<https://www.iefp.pt/estatisticas>

<http://www.seg-social.pt>

IV.2. BASE SOCIOECONÓMICA

IV.2.1. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O planeamento e ordenamento tem como um dos seus fins o desenvolvimento do território (TOMÉ, 2000) para o que a base económica concorre como um dos instrumentos fundamentais e, necessariamente, como uma das suas prioridades: não constituísse essa (base económica) um dos pilares do desenvolvimento sustentável (CMAD, 1987). É neste quadro que a própria Constituição da República Portuguesa³⁸ afirma como uma das tarefas do Estado, nomeadamente, promover o ordenamento do território, tendo em vista uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico (...)" (artigo 66.º) (*vd.* capítulo I.1.2).

A própria Lei de Bases da Política de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo (LBPSOTU)³⁹, consagra como um dos fins dessa política, sem prejuízo de outros, "garantir o desenvolvimento sustentável, a competitividade económica territorial (...) (artigo 2.º). O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial⁴⁰ reforça esta condição da política consagrada pela LBPSOTU, dando desde logo realce à dimensão económica do planeamento (veja-se alínea d), artigo 4.º), razão pela qual do conteúdo material obrigatório do PDM consta explicitamente a dimensão económica nomeadamente ao consagrar na alínea b), n.º 1, do artigo 96.º que este deve estabelecer, entre outros, "os objetivos de desenvolvimento económico local (...). A própria obrigatoriedade imposta ao PDM para este definir o quadro estratégico do desenvolvimento territorial (veja-se ainda o artigo 66.º, n.º 1) expressa a importância do estudo da base socioeconómica no PDM. É sobre esta temática que se debruçam os próximos capítulos.

³⁸ Lei Constitucional n.º 1/2005, sétima revisão constitucional, de 12 de agosto, de 2005.

³⁹ Lei 31/2014, de 30 de maio, na atual redação.

⁴⁰ DL 80/2015, de 14 de maio, na atual redação.

IV.2.2. A SITUAÇÃO ECONÓMICA LOCAL E O CONTEXTO DA REGIÃO

IV.2.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A quase totalidade da informação utilizada para o presente documento reporta-se a um período de tempo pré-pandemia COVID-19 (março de 2020). Embora se tenha recorrido a informação já do ano de 2020 (sobretudo no plano do turismo), a grande maioria da informação utilizada, sobretudo no presente relatório, reporta-se aos anos de 2019 e 2018, anos em que as atividades e a economia quer de Sousel quer do Alto Alentejo (e do País), se encontravam num franco processo de recuperação, vencidos parcial ou totalmente alguns dos principais constrangimentos existentes sobretudo no período 2008/2013.

A situação vivida no País desde março de 2020, que entrou pelo ano de 2021 e cujo final, sobretudo com que contornos, não é ainda possível perspetivar, tem repercussões em todos os domínios. Neste sentido, poder-se-á considerar que a informação constante no presente documento estará datada. Contudo, esta é a informação disponível, sucedendo mesmo que o próprio processo e calendário de disponibilização da informação sofreu também de forma notável com as disrupções resultantes da pandemia. Veja-se, a título de exemplo, o atraso ocorrido nas operações relacionadas com os Censos 2021, para além dos justificáveis atrasos ocorridos na disponibilização da informação de base anual.

Neste sentido, e tendo estes aspetos em consideração, teve a equipa técnica a preocupação de introduzir no presente documento, e daí procurar extrair as possíveis análises, informação que permita já aferir os efeitos da situação de pandemia no quotidiano das populações e das atividades económicas. É o caso da informação relativa ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego, à dissolução e constituição de empresas

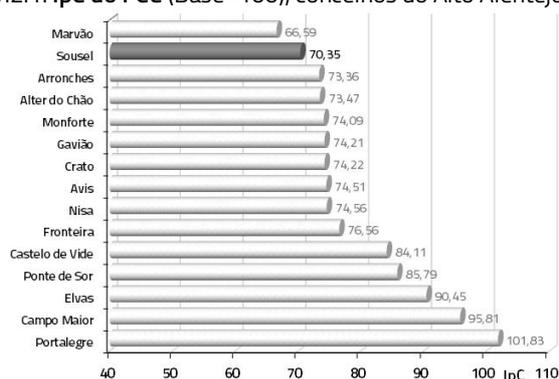
e à evolução da faturação desde março de 2020, segundo os ramos das atividades económicas (embora neste caso a análise se restrinja à escala da NUTSIII Alto Alentejo).

IV.2.2.2. OS INDICADORES DE CONTEXTO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

EM SOUSEL

Os valores disponibilizados em 2019 para o **Indicador *per Capita* (IpC)** do **Poder de Compra Concelhio**⁴¹ (PCC) colocam o concelho de Sousel com o valor de 70,35 (*vd.* Figura IV.2.1). É o 2.º valor mais baixo de todo o Alto Alentejo, apenas superior ao valor do concelho de Marvão. O valor mais elevado ocorre em Portalegre – o único concelho da subregião com um valor superior à média nacional (100) –, havendo apenas dois concelhos com valores superiores a 90 (Campo Maior e Elvas) e outros 2 (Ponte de Sor e Castelo de Vide) com valores superiores a 80. A esmagadora maioria (nove dos 15) dos concelhos apresenta valores na casa dos 70, realidade que coloca o Alto Alentejo na 14.ª posição entre as 25 NUTSIII⁴².

Figura IV.2.1. IpC do PCC (Base=100), concelhos do Alto Alentejo (2019)



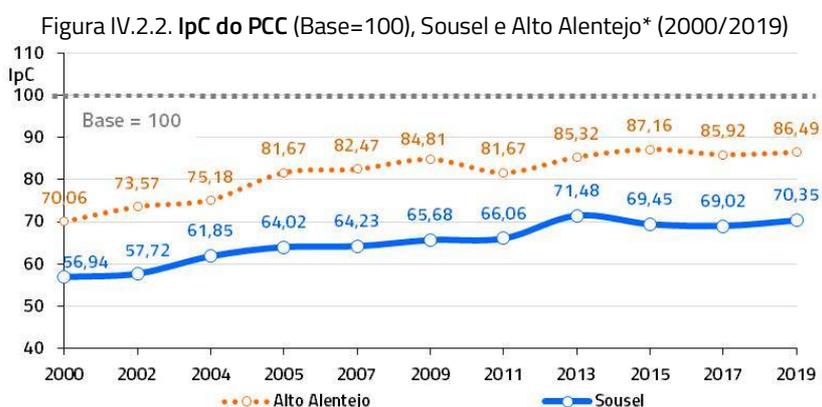
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2021

⁴¹ Poder de Compra Concelhio: "... o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios e regiões, tendo por referência o valor nacional (100)". INE, 2021, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2019*.

⁴² Em 2019 o valor para o Alto Alentejo (86,49) é superior ao valor da Beira Baixa, Baixo Alentejo, Médio Tejo, Ave, Viseu Dão Lafões, Alto Minho, Terras de Trás-os-Montes, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Tâmega e Sousa e Alto Tâmega.

Não obstante a melhoria relativamente ao valor concelhio do ano 2000 (56,94), que revela sem dúvida uma convergência com a média nacional (*vd.* Figura IV.2.2), a subida de 13,41 pontos nos 19 anos considerados foi ainda assim insuficiente no plano do *ranking* dos concelhos portugueses, uma vez que Sousel desceu da 161.^a (entre 305 concelhos, no ano 2000) para a 217.^a posição (entre 308 concelhos, em 2019).

A evolução do valor concelhio foi lenta, mas gradual, entre os anos 2000 e 2013, com o maior crescimento (5,42 pontos) a ocorrer entre 2011 e 2013. Contudo, desde então e nos três momentos subsequentes ocorreu uma diminuição e em 2019, apesar de ter havido uma recuperação relativamente a 2017, o valor é ainda inferior ao que era em 2013. O mesmo padrão ocorre genericamente para o Alto Alentejo, embora aqui o valor mais elevado tenha sido alcançado em 2015.

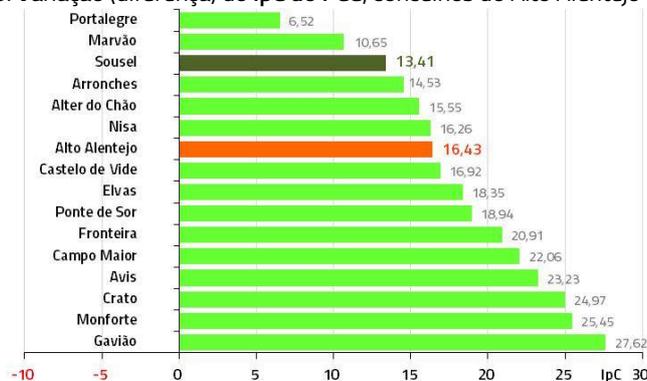


* Nos anos 2000 e 2002, o Alto Alentejo integrava o concelho de Mora, e Sousel integrava o Alentejo Central.
 Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 a 2021

A evolução relativamente modesta dos valores do PCC em Sousel nos últimos 19 anos (entre 2000 e 2019) é particularmente notória no contexto dos restantes concelhos do Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.3). Somente dois concelhos apresentam crescimentos mais modestos, Portalegre e Marvão, sendo que o baixo crescimento no primeiro é naturalmente explicável pelo facto de os valores da partida serem já elevados, sobretudo no contexto da subregião⁴³.

⁴³ O valor do concelho de Portalegre é, desde o ano de 2005, superior ao valor de referência nacional (100).

Figura IV.2.3. Variação (diferença) do IpC do PCC, concelhos do Alto Alentejo (2019/2000)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 e 2021

O fraco crescimento do valor para o indicador em Sousel é assim responsável pela descida do concelho no posicionamento dos concelhos do Alto Alentejo (vd. Quadro IV.2.1). O concelho, que detinha a 9.ª posição no ano 2000, foi sucessivamente ultrapassado e ocupa em 2019 a 14.ª posição, superando apenas o concelho de Marvão.

Quadro IV.2.1. Posição de Sousel *no ranking* do IpC do PCC, concelhos do Alto Alentejo (2000/2019)

#	2000	2002	2004	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
1º	Portalegre										
2º	C. Maior	C. Maior	Elvas	C. Maior							
3º	Elvas	Elvas	C. de Vide	Elvas							
4º	C. de Vide	C. de Vide	C. Maior	Fronteira	P. de Sor						
5º	P. de Sor	P. de Sor	Fronteira	P. de Sor	Fronteira	A. do Chão	C. de Vide				
6º	Arronches	A. do Chão	P. de Sor	A. do Chão	C. de Vide	Fronteira	Fronteira	Fronteira	Monforte	Fronteira	Fronteira
7º	Nisa	Fronteira	Avis	Crato	A. do Chão	C. de Vide	A. do Chão	Crato	Avis	Avis	Nisa
8º	A. do Chão	Avis	A. do Chão	C. de Vide	Monforte	Monforte	Avis	Nisa	Fronteira	Monforte	Avis
9º	Sousel	Nisa	Marvão	Nisa	Crato	Nisa	Crato	Avis	Nisa	Nisa	Crato
10º	Marvão	Sousel	Nisa	Sousel	Nisa	Crato	Arronches	A. do Chão	A. do Chão	A. do Chão	Gavião
11º	Fronteira	Crato	Sousel	Monforte	Sousel	Sousel	Nisa	Monforte	Arronches	Crato	Monforte
12º	Avis	Arronches	Crato	Avis	Avis	Arronches	Sousel	Sousel	Crato	Arronches	A. do Chão
13º	Crato	Marvão	Arronches	Marvão	Gavião	Gavião	Monforte	Arronches	Gavião	Gavião	Arronches
14º	Monforte	Monforte	Monforte	Arronches	Marvão	Avis	Gavião	Gavião	Sousel	Sousel	Sousel
15º	Gavião	Gavião	Gavião	Gavião	Arronches	Marvão	Marvão	Marvão	Marvão	Marvão	Marvão

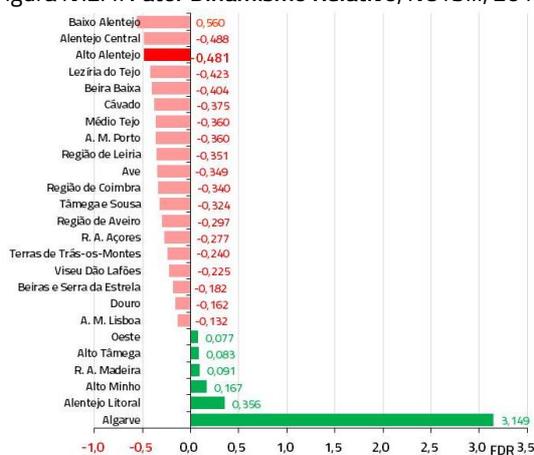
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2000 e 2021

O mais recente valor do IpC PPC de Sousel (em 2019) é o segundo mais baixo do Alto Alentejo. Embora o valor concelhio tenha aumentado nos últimos 19 anos, e assim convergido com o valor de referência nacional (100), a evolução foi modesta e Sousel foi ultrapassado por 56 concelhos no ranking nacional e por cinco

concelhos no ranking do Alto Alentejo. O valor mais elevado registado em Sousel ocorreu no ano de 2013 e, não obstante a recuperação iniciada em 2017, o valor de 2019 é ainda inferior ao melhor valor da série.

O valor para o **Fator Dinamismo Relativo**⁴⁴ (FDR) do Alto Alentejo (em 2019) é negativo e é o 3.º mais baixo das 25 NUTSIII portuguesas (vd. Figura IV.2.4). Tal não se reveste, porém, de um carácter negativo, significa simplesmente que a atividade turística, não sendo necessariamente irrelevante, resulta esbatida face ao poder de compra manifestado no respetivo território. Por outras palavras, esta variável exprime o efeito do poder de compra manifestado irregularmente – fluxos sazonais de turistas – e, tal como em outros dois territórios alentejanos (o Baixo Alentejo e o Alentejo Central) a sua expressão é baixa.

Figura IV.2.4. Fator Dinamismo Relativo, NUTSIII, 2019



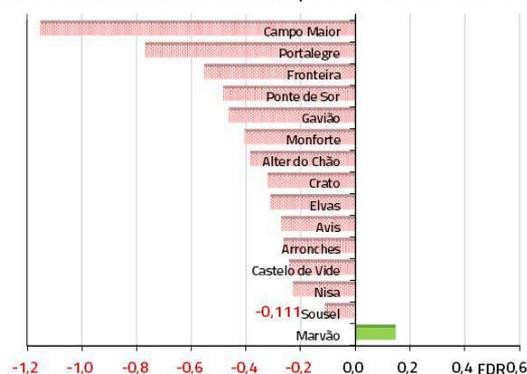
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2021

Há, todavia, diferenças a reportar no contexto subregional. Apenas o concelho de Marvão (vd. Figura IV.2.5) difere dos demais concelhos, uma vez que é o único a apresentar um valor positivo. O concelho de Sousel, embora com um valor negativo (-0,111) é ainda assim o

⁴⁴ O Fator Dinamismo Relativo (FDR) pretende refletir o poder de compra de manifestação irregular, geralmente sazonal, e que está relacionado com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística, traduzindo a dinâmica que persiste na informação original para além da refletida no primeiro fator extraído da análise fatorial – o poder de compra per capita manifestado nos territórios (INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2021).

concelho com o valor mais próximo do Marvão, o que atesta ainda assim algum peso dos fluxos sazonais no poder de compra concelhio.

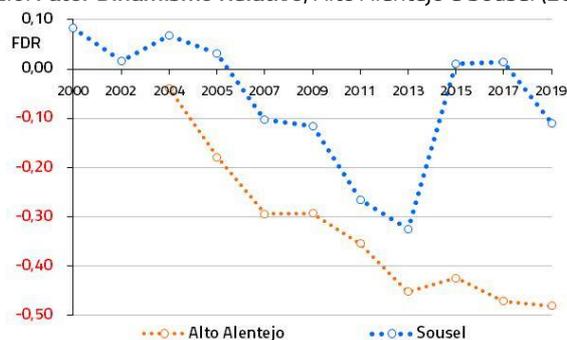
Figura IV.2.5. Fator Dinamismo Relativo, concelhos do Alto Alentejo (2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (2015)

A evolução dos valores do FDR entre os anos de 2000 e 2019 (vd. Figura IV.2.6) revela comportamentos distintos, tanto no Alto Alentejo como em Sousel. No Alto Alentejo, o valor já negativo em 2004 do FDR tem vindo a apresentar sucessivas descidas e regista, em 2019, o valor mais baixo da série. Em Sousel, a evolução tem sido distinta. Os valores positivos foram uma constante até ao ano de 2005; nos 10 anos subsequentes os valores passaram a negativos (mais incisivamente no período 2011/2013); houve posteriormente uma recuperação para valores (tenuemente) positivos que retrocederam de novo em 2019. Ou seja, os fluxos sazonais em Sousel tiveram já uma significativa influência no poder de compra concelhio que, a par naturalmente da dinamização do tecido económico, importa recuperar, na medida em que estes fluxos aportam crescimento ao concelho.

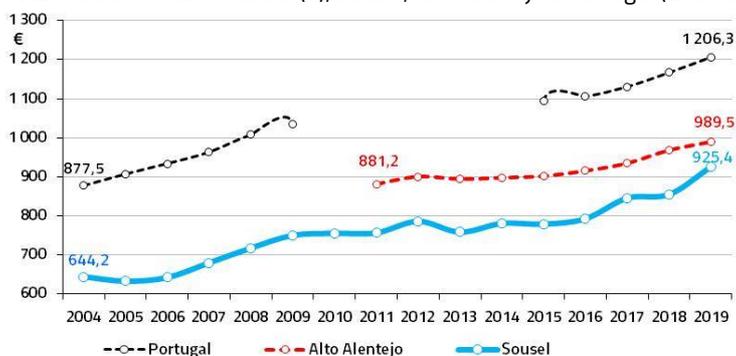
Figura IV.2.6. Fator Dinamismo Relativo, Alto Alentejo e Sousel (2000 a 2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (2021)

Em 2019, o valor apurado para o **ganho médio mensal**⁴⁵ em Sousel situava-se nos 925,4€ (vd. Figura IV.2.7); valor inferior aos valores apurados para o Alto Alentejo (989,5€) e para o País (1.206,3€), respetivamente em -6,5% e em -23,3%. Entre os anos de 2004 e 2019, o valor do ganho médio concelhio aumentou de 644,2 para 925,4€. Tratou-se de um notável crescimento de 43,7%, particularmente acentuado sobretudo desde o ano de 2015.

Figura IV.2.7. Ganho médio mensal (€), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2004 a 2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

Comparativamente com o Alto Alentejo, e tendo em consideração que só há valores para o Alto Alentejo desde o ano de 2011, verifica-se que o aumento em Sousel (22,3%) é claramente não apenas superior ao ocorrido na subregião (12,3%), mas também superior ao de qualquer outro dos restantes 14 concelhos do Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.8 e Figura IV.2.9). Comparativamente com o valor nacional, e tendo como referência o período 2004/2019, há a registar igualmente o facto particularmente positivo de o crescimento em Sousel (43,7%) ser também superior ao crescimento nacional (37,5%). É um aspeto relevante, na medida em que, não traduzindo a desejada equiparação, constitui, no entanto, um claro indício no sentido da convergência.

⁴⁵ Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetivadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

Ainda no quadro da comparabilidade e da convergência com as referências nacionais, constata-se igualmente que, na hierarquização dos 308 concelhos portugueses, entre 2014 e 2019 o concelho de Sousel subiu cinco posições, da 198.^a para a 193.^a

Figura IV.2.8. Ganho médio mensal (€), concelhos do Alto Alentejo (2019)

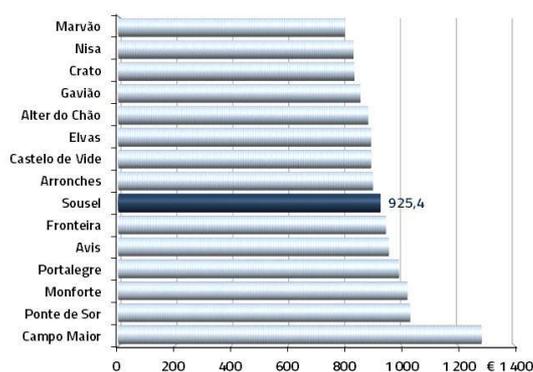
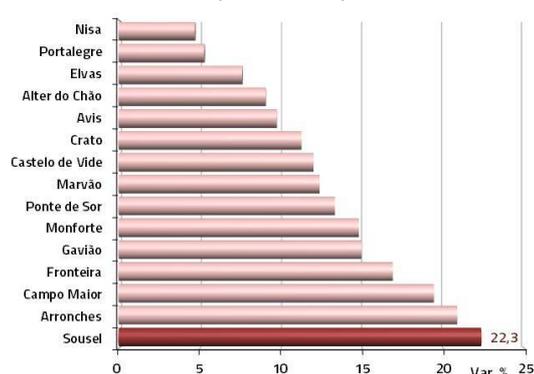


Figura IV.2.9. Variação percentual do ganho médio mensal, concelhos do Alto Alentejo (2019/2011)

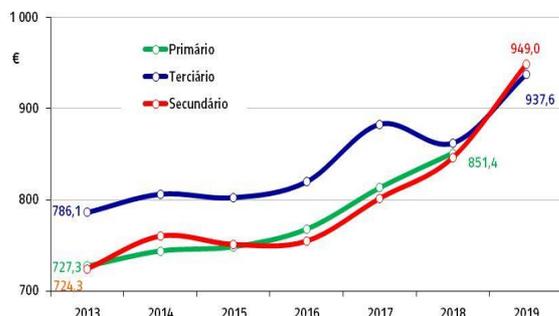


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

A evolução dos ganhos médios no concelho de Sousel por setores de atividade, entre 2013 e 2019, evidencia igualmente aspetos muito positivos (*vd.* Figura IV.2.10). Sobretudo desde 2016, são notórios os aumentos dos ganhos médios em todos os 3 setores, particularmente mais expressivos no setor terciário⁴⁶. Em 2019, nos 2 setores com informação disponibilizada, os valores são ainda inferiores aos apurados para o Alto Alentejo (-21,5% no secundário e -8,1% no terciário), mas é notoriamente visível uma gradual convergência com os valores do Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.11), sobretudo no setor secundário. Ou seja, nos últimos 7 anos, o aumento dos ganhos médios em Sousel, em todos os setores, foi superior ao aumento ocorrido no Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.12).

⁴⁶ O INE não tem disponível a informação relativamente aos ganhos nas atividades do setor primário.

Figura IV.2.10. Evolução do **ganho médio mensal** (€), setores de atividade, Sousel (2013 a 2019*)



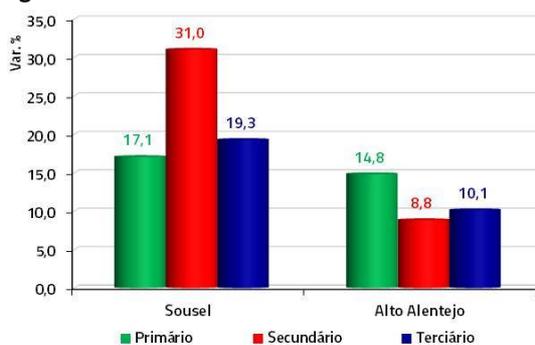
* Não foram disponibilizados, em 2019, valores para o setor primário.

Figura IV.2.11. Diferencial (€) do **ganho médio mensal**, Sousel/Alto Alentejo, setores de atividade (2019/2011)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

Figura IV.2.12. Variação (%) do **ganho médio mensal**, setores de atividade, Sousel e Alto Alentejo (2013 a 2019*)



* Não foram disponibilizados, em 2019, valores para o setor primário.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

Os ganhos médios mensais segundo as profissões (CPP⁴⁷), em 2019 são, naturalmente, contrastados, fundamentalmente em razão dos níveis de instrução e de formação dos indivíduos, mas também em função do setor de atividade e eventualmente com enviesamentos alheios à questão da formação e influenciados pela natureza pública ou privada do emprego (*vd.* Quadro IV.2.2 e Figura IV.2.13). Os ganhos médios mais elevados são auferidos pelos profissionais mais qualificados e/ou afetos à administração pública; os ganhos médios mais baixos, e inferiores ao ganho médio global, são auferidos nas atividades genericamente menos exigentes em qualificações, sendo claramente dissonante, no entanto, o facto dos “trabalhadores qualificados da indústria...” serem os que

⁴⁷ Classificação Portuguesa das Profissões (2010), elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), com a colaboração de um vasto conjunto de entidades, destina-se a substituir a Classificação Nacional de Profissões de 1994 (CNP/94) do IEFP harmonizada com a CITP/1988.

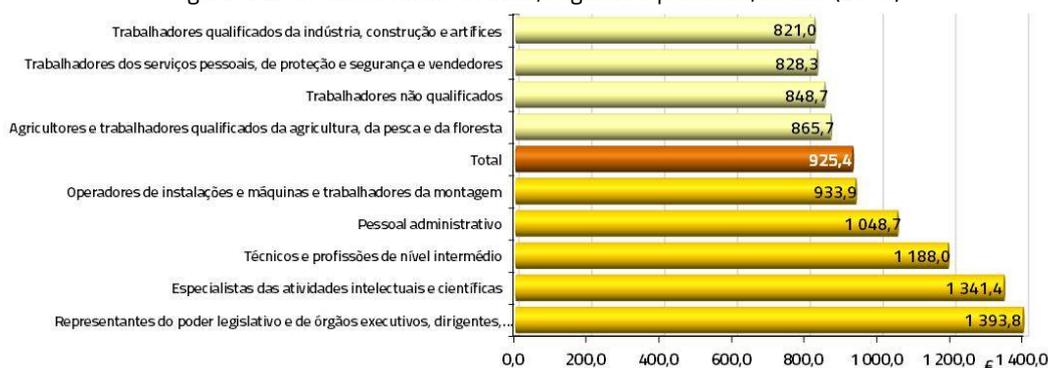
apresentam os ganhos médios mais reduzidos, uma vez que, assim, auferem ganhos inferiores a grupos profissionais com, tendencialmente, menos formação e qualificação.

Quadro IV.2.2. Ganho médio mensal (€), segundo a profissão (CPP), Sousel e Alto Alentejo (2013 e 2019)

Profissão (CPP)	2019			Sousel: diferencial (%) relativamente ao Total	
	Sousel	Alto Alentejo	Dif. %	2013	2019
Total	925,4	989,5	-6,5		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1.393,8	1.934,6	-28,0	48,3	50,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1.341,4	1.500,1	-10,6	54,3	45,0
Técnicos e profissões de nível intermédio	1.188,0	1.318,6	-9,9	18,5	28,4
Pessoal administrativo	1.048,7	987,4	6,2	28,3	13,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	828,3	785,8	5,4	-15,4	-10,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	865,7	873,0	-0,8	-3,0	-6,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	821,0	921,8	-10,9	-7,4	-11,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	933,9	973,4	-4,0	0,9	-1,2
Trabalhadores não qualificados	848,7	781,8	8,6	-10,3	-8,3

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

Figura IV.2.13. Ganho médio mensal, segundo a profissão, Sousel (2019)

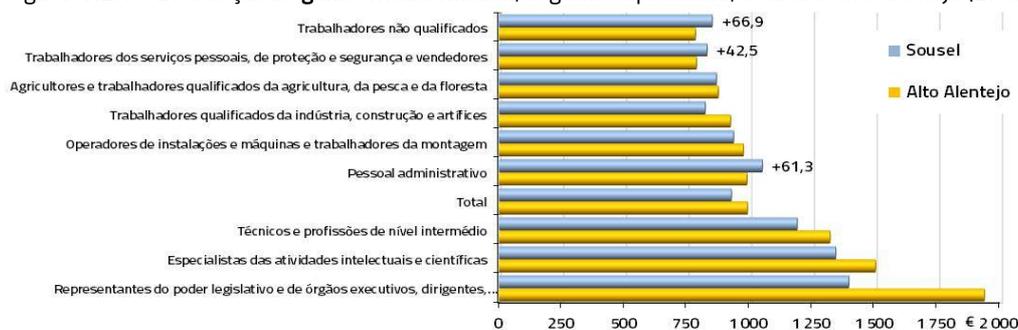


Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

As diferenças para a realidade do Alto Alentejo são também notórias (vd. Figura IV.2.14). Para além do ganho médio global ser em Sousel inferior em 6,5% ao do Alto Alentejo, os valores para Sousel são inferiores em praticamente todos os grupos profissionais, sendo particularmente mais pronunciadas nas profissões (mais qualificadas) com ganhos médios mais elevados. As exceções ocorrem nas profissões que auferem ganhos médios mais

baixos, assim como no " *peçoal administrativo* ", onde os valores do concelho são superiores aos do Alto Alentejo.

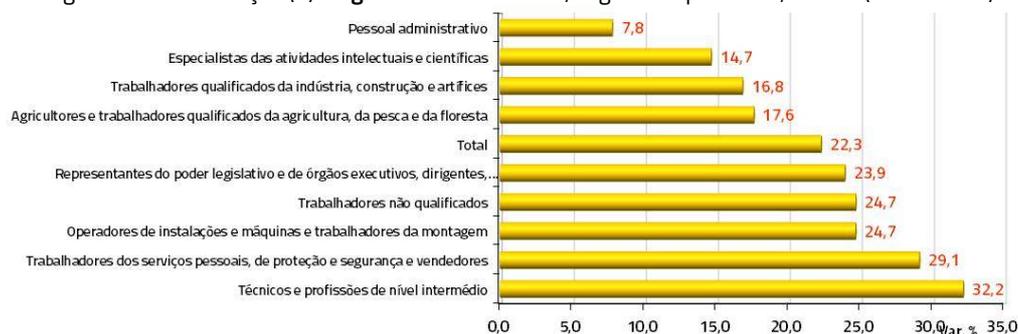
Figura IV.2.14. Diferenças do **ganho médio mensal**, segundo a profissão, Sousel e Alto Alentejo (2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

Como nota positiva, destaca-se principalmente o facto de os ganhos médios por grupos de profissões terem conhecido, na sua totalidade, crescimentos no período decorrido entre 2013 e 2019 (*vd.* Figura IV.2.15). Os quatro grupos que conheceram acréscimos mais significativos não foram necessariamente os grupos caracterizados por maiores níveis de instrução/qualificação; e, por outro lado, alguns dos grupos profissionais que anteriormente se haviam destacado por serem (em 2019) os que mais baixos ganhos médios auferiam, são por sua vez alguns dos grupos que registaram maiores crescimentos dos ganhos médios.

Figura IV.2.15. Variação (%) do **ganho médio mensal**, segundo a profissão, Sousel (2019/2013)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

A evolução do ganho médio mensal deve também ser analisada pelo prisma das **disparidades** segundo os quatro parâmetros de análise, entre: setores de atividade, sexos,

níveis de habilitação e profissões (vd. Quadro IV.2.3). A situação no último momento com informação disponível (2019) é, comparativamente com a situação observada no País e no Alto Alentejo, globalmente positiva. Em todos os parâmetros acima enunciados, o valor do concelho é inferior aos do País e aos do Alto Alentejo. No contexto dos restantes concelhos do Alto Alentejo, a posição de Sousel é globalmente favorável, uma vez que os valores concelhios, com exceção dos relativos à disparidade dos ganhos segundo o sexo, são dos mais baixos entre os 15 concelhos da subregião.

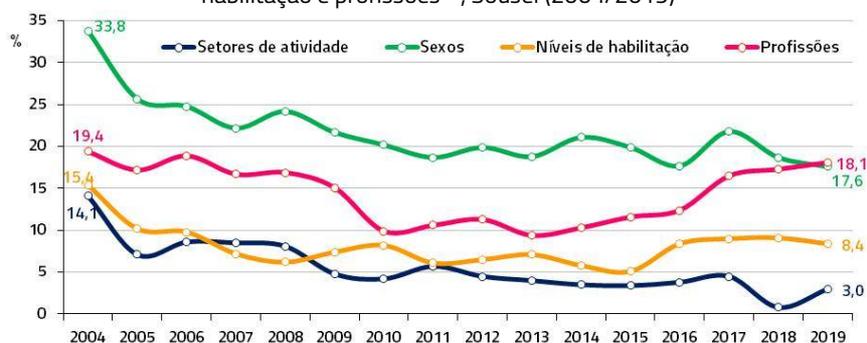
Quadro IV.2.3. **Disparidades no ganho médio mensal** (ordenação) – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitação e profissões –, Sousel, Alto Alentejo e Portugal, 2019

Setores de atividade	%	Sexos	%	Níveis de habilitação	%	Profissões	%
Portugal	4,9	Portugal	9,2	Portugal	31,8	Portugal	38,4
Alto Alentejo	6,4	Alto Alentejo	8,7	Alto Alentejo	22,6	Alto Alentejo	28,7
Gavião	14,0	Gavião	20,4	Campo Maior	28,0	Campo Maior	48,6
Portalegre	10,6	Ponte de Sor	12,6	Ponte de Sor	26,1	Ponte de Sor	35,8
Campo Maior	8,7	Avis	10,9	Avis	22,5	Avis	28,2
Alter do Chão	8,6	Monforte	10,0	Gavião	21,9	Gavião	28,2
Ponte de Sor	6,9	Fronteira	8,8	Portalegre	21,5	Monforte	27,2
Avis	5,5	Nisa	8,5	Monforte	21,0	Portalegre	27,1
Fronteira	5,3	Sousel	8,4	Elvas	18,9	Fronteira	22,7
Arronches	5,1	Portalegre	8,0	Arronches	18,1	Elvas	20,8
Crato	5,0	Alter do Chão	7,5	Sousel	18,1	Arronches	20,0
Monforte	5,0	Campo Maior	7,5	Fronteira	17,6	Castelo de Vide	19,5
Castelo de Vide	4,4	Castelo de Vide	4,9	Marvão	17,1	Alter do Chão	19,4
Nisa	4,1	Elvas	4,6	Crato	16,3	Marvão	18,8
Marvão	3,8	Marvão	3,6	Alter do Chão	15,5	Crato	18,0
Sousel	3,0	Crato	2,5	Castelo de Vide	15,2	Sousel	17,6
Elvas	1,7	Arronches	2,0	Nisa	9,2	Nisa	13,6

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

A análise da evolução das disparidades no ganho médio mensal no concelho permite destacar ainda, como aspeto francamente positivo, o facto de em todos os parâmetros utilizados para a aferição das disparidades os valores terem diminuído entre os anos de 2004 e 2019 (vd. Figura IV.2.16). Contudo, somente quanto às disparidades entre sexos e setores de atividade parece ter havido uma redução consolidada, uma vez que os valores de 2019 são substancialmente mais baixos do que em 2004. Já no que respeita às disparidades entre profissões e níveis de habilitação, as reduções são factuais, embora: por um lado são bastante menos acentuadas; por outro lado, e sobretudo na questão das profissões, tem existido nos últimos anos uma tendência de reversão da diminuição das disparidades.

Figura IV.2.16. Evolução das **disparidades no ganho médio mensal** – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitação e profissões –, Sousel (2004/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

A redução das disparidades ocorrida em Sousel não teve, todavia, paralelo no Alto Alentejo no seu todo (*vd.* Quadro IV.2.4). No Alto Alentejo houve um aumento das disparidades nos quatro parâmetros e, no que respeita à dinâmica dos concelhos que o integram, somente mais sete concelhos para além de Sousel registaram reduções em todos os quatro.

Quadro IV.2.4. Diferença das **disparidades no ganho médio mensal** – entre setores de atividade, sexos, níveis de habilitações e profissões –, Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2004 e 2019)

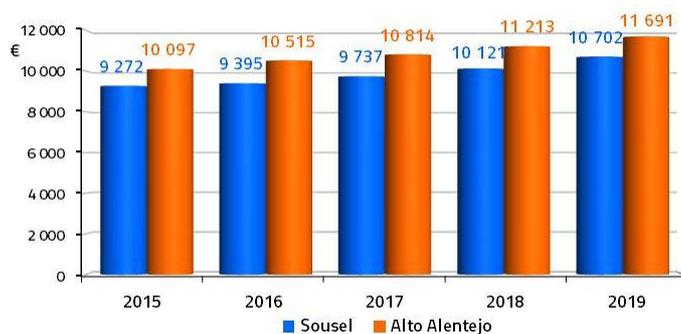
	Setores de atividade	Sexos	Níveis de habilitação	Profissões
Portugal	-4,5	-3,5	-10,6	-10,0
Alto Alentejo (2011/2019)	6,4	8,7	22,6	28,7
Alter do Chão	-3,1	1,4	-19,1	-11,5
Arronches	-8,3	-4,7	-7,1	-17,8
Avis	1,6	-2,5	-6,5	-6,2
Campo Maior	-1,9	-10,2	-7,5	-14,4
Castelo de Vide	-0,1	-1,3	-10,2	-8,8
Crato	-5,2	-3,0	-2,0	-10,3
Elvas	-10,1	-4,3	-20,5	-25,7
Fronteira	-23,5	8,0	-76,4	-70,5
Gavião	8,6	10,0	2,6	2,7
Marvão	-0,2	-9,9	-11,1	-16,8
Monforte	-3,1	6,1	-6,4	-3,1
Nisa	-4,0	-8,0	-14,8	-12,6
Ponte de Sor	-4,7	-1,2	-2,7	2,9
Portalegre	2,3	-3,4	-8,1	-7,6
Sousel	-11,1	-7,0	-1,3	-16,2

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Mercado de Trabalho

No plano dos rendimentos e das condições de vida e cidadania, a questão dos rendimentos no concelho de Sousel pode também ser abordada pela perspetiva da evolução de um outro

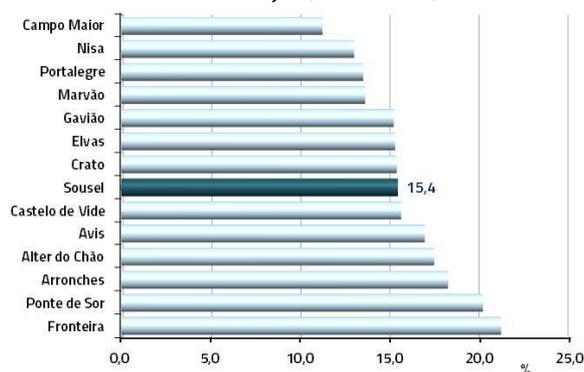
indicador de contexto relativo ao ambiente socioeconómico do concelho, designadamente o **valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal**⁴⁸. Neste domínio, a evolução do concelho é positiva (vd. Figura IV.2.17). Nos 5 anos considerados, o valor concelhio aumentou 15,4%, um valor praticamente idêntico à evolução tanto no Alto Alentejo como no País. Por outro lado, e apesar do aumento ocorrido no concelho, tal não permite ainda encurtar distâncias para o valor da subregião⁴⁹. Ou seja, tendo ocorrido um crescimento do rendimento, não houve efetivamente uma convergência com os valores subregional e nacional. No plano dos concelhos do Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.18), Sousel é o sétimo concelho a registar o maior crescimento.

Figura IV.2.17. Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, Sousel e Alto Alentejo (2015 a 2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Condições de vida e cidadania

Figura IV.2.18. Evolução (%) do valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, concelhos do Alto Alentejo* (2019/2015)



* Não existem valores disponibilizados para o concelho de Monforte

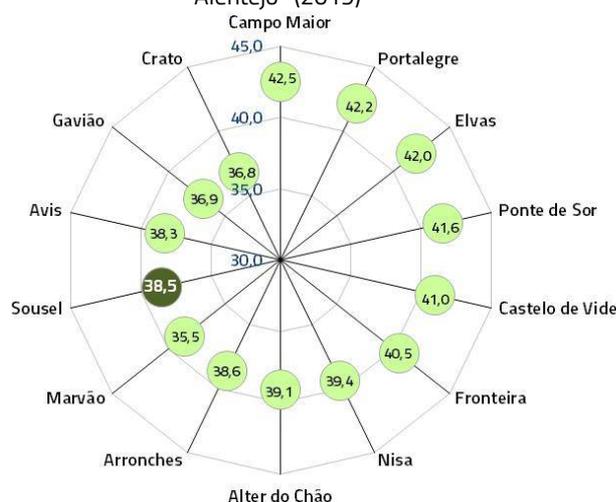
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Condições de vida e cidadania

⁴⁸ Rendimento que corresponde: 1) ao valor do rendimento não isento antes de efetuada qualquer dedução específica para as categorias A (Trabalho dependente) e H (Pensões); 2) ao valor do rendimento líquido, ou seja, ao valor do rendimento depois de efetuadas as respetivas deduções específicas, para as restantes categorias.

⁴⁹ Em 2015 o valor concelhio representava 91,8% do valor da subregião; em 2019 era de 91,5%.

Em 2019, o **Coeficiente de Gini**⁵⁰ do rendimento bruto declarado por agregado fiscal no concelho de Sousel (38,5%) é o quarto mais baixo do Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.19). É um posicionamento positivo, na medida em que traduz um menor grau de desigualdade nos rendimentos dos agregados e, desta forma, relevante em termos de coesão social. O valor concelhio em 2019 é também inferior ao valor subregional (41,3%) e ao do País (45,9%). Há ainda a relevar o facto de o valor de Sousel, entre 2015 e 2019, ter descido de 39,8 para os mais recentes 38,5%, evolução observada em todos os 15 concelhos, com exceção do concelho de Campo Maior (onde teve lugar um agravamento de 0,4%).

Figura IV.2.19. Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (%), concelhos do Alto Alentejo* (2019)



* Não existem valores disponibilizados para o concelho de Monforte

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Condições de vida e cidadania

Os valores relativos ao ganho médio mensal e ao rendimento mediano bruto por agregado do concelho de Sousel evidenciam francas melhorias nos anos mais recentes, e com crescimentos ou superiores ou idênticos aos crescimentos dos valores médios regionais (e nacionais), embora estejam ainda abaixo destes.

⁵⁰ Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Os ganhos médios mensais por setores de atividade conheceram nos anos mais recentes evoluções muito positivas, sendo a do setor secundário a que mais se destaca. As diferenças para os valores da sub-região foram substancialmente atenuadas.

As disparidades no ganho médio mensal têm vindo a atenuar-se em todos os parâmetros, embora com menos expressão no parâmetro das profissões. A evolução positiva no concelho contrasta com um generalizado acentuar das disparidades no Alto Alentejo.

Em matéria de coeficiente de Gini do rendimento mediano bruto por agregado, o valor do concelho é dos mais baixos do Alto Alentejo (inferior a este e ao do País) e regista uma evolução positiva nos últimos anos.

IV.2.2.3. ASPETOS DA EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO EM SOUSEL

Uma perspetiva complementar, e relevante não apenas por ser a informação mais recente, mas também pelo seu contributo para um entendimento dos efeitos e das consequências da pandemia dos (até agora) anos de 2020 e 2021, consiste numa breve abordagem à questão do **desemprego**. Não sendo possível apresentar as taxas de desemprego ao nível concelhio, e considerando igualmente que os últimos dados disponíveis para esta desagregação territorial se reportam a 2011⁵¹, serão apresentados os valores absolutos relativos ao número de desempregados inscritos regularmente disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). A análise compreende a informação

⁵¹ As profundas alterações suscitadas pela crise, com um carácter que já se pode classificar como estrutural, desaconselham o recurso, mesmo como uma mera referência, aos valores para a taxa de desemprego disponibilizada nos Censos 2011.

para os últimos 93 meses (7 anos e 9 meses), compreendidos entre janeiro de 2014 e setembro de 2021, e irá incidir sobre as várias vertentes do desemprego.

Considerando a série referida (*vd.* Figura IV.2.20), poder-se-ão destacar os seguintes aspetos:

1. Até ao mês de fevereiro de 2020, e tendo em perspectiva a série longa, há efetivamente lugar a uma descida generalizada do número de desempregados inscritos, leitura consubstanciada pela descida da linha de tendência até ao referido mês.
2. No entanto, e até fevereiro de 2020, houve um considerável número de meses em que se registaram aumentos do número de inscritos relativamente ao mês homólogo do ano anterior – 21 em 62 meses.
3. Em 8 dos 12 meses anteriores à entrada em vigor dos sucessivos estados de emergência (março de 2020) tinham existido já aumentos do número de empregados inscritos.
4. O número de inscritos apresenta efetivamente um aumento desde março de 2020, que se prolongou por 8 meses (até outubro de 2020) mas, desde então (em 11 meses) apenas em dois houve aumentos, sendo muito positivo o facto de haver descidas há já sete meses consecutivos.

Ou seja: o fenómeno do desemprego tinha já, no período pré-pandemia, uma expressão e uma dinâmica de aumentos que não podem naturalmente ser imputados à pandemia; como aspeto muito positivo, o facto de o concelho, após um período de 8 meses consecutivos com aumentos do número de inscritos (que deram continuidade à tendência pré-pandemia), aparentar dar uma boa resposta. Os valores dos meses de 2021 não estão ainda ao nível (mais baixo) de 2019, mas são bem inferiores aos de 2020.

Figura IV.2.20. Desempregados inscritos (N.º), e linha de tendência, Sousel (janeiro 2014/setembro 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

A situação observada para o Alto Alentejo no mesmo período de tempo (vd. Figura IV.2.21) aparenta ser mais favorável. Os efeitos da pandemia em 2020 são naturalmente visíveis, mas no caso do Alto Alentejo esses mesmos efeitos não são os suficientes para infletir a linha de tendência, como sucedeu em Sousel.

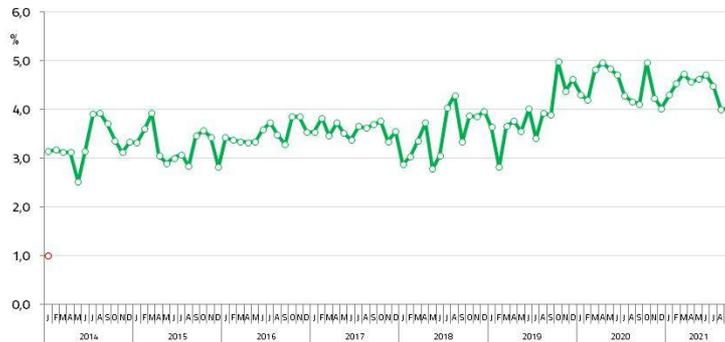
Figura IV.2.21. Desempregados inscritos (N.º), e linha de tendência, Alto Alentejo (janeiro 2014/setembro 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

As distintas dinâmicas ocorridas em Sousel e no Alto Alentejo poderão ser melhor percecionadas pelo facto de a percentagem de inscritos de Sousel no contexto subregional (vd. Figura IV.2.22) ter, genericamente, aumentado no período considerado: o valor médio em 2014 era de 3,3%; foi gradualmente aumentando desde então; atinge os 5% em alguns meses de 2019 e de 2020; e aparenta estar a baixar nos meses mais recentes.

Figura IV.2.22. Desempregados inscritos de Sousel (%) no total de inscritos do Alto Alentejo (janeiro 2014/setembro 2021)

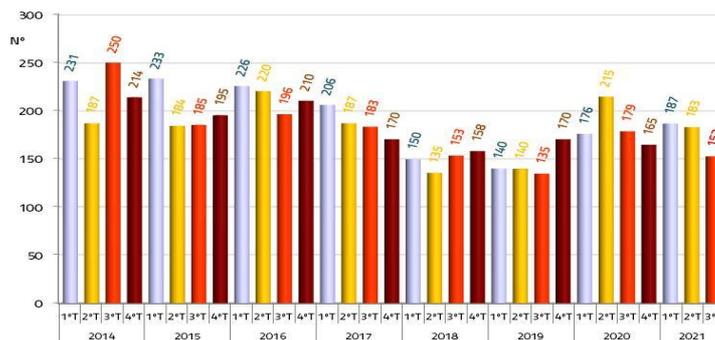


Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Ainda numa análise quantitativa, com as médias trimestrais (vd. Figura IV.2.23) e respetivas variações homólogas (vd. Figura IV.2.24), é possível verificar de forma ainda mais clara:

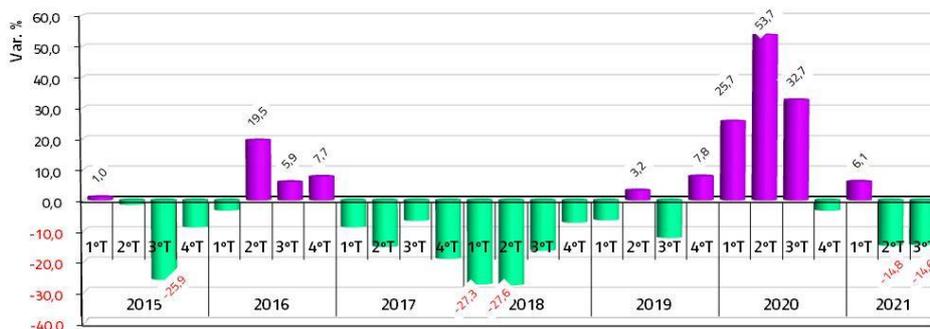
1. A expressiva descida dos valores entre os anos de 2014 e de 2019, embora com pontuais aumentos em alguns trimestres.
2. O aumento muito significativo dos valores nos 1.º, 2.º e 3.º trimestres de 2020 relativamente aos homólogos de 2019, o mesmo não ocorrendo, todavia, no 4.º.
3. A descida já bem pronunciada nos 2.º e 3.º trimestres de 2021.

Figura IV.2.23. Desempregados inscritos, por trimestre, Sousel (2014 a 2020, 3.º trimestre)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Figura IV.2.24. Variação trimestral homóloga (%), **desempregados inscritos**, Sousel (1.º tr. 2014 a 3.º tr. 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Uma característica do fenómeno do desemprego em Sousel, pelo menos nos últimos anos, é o facto de não existir um período (trimestre) em que o desemprego assuma claramente uma dominância, isto é, com uma sazonalidade associada. Nos últimos anos (vd.Figura IV.2.25), mesmo antes da pandemia, embora o 1.º trimestre concentre o maior volume de inscritos (nos anos de 2015, 2016 e 2017), nos restantes 2 anos foi o 3.º trimestre (2014) e o 4.º trimestre (2018). Aparenta assim haver uma maior incidência do desemprego no inverno, associado à diminuição da atividade nas atividades primárias, mas que não é a razão determinante em alguns os anos. No ano da pandemia (2020), como se esperava, foi o 2.º trimestre a apresentar o maior volume de desempregados.

Figura IV.2.25. Distribuição trimestral (%) dos **desempregados inscritos**, Sousel (2014 a 2020)

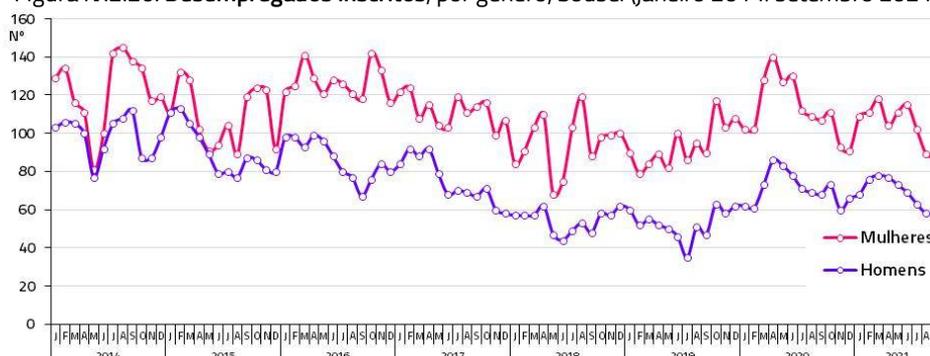


Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Quanto aos aspetos da estrutura do desemprego, os aspetos mais qualitativos, importa destacar, em primeiro lugar, a predominância do desemprego feminino (vd. Figura IV.2.26). Com exceção do mês de janeiro de 2015, quando a distribuição foi exatamente equitativa

entre os géneros, em todos os restantes 92 meses a percentagem de mulheres inscritas foi superior à dos homens. Em média, nos últimos 93 meses, a população feminina representa 59,8% do número de inscritos, facto que poderá indiciar um desemprego mais associado a sazonalidade das atividades primárias.

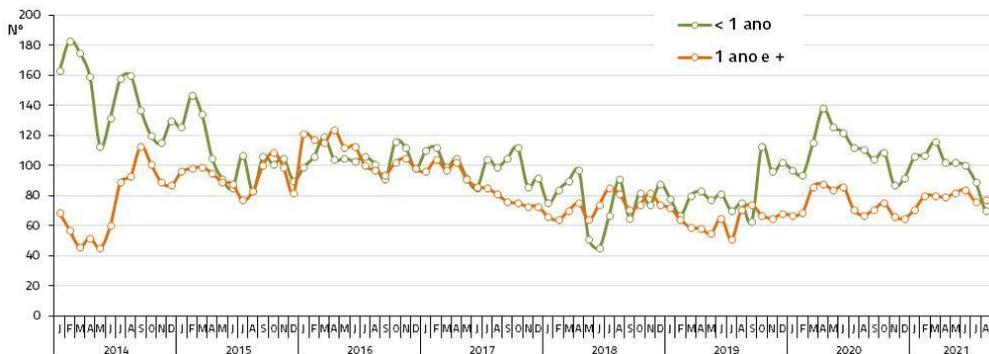
Figura IV.2.26. Desempregados inscritos, por género, Sousel (janeiro 2014/setembro 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Uma outra vertente do desemprego onde são visíveis os efeitos da pandemia é a duração do desemprego (*vd.* Figura IV.2.27). O padrão normal até à manifestação das primeiras consequências da pandemia – um relativo equilíbrio dos números dos desempregados de “curta duração” (menos de 1 ano) e de “longa duração” (1 ano e mais) –, parece ter-se quebrado, com a dominância do desemprego de “curta duração” a ganhar maiores proporções, um aspeto muito próprio do desemprego gerado na crise financeira do início de década de 2010. No entanto, os valores dos últimos meses apontam para o regresso a uma paridade destes valores.

Figura IV.2.27. Desempregados inscritos, segundo o tempo de duração do desemprego, Sousel (janeiro 2014/ setembro 2021)

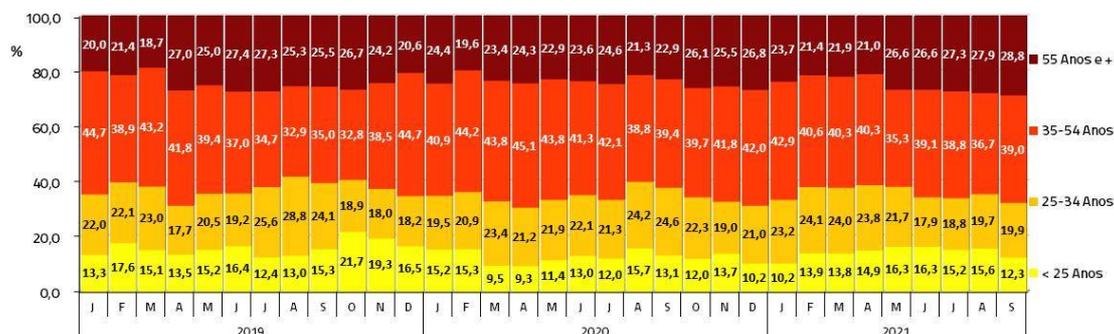


Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Ainda uma outra análise da estrutura do desemprego, restrita aos meses de 2019 a 2021 por forma a melhor se apurarem eventuais efeitos da pandemia, evidencia os seguintes aspetos:

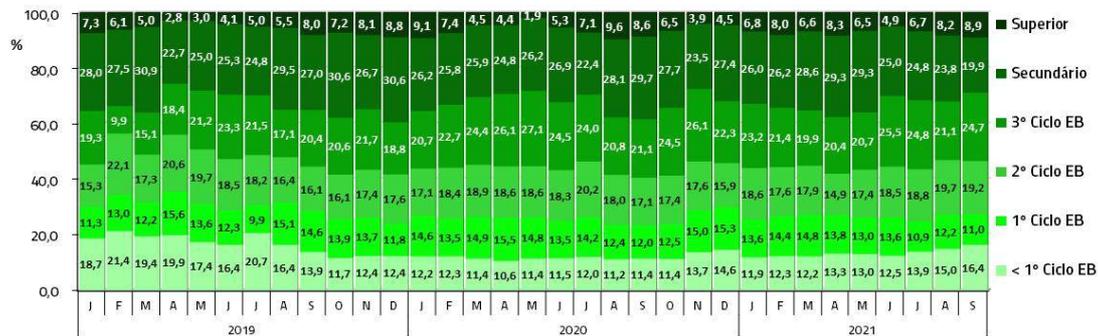
1. O desemprego parece estar a afetar com maior acuidade os indivíduos com 55 e mais anos (vd. Figura IV.2.28). Embora com pouca expressão (reduzida diferença dos valores relativos aos meses de janeiro de 2019 e setembro de 2021), os restantes grupos etários parecem estar a ser menos afetados pelo desemprego.
2. Quanto aos níveis de instrução dos inscritos (vd. Figura IV.2.29), parece não existirem substanciais diferenças na composição do universo dos desempregados inscritos, uma vez que os diferentes graus mantêm percentagens muito aproximadas em janeiro de 2019 e setembro de 2021.

Figura IV.2.28. Desempregados inscritos, segundo os grupos etários, Sousel (janeiro 2019/ setembro 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

Figura IV.2.29. Desempregados inscritos, segundo o grau de instrução, Sousel (janeiro 2019/ setembro 2021)



Fonte: INE, <https://www.iefp.pt/estatisticas>, IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional

A evolução do fenómeno do desemprego poderá eventualmente revelar algumas debilidades do tecido económico e produtivo do concelho de Sousel. Não obstante uma generalizada descida dos valores relativos ao número de desempregados inscritos desde 2014, a descida em Sousel não foi tão expressiva como em outras realidades territoriais, ou como no Alto Alentejo.

A pandemia provocou, como em toda a região e no país, um aumento do número de desempregados inscritos. Contudo, em Sousel, em 8 dos 12 meses que antecederam as restrições imputadas à pandemia tinham ocorrido já aumentos (variações relativamente ao mês homólogo do ano anterior) do número de desempregados o que, no caso do Alto Alentejo, ocorreu em apenas 2 dos 12 meses (janeiro e fevereiro de 2020).

Porém, não obstante o aumento do número de desempregados que caracterizou os primeiros 8 meses subsequentes a março de 2020, os valores têm vindo gradualmente a baixar, o que se revela extremamente positivo e releva a capacidade de resposta do tecido produtivo concelhio, alinhada de uma forma geral com a de todo o Alto Alentejo. Existem sinais, mas não muito expressivos como noutras realidades territoriais, de que os valores mais elevados para o desemprego

ocorrem no 1.º e no 4.º trimestres, o que de certa forma relaciona o fenómeno do desemprego com o abrandamento das atividades primárias.

Em termos de estrutura do desemprego há a relevar o seguinte: 1) em termos de género, a dominância do desemprego feminino (em média, cerca de 60% nos últimos quase 8 anos) não sofreu alterações; com a pandemia, o desemprego de curta duração ganhou expressão, quando antes havia paridade; 3) os valores mais recentes indiciam um maior peso dos indivíduos mais idosos no universo dos desempregados, facto que deverá ser encarado com maior apreensão, uma vez que, desta forma, estarão reduzidas as possibilidades de muitos potenciais ativos regressarem ao mercado de trabalho.

As atividades económicas nos meses de verão, que habitualmente faziam descer os números do desemprego para valores que correspondiam a 1/3 ou ¼ dos valores dos meses de inverno – revelando, no entanto, uma dimensão preocupante da precariedade –, não tiveram a expressão desejada no ano de 2020. Por outro lado, a situação de pandemia trouxe mais expressão ao desemprego no universo feminino, que consistentemente apresenta mais de 50% dos desempregados inscritos. Dadas as características do tecido produtivo, económico e social do concelho, a situação de pandemia relevou ainda mais a componente do desemprego sazonal (com menos de 1 ano).

IV.2.3. O CONCELHO DE SOUSEL NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) E DA SOCIEDADE DIGITAL

De acordo com a informação disponibilizada pela ANACOM⁵², as freguesias de Cano e Sousel tinham acesso e cobertura de redes de alta velocidade fixa NGA⁵³ superior a 50% e as freguesias de Casa Branca e Santo Amaro integravam a listagem das freguesias com cobertura igual ou inferior a 1%. Trata-se assim de uma cobertura praticamente assimétrica do território concelhio, que importa naturalmente retificar.

A partir de um reduzido número de indicadores e de variáveis relacionadas com o grau de penetração das tecnologias de informação e com a transformação digital, aspetos com enorme relevância quer na esfera multidimensional do quotidiano dos cidadãos quer na vida das empresas – e que são, assim, suscetíveis de modelar os territórios –, apresenta-se de seguida a informação respeitante à difusão e assimilação dos suportes tecnológicos, bem como da adesão da população e dos agentes económicos de Sousel.

Os **acessos à internet em banda larga** (em local fixo) no concelho de Sousel⁵⁴ mais do que duplicaram no período de oito anos compreendido entre 2012 e 2020 (*vd.* Figura IV.2.30). Tratou-se de um aumento de 104,5%, da ordem de grandeza no registado no Alto Alentejo e superior ao valor apurado para o País (74,4%). Desta forma, o valor relativo (por 100 habitantes) aumentou também de forma muito considerável (33,98), mantendo-se com

⁵² *Cobertura de redes de alta velocidade fixas* (15/02/2019). Lista de freguesias com acesso e cobertura de redes de alta velocidade fixas (Redes de alta velocidade fixas são suportadas em fibra ótica - FTTH/FTTB - e em redes de distribuição de televisão por cabo suportadas em EuroDOCSIS 3.0).

⁵³ Redes de acesso da nova geração.

⁵⁴ A informação disponível para os pontos de acesso à banda larga segundo o tipo de tecnologia de acesso (ADSL, Cabo, Fibra Óptica e Outros) apenas se reporta aos totais nacionais. A informação para as NUTSIII e municípios não foi ainda disponibilizada.

valores muito próximos do valor do Alto Alentejo e do referencial nacional (vd. Figura IV.2.31).

Figura IV.2.30. Acessos à internet em banda larga em local fixo (N.º), Sousel (2012 a 2020)

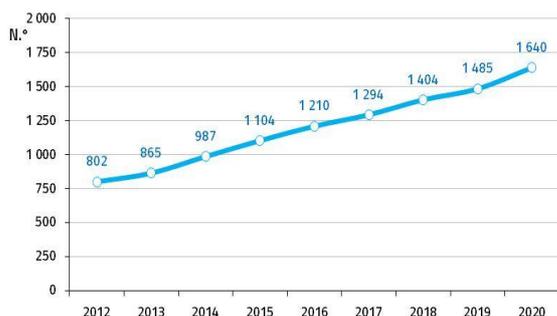
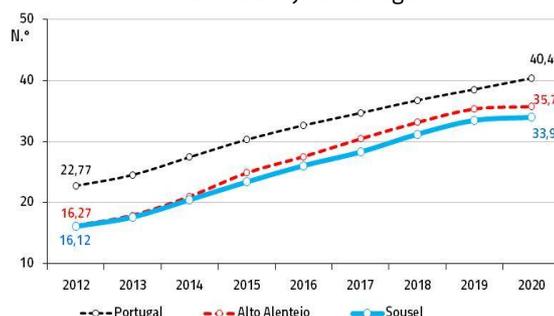


Figura IV.2.31. Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (N.º), Sousel, Alto Alentejo e Portugal



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Transportes e comunicações

A desagregação dos pontos de acesso à banda larga, segundo o segmento (residencial e não residencial), em Sousel mantém em 2020 praticamente a mesma estrutura de 2012, com os pontos residenciais claramente maioritários: 83,5% em 2020 e 82,3% em 2012 (vd. Figura IV.2.32). Genericamente, é a mesma estrutura apresentada quer pelo Alto Alentejo quer pelo País (vd. Figura IV.2.33). Contudo, em termos evolutivos, a diferença quer de Sousel quer do Alto Alentejo relativamente ao sucedido no País reside no facto de a percentagem de postos não residenciais ser em 2020 inferior à que era em 2012. Por outros termos, em Sousel e no Alto Alentejo, o aumento dos acessos à internet de banda larga foi mais expressivo no segmento residencial – 107,6 e 114,8%, respetivamente, enquanto no País se ficou pelos 70,9% – do que no segmento não residencial – 90,1 e 86,5%, respetivamente, enquanto no País chegou aos 96,3% -; facto que poderá indiciar um menor ritmo de adesão das empresas de Sousel e do Alto Alentejo a esta gama de suportes tecnológicos, em comparação com a realidade nacional.

Figura IV.2.32. Acessos à internet em banda larga, por segmento de acesso (%), Sousel (2012 a 2020)

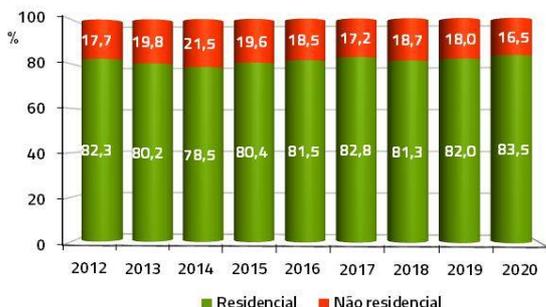
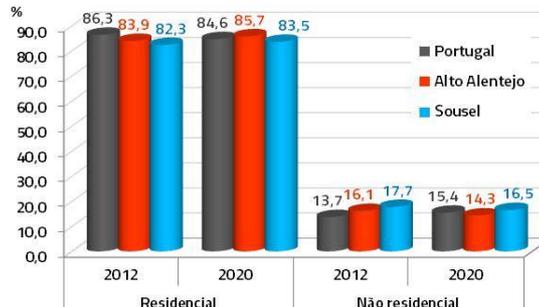


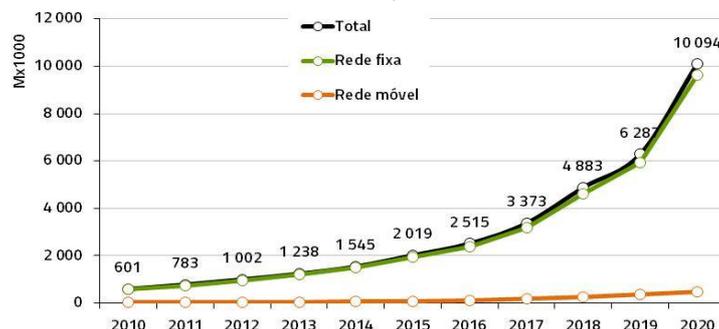
Figura IV.2.33. Acessos à internet em banda larga, por segmento de acesso (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 e 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Transportes e comunicações

Não existe informação disponibilizada ao nível do concelho (ou mesmo NUTSIII e NUTSII) para o volume de tráfego. Porém, considerando tanto a evolução de acessos como a dos níveis de cobertura da população, quer também a estrutura dos acessos (residencial e não residencial), é expectável que o tráfego gerado no concelho acompanhe a extraordinária evolução registada entre 2010 e 2020 para o total nacional (*vd.* Figura IV.2.34). O aumento do tráfego entre 2019 e 2020 (60,6%) é incomparavelmente a variação interanual mais significativa dos anos em análise, em resultado sobretudo da massificação do teletrabalho e do acesso à internet nos períodos de confinamento devido à pandemia COVID-19.

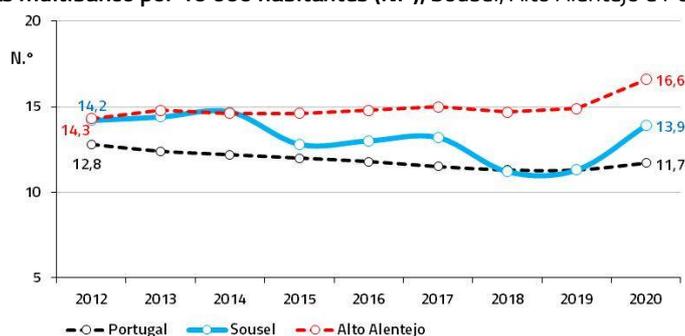
Figura IV.2.34. Tráfego de acesso à Internet em banda larga (Mx1.000 GB), por tipo de rede, Portugal (2010 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Estatísticas dos transportes e comunicações 2020 (05/11/2021)

No domínio das comunicações, a cobertura do concelho de Sousel por parte da rede de caixas automáticas⁵⁵ (vd. Figura IV.2.35) é bastante satisfatória: em 2020, 13,9 caixas por cada 10.000 habitantes. É um valor ligeiramente inferior à cobertura do Alto Alentejo (16,6) mas superior ao do País (11,7).

Figura IV.2.35. Caixas multibanco por 10 000 habitantes (N.º), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Transportes e comunicações

O número de caixas automáticas existentes no concelho manteve-se praticamente inalterado durante os últimos nove anos (sete em 2012 e seis em 2020⁵⁶), mas o número de **terminais de pagamento automático**⁵⁷ (TPA) conheceu uma significativa evolução – de 46 em 2007 para 88 em 2020, uma quase duplicação (91,4%) –; ligeiramente menos do que no Alto Alentejo (101,2%) e no País (119,8%). Apesar do notório aumento dos terminais, a cobertura em Sousel está ainda aquém dos valores apresentados pelo Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.36 e Figura IV.2.37): existem somente 0,32 terminais/km² (0,55 no Alto Alentejo e 4,2 no País); e somente 201,9 terminais / 10.000 habitantes (313,6 no Alto Alentejo e 375,1 no País).

⁵⁵ Equipamento automático que permite aos titulares de cartões bancários com banda magnética e/ou chip aceder a serviços disponibilizados a esses cartões, designadamente, levantar dinheiro de contas, consultar saldos e movimentos de conta, efetuar transferências de fundos e depositar dinheiro (INE)

⁵⁶ INE, Caixas multibanco em 31 de dezembro (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual.

⁵⁷ Terminal existente num estabelecimento comercial (ponto de venda) que permite a utilização de cartões bancários para efetuar pagamentos.

Figura IV.2.36. TPA / km², concelhos do Alto Alentejo (2020)

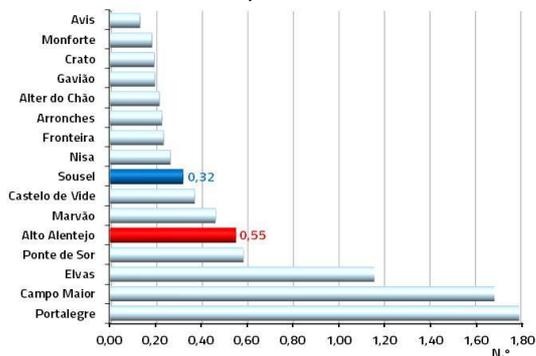
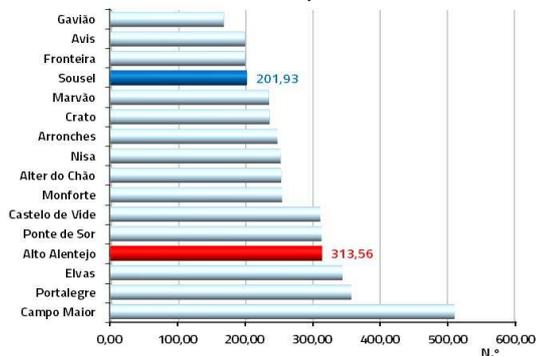


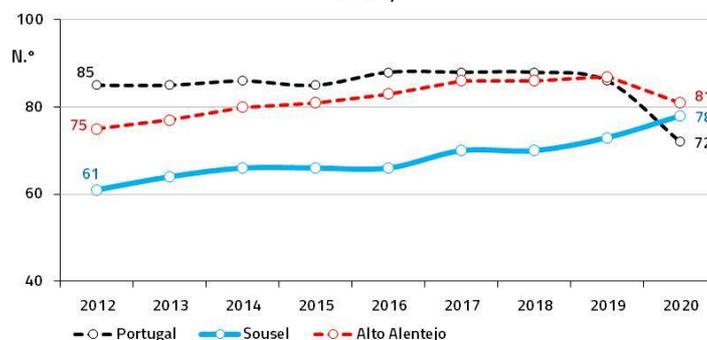
Figura IV.2.37. TPA / 10.000 habitantes, concelhos do Alto Alentejo (2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

O reforço da rede, embora ainda aquém da cobertura subregional, tem em simultâneo uma crescente adesão da população e dos agentes económicos do concelho. O número de operações em caixas multibanco por habitante foi significativamente incrementada nos últimos nove anos (*vd.* Figura IV.2.38), aproximando-se em 2020 do valor para a subregião e ultrapassando mesmo o valor para o País. A situação anómala em 2020, resultante dos impactos da pandemia, poderá explicar a ultrapassagem neste ano relativamente ao valor nacional, onde estará mais refletido o peso das circunstâncias vividas em meios urbanos (mais restrições à mobilidade, maior adesão ao teletrabalho, maior adesão a compras *online*, etc.), que terão mais facilmente suscitado a substituição do recurso às caixas multibanco pelas operações a partir dos acessos à internet (residenciais e não residenciais).

Figura IV.2.38. Operações em caixas multibanco por habitante (N.º), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2012 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A referida adesão da população e dos agentes económicos de Sousel a esta faceta do vasto domínio da economia digital está também patente nas elevadas taxas de crescimento dos totais de operações em TPA (vd. Figura IV.2.39) e de crescimento dos montantes movimentados em TPA (vd. Figura IV.2.40). Em ambas as variáveis, os valores concelhios são largamente superiores aos valores sub-regionais, aos valores do País (106,5 e 75,9%, respetivamente), assim como dos valores dos concelhos com maiores centros urbanos (Portalegre, Elvas, Ponte de Sor). A explicação passará por certo pelo facto de os valores de origem serem naturalmente mais baixos do que as das comparações estabelecidas, mas ilustra inequivocamente uma visível tendência de aproximação e de convergência com a realidade das demais circunscrições territoriais tomadas como referências.

Figura IV.2.39. Variação (%) do total de operações em TPA, concelhos do Alto Alentejo (2020/2007)

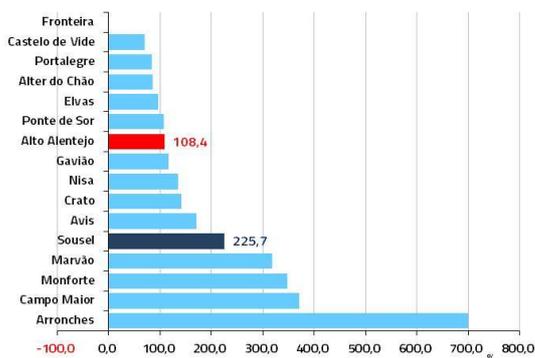
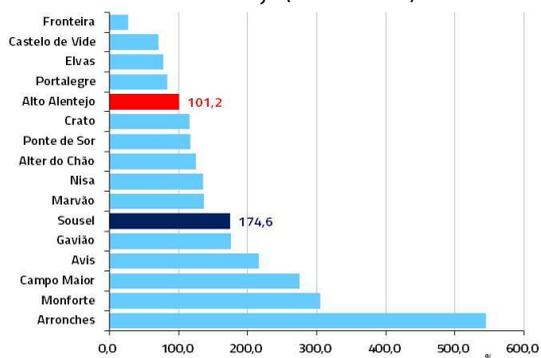


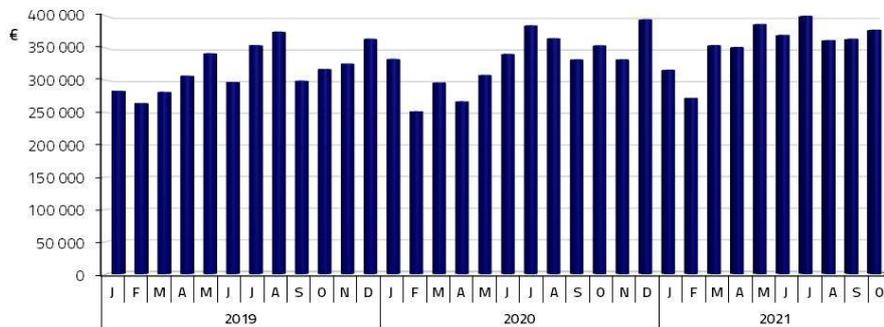
Figura IV.2.40. Variação (%) dos montantes movimentados em operações em TPA, concelhos do Alto Alentejo (2020/2007)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

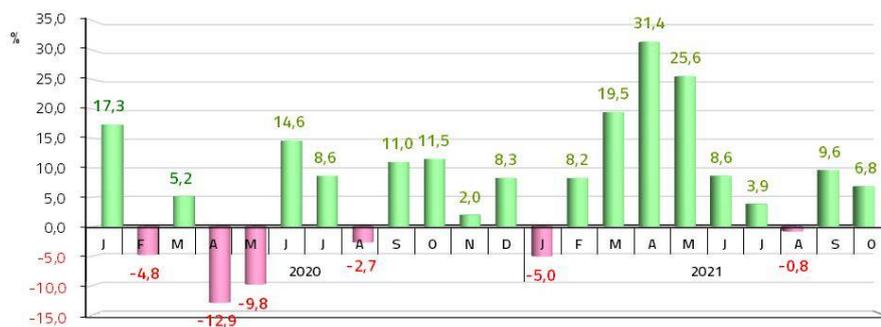
Por último, neste domínio, e já com informação mais atualizada para o período vivido em contexto de pandemia (até ao mês de outubro de 2021), destaca-se o significativo aumento das compras através de terminais de pagamento automático efetuadas no concelho (vd. Figura IV.2.41). Pese embora algumas oscilações mensais (comparativamente com o mês homólogo anterior (vd. Figura IV.2.42), nem sempre positivas, o valor movimentado em outubro de 2020 é superior em 33,3% ao montante movimentado em janeiro de 2019. É, no entanto, um crescimento inferior aos valores homólogos apurados para o Alto Alentejo (54,5%) e para o País (40,5%). Contudo, não é uma diferença significativa.

Figura IV.2.41. Compras através de TPA (€), Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

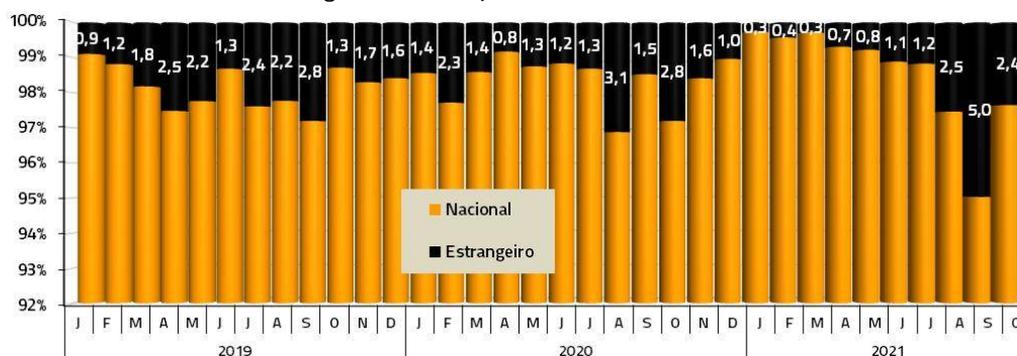
Figura IV.2.42. Variação mensal homóloga (%) do montante de compras através de TPA, Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

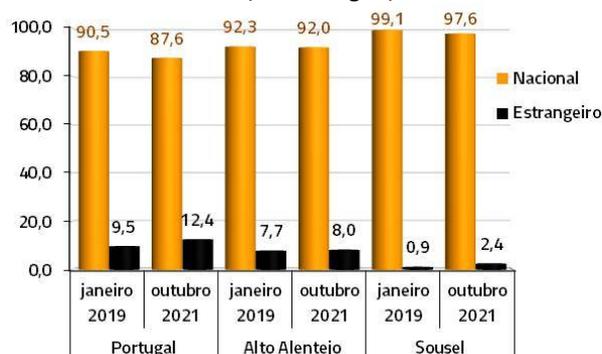
Há ainda aspetos qualitativos a relevar na evolução recente dos montantes de compras efetuadas em TPA. Embora as compras efetuadas no estrangeiro constituam em todo o período considerado uma percentagem menor no volume total (*vd.* Figura IV.2.43), há um inequívoco aumento do seu peso na estrutura: de 0,9 e 1,2% nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 para 5,0 e 2,4% em setembro e outubro de 2021. Foi naturalmente uma evolução igualmente ocorrida quer no Alto Alentejo quer no País que, partindo já de valores percentuais mais elevados (9,5 e 7,7%, respetivamente, registam naturalmente crescimentos menos significativos do que os ocorridos em Sousel (*vd.* Figura IV.2.44).

Figura IV.2.43. Estrutura (%) do montante de compras através de TPA, por proveniência geográfica (nacional e estrangeiros), Sousel (janeiro 2019 a outubro 2021)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Figura IV.2.44. Estrutura (%) do montante de compras através de TPA, por proveniência geográfica (nacional e estrangeiros), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (janeiro 2019 e outubro 2021)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

O grau de acesso e cobertura de redes de alta velocidade fixa do território do concelho é ainda bastante desequilibrado. Duas freguesias têm cobertura superior a 50% e, nas outras duas, a cobertura é inferior a 1%. O número de acessos à internet em banda larga mais do que duplicou nos últimos oito anos, crescendo acima da média para o Alto Alentejo e para o País. O valor relativo (por 100 habitantes) aumentou de forma muito considerável, mantendo-se com muito próximos do referencial nacional. Tendo em consideração o número de acessos e a cobertura por habitantes, estima-se que também o tráfego tenha conhecido crescimentos assinaláveis, sobretudo entre o ano de 2019 e 2020.

A cobertura do concelho de Sousel por parte da rede de caixas automáticas, embora satisfatória, é ainda inferior à cobertura do Alto Alentejo, mas superior à do País. Houve um aumento muito expressivo do número de terminais de pagamento automático (TPA), mas a cobertura está ainda aquém dos níveis apresentados pelo Alto Alentejo e do País. Foi também muito expressivo o aumento do recurso a operações em caixas multibanco e em TPA, particularmente já no contexto de pandemia. Também já em contexto de pandemia, é particularmente visível um incremento de operações com o estrangeiro.

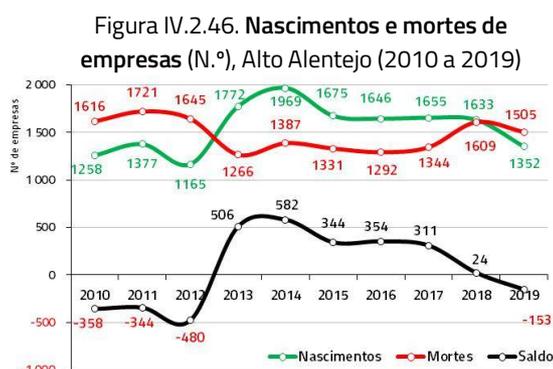
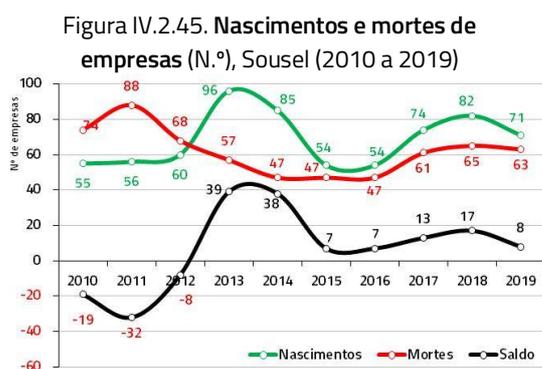
IV.2.4. AS EMPRESAS E OS PRINCIPAIS INDICADORES

ECONÓMICOS

Com a informação relativa à demografia das **empresas** é possível traçar um breve quadro introdutório do tecido empresarial do concelho de Sousel e compará-lo com a realidade da subregião. Previamente a uma identificação mais precisa dos distintos períodos, há a destacar, no balanço global dos 12 anos compreendidos entre 2008 e 2019, um saldo positivo quanto à criação de empresas. No total, foram criadas 687 empresas e cessaram atividade 617: um balanço positivo de 70 empresas. No Alto Alentejo, e no mesmo período de tempo, o balanço é também positivo (mais 786 empresas). Em Sousel, no período em análise, é possível identificar dois períodos distintos (*vd.* Figura IV.2.45):

1. Nos três primeiros anos (2010/2012), e ainda na sequência dos anos críticos anteriores, o balanço é negativo.
2. Em 2013 o número de nascimentos supera o número de mortes de empresas e, desde então, o saldo tem sido persistentemente positivo.

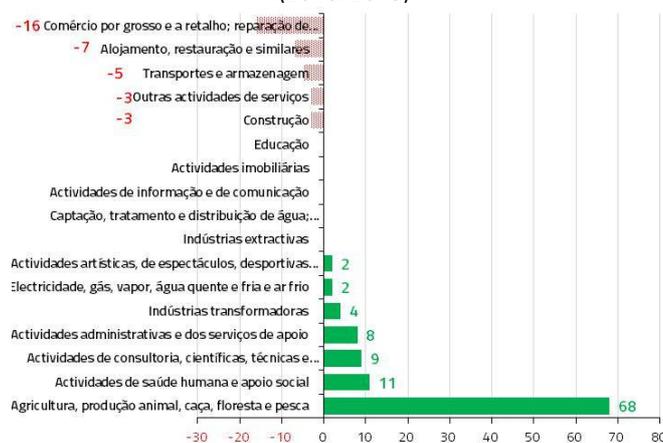
O padrão concelhio não é muito distinto do padrão subregional (vd. Figura IV.2.46), distinguindo-se somente pelo facto de no Alto Alentejo, em 2019, o saldo ter voltado a apresentar um valor negativo, o que não sucedeu em Sousel.



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A dinâmica em Sousel, quanto às atividades do universo das empresas referidas (vd. Figura IV.2.47), revela um crescimento muito apreciável das empresas relacionadas com as atividades primárias e, numa segunda linha, um acréscimo de empresas relacionadas com os serviços. Com pouca expressão, mas ainda assim com um saldo positivo, o caso das empresas da indústria transformadora. Com sinal contrário, destaca-se sobretudo o saldo negativo das empresas afetas aos ramos do comércio, da restauração e do alojamento e dos transportes.

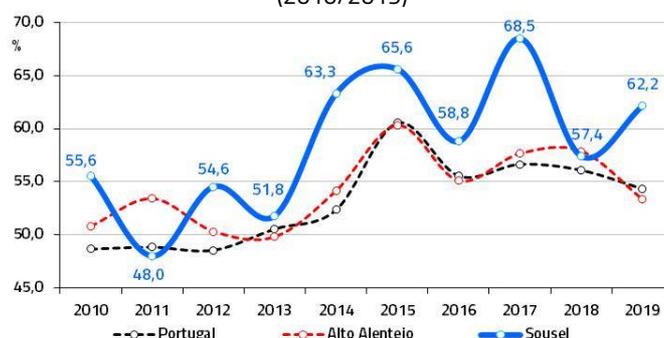
Figura IV.2.47. Saldo de nascimentos e mortes de empresas (N.º), por atividades económicas, Sousel (2010/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A sobrevivência das empresas é, como acima se demonstrou, bastante variável em função das atividades das empresas. Os valores para a **taxa de sobrevivência das empresas**⁵⁸ em Sousel (*vd.* Figura IV.2.48), confirmando a análise anterior quanto ao balanço das empresas nascidas e cessadas, apresentam uma evolução globalmente positiva. Os valores, desde o ano de 2012 são inclusivamente superiores aos valores para o Alto Alentejo e para o País.

Figura IV.2.48. Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes, Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2010/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

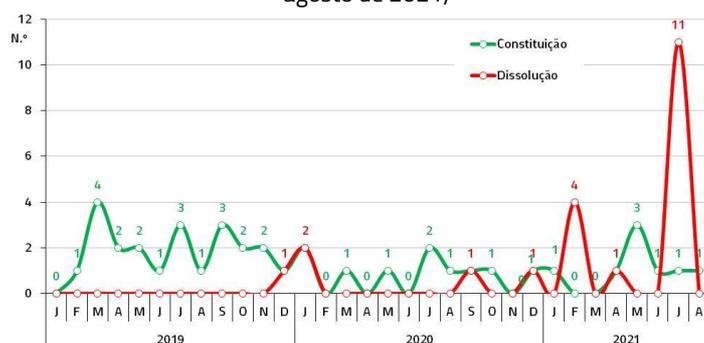
A informação mais recente relativamente ao universo das empresas, e que de certa forma, ainda que apenas superficialmente, permite avaliar já alguns dos efeitos da pandemia, revela (à data) uma certa resiliência do tecido empresarial do concelho (*vd.* Figura IV.2.49). No período compreendido entre março de 2020 e agosto de 2021, o balanço entre ganhos e perdas – **constituições e dissoluções de pessoas coletivas**⁵⁹ e **entidades equiparadas** – é negativo (-2), um valor que, no contexto da pandemia, assume um carácter positivo. Considerando a série mais longa (desde janeiro de 2019), o balanço é ainda positivo (19),

⁵⁸ Quociente entre o número de empresas ativas em n , que tendo nascido em $n-t$ sobreviveram t anos, e o número de nascimentos reais em $n-t$ (INE).

⁵⁹ Organização constituída por um agrupamento de indivíduos ou por um complexo patrimonial tendo em vista a prossecução de um interesse comum determinado e à qual a ordem jurídica atribui a qualidade de sujeito de direito (personalidade jurídica). Podem ser de direito público ou de direito privado (INE). As pessoas coletivas de direito privado são de 3 tipos: associações, visam fins não lucrativos e podem ser de índole cultural, social ou outras; fundações, pessoas coletivas que gerem um conjunto de bens afetos à prossecução de determinado fim duradouro e socialmente relevante, seja religioso, moral, cultural ou de assistência; e sociedades, constituem um conjunto de pessoas físicas (ou seja, indivíduos) que se unem para a prática de determinada atividade económica, com vista à obtenção e repartição dos lucros daí resultantes (IRN).

embora os últimos meses revelem um acentuado aumento das dissoluções. A evolução registada no concelho não é distinta da observada em todo a região.

Figura IV.2.49. Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, Sousel (janeiro de 2019 / agosto de 2021)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A análise à série longa relativamente ao número de empresas sedeadas em Sousel (vd. Figura IV.2.50) evidencia a recuperação operada desde o ano de 2013, quando se inverteu a descida ocorrida nos anos anteriores. O número de empresas em 2019 é já superior ao de 2008. A mesma recuperação ocorreu genericamente em todo o Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.51), também desde o ano de 2013, embora na subregião, e ao contrário do que sucedeu em Sousel, os valores dos anos mais recentes (2018 e 2019) sejam inferiores aos de 2017. Ou seja, a dinâmica de criação de empresas em Sousel, até 2019, é mais consolidada do que a apresentada pelo Alto Alentejo no seu conjunto. No quadro da subregião, Sousel é um dos 9 concelhos que regista uma variação positiva do número de empresas (vd. Figura IV.2.52) que, embora baixa (2,4%), é ainda assim superior à do Alto Alentejo (1,5%).

Figura IV.2.50. Número de empresas, Sousel (2008/2019)

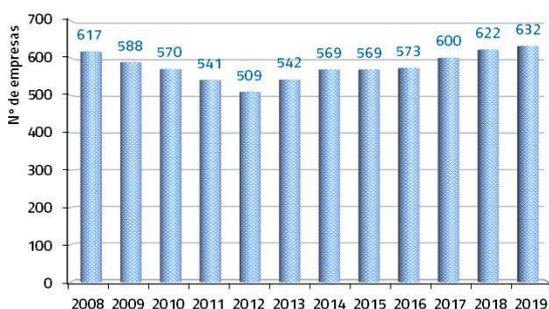
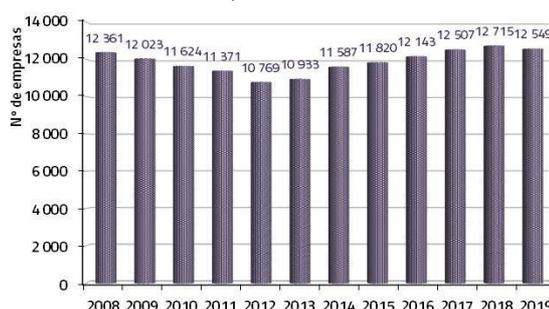


Figura IV.2.51. Número de empresas, Alto Alentejo (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Figura IV.2.52. Variação percentual do número de empresas, concelhos do Alto Alentejo (2019/2018)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

O tecido empresarial do concelho tem especificidades, próprias de concelhos de pequenas dimensões, quando comparado com os contextos subregional e nacional. Essas especificidades são notórias em domínios como o peso das maiores empresas no conjunto das empresas do concelho. A concentração do **peçoal ao serviço**⁶⁰ nas quatro maiores empresas é um caso evidente (*vd.* Figura IV.2.53), uma vez que o valor concelhio em 2019 (13,8%) é claramente superior ao valor subregional (9,1%) e nacional (1,8%). Destaque-se, porém, que esta concentração foi já mais acentuada (17,5% em 2008) e que se tem vindo de certa forma a esbater. Também no plano no **volume de negócios das empresas**⁶¹ (*vd.* Figura IV.2.54), e neste indicador de forma mais notória, a concentração nas 4 maiores empresas é muitíssimo pronunciada (49,9% em 2019), contra os 25,9% (Alto Alentejo) e os 4,9%

⁶⁰ Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

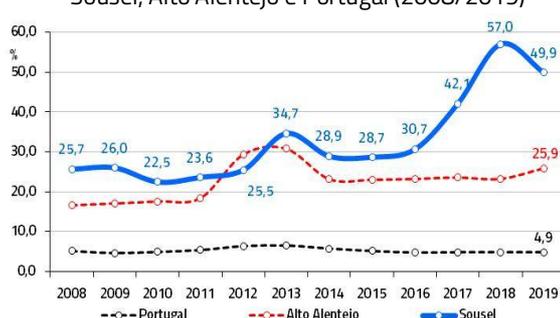
⁶¹ Quantia líquida das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais das entidades, i.e, após as reduções em vendas e excluindo o imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

(Portugal). Contrariamente ao indicador da concentração de pessoal, em matéria de volume de negócios vem-se assistindo a um reforço que, em 2019 é quase duas vezes superior ao que era em 2008.

Figura IV.2.53. Indicador de concentração do pessoal ao serviço das 4 maiores empresas (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)



Figura IV.2.54. Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)



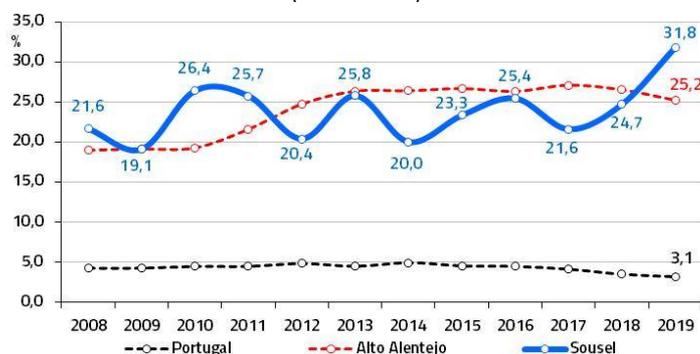
Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A maior concentração nas quatro maiores empresas (vd. Figura IV.2.55) é um facto também evidente no que respeita ao **valor acrescentado bruto**⁶² (VAB). O valor concelhio, em 2019, situava-se nos 31,8%), mais uma vez um valor também claramente superior aos valores subregional (25,2%) e nacional (3,11%). Porém, contrariamente aos dois indicadores acima analisados e excetuando o ano de 2019, não se tem observado um aumento deste valor nos últimos 12 anos.

Revela-se, assim, por via dos três indicadores acima analisados, uma certa debilidade/fragilidade do tecido empresarial concelhio, uma vez que é maior a exposição às situações circunstanciais ou estruturais de um reduzido número de empresas.

⁶² Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo (INE)

Figura IV.2.55. Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas (%), Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008/2019)


 Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A estrutura das empresas de Sousel, quanto à sua dimensão, releva fundamentalmente a importância das microempresas⁶³, que representavam em 2019 (*vd.* Quadro IV.2.5) 96,20% do total das empresas. É um traço comum a todo o tecido empresarial português, uma vez que o valor nacional (96,01%) é praticamente idêntico ao de Sousel e o valor do Alto Alentejo (97,27%) é até mais elevado. O peso das **pequenas empresas**⁶⁴ em Sousel (3,48%) é até mais significativo do que no País e no Alto Alentejo; o das **médias empresas**⁶⁵ (0,32%) é mais significativo do que no Alto Alentejo, mas já inferior ao do País; e o das **grandes empresas**⁶⁶ está já abaixo quer do valor para o Alto Alentejo quer para o do País. Faltarão assim em Sousel a presença de médias e, sobretudo, de grandes empresas, na medida em que estas são mais suscetíveis de criarem fileiras e, assim, a criação e a atração de empresas subsidiárias e a dinamização de todo o tecido empresarial e produtivo do concelho.

Em 12 anos, a estrutura das empresas em Sousel não conheceu alterações de registo (*vd.* Quadro IV.2.6); havendo sobretudo a destacar o reforço do peso das microempresas. O peso das pequenas empresas decresce ligeiramente, também em função da diminuição do seu

⁶³ Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 M €. (INE)

⁶⁴ Empresa que emprega menos de 50 pessoas, com volume de negócios anual ou balanço total anual que não excede 10 M €, e que não está classificada como uma microempresa (INE)

⁶⁵ Empresa que emprega menos de 250 pessoas, com volume de negócios anual que não excede 50 M € ou balanço total anual não excede 43 M €, e que não está classificada como micro ou pequena empresa (INE)

⁶⁶ Empresas que empregam mais de 250 pessoas, com volume de negócios anual superior a 50 M € ou balanço total anual superior a 43 M € (INE)

número absoluto e, quanto às médias e grandes empresas, a situação é precisamente idêntica (em termos absolutos e relativos).

Quadro IV.2.5. **Empresas**, segundo a dimensão (%); Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2019)

	Pequenas e médias empresas (PME)				Grandes	Total
	Total	Micro	Pequenas	Médias		
Valores absolutos						
Portugal	1 317 039	1 265 671	44 189	7 179	1 291	1 318 330
Alto Alentejo	12 539	12 206	296	37	10	12 549
Sousel	632	608	22	2	0	632
Valores percentuais						
Portugal	99,90	96,01	3,35	0,54	0,10	100,00
Alto Alentejo	99,92	97,27	2,36	0,29	0,08	100,00
Sousel	100,00	96,20	3,48	0,32	0,00	100,00

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Quadro IV.2.6. **Empresas**, segundo a dimensão (%); Sousel (2008 e 2019)

	Pequenas e médias empresas (PME)				Grandes	Total
	Total	Micro	Pequenas	Médias		
2019						
Valores absolutos	632	608	22	2	0	632
Valores percentuais	100,00	96,20	3,48	0,32	0,00	100,00
2008						
Valores absolutos	617	588	27	2	0	617
Valores percentuais	100,0	95,30	4,38	0,32	0,00	100,00

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A evolução do **número de estabelecimentos** acompanha naturalmente de perto a evolução do número de empresas, sendo que, nos 12 anos da série em análise, o primeiro é em média superior ao segundo em 2,4%. Em 2019 estavam em atividade no concelho 647 estabelecimentos (*vd.* Figura IV.2.56), mais 10 do que em 2008. A diferença é, de facto, muito pequena, mas não deverá por isso ser desvalorizada. Em primeiro lugar, porque apenas mais sete concelhos do Alto Alentejo⁶⁷ apresentam em 2019 mais estabelecimentos do que em 2008. Em segundo lugar, também porque a recuperação verificada em Sousel desde o ano de 2012 – quando se atingiu o valor mais baixo (520 estabelecimentos, menos 18,4% do que em 2008) – é particularmente notória: o valor em 2019 é superior em 24,4% ao valor de 2012. O padrão é muito semelhante ao verificado para todo o Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.57), com o valor mais baixo a ocorrer também em 2012, mas como se havia já

⁶⁷ Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Marvão e Monforte.

destacado para o número de empresas, também no que respeita ao número de estabelecimentos no Alto Alentejo, o valor de 2019 é inferior ao de 2018, o que não sucede em Sousel.

Figura IV.2.56. Número de estabelecimentos, Sousel (2008/2019)

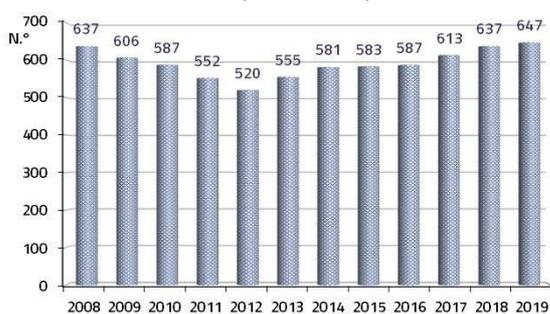
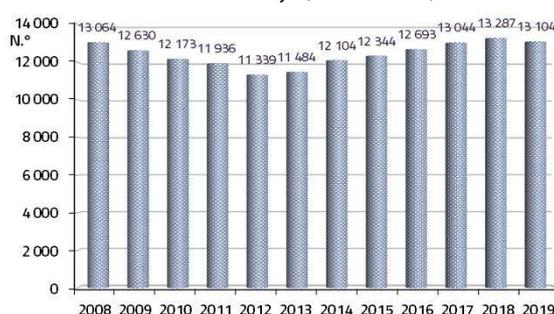


Figura IV.2.57. Número de estabelecimentos, Alto Alentejo (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A evolução dos valores relativos ao **peçoal ao serviço dos estabelecimentos**⁶⁸ (vd. Figura IV.2.58) no concelho apresenta um padrão semelhante aos dos indicadores anteriormente analisados (empresas e estabelecimentos) com, todavia, algumas dissemelhanças. A recuperação relativamente aos piores anos (neste particular, não em 2012, mas sim em anos posteriores) é um facto, mas o valor atual está ainda distante do valor de 2008. Em 2019, o peçoal ao serviço nos estabelecimentos é inferior em 11,2% ao que era em 2008. É um padrão muito semelhante ao verificado para todo o Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.59), que regista igualmente um valor em 2019 inferior (em 3,0%) ao de 2008. Neste indicador existe uma clara dissonância relativamente ao valor nacional, que conhece um aumento de 4,3%. Conclui-se assim que, nomeadamente em Sousel, uma vez que o total nacional e o valor subregional se mantêm idênticos, houve assim uma diminuição do peçoal ao serviço por estabelecimento (vd. Figura IV.2.60).

⁶⁸ Para o indicador "Peçoal ao serviço dos estabelecimentos" a informação mais recente disponibilizada reporta-se ao ano de 2018 e não de 2019, como sucede com o indicador "Peçoal ao serviço das Empresas".

Figura IV.2.58. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos (N.º), Sousel (2008/2019)

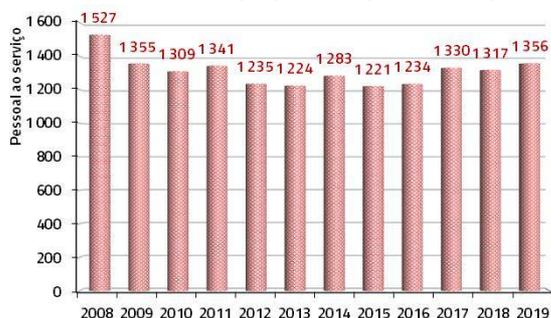
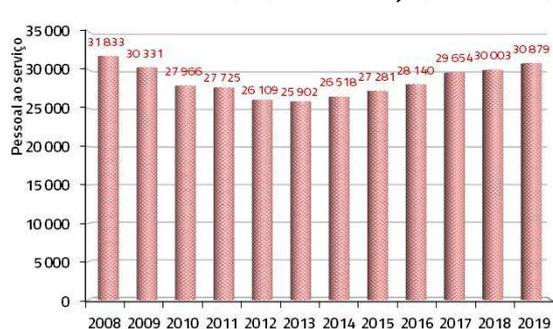
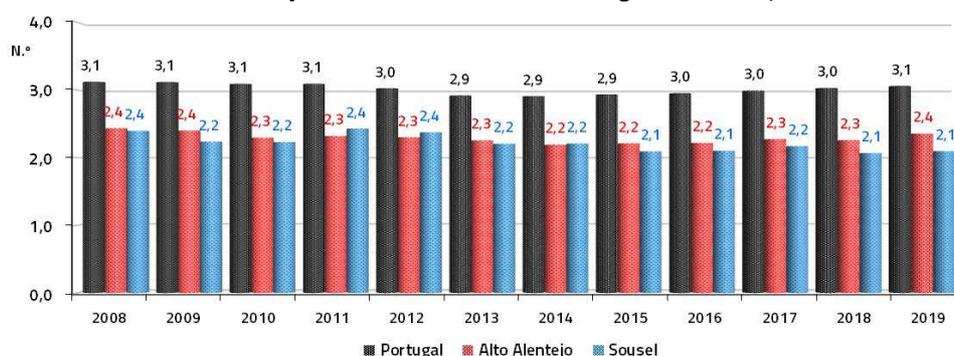


Figura IV.2.59. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos (N.º), Alto Alentejo (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Figura IV.2.60. Pessoal ao serviço / estabelecimento (N.º), Portugal, Alto Alentejo e Sousel (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

O comportamento dos indicadores de base económica, designadamente o **volume de negócios**⁶⁹ e o **valor acrescentado bruto (VAB)**⁷⁰, é também globalmente positivo nos últimos anos. Em Sousel, e em 2019, o volume de negócios era já claramente superior ao do ano de 2016, e também superior ao que era em 2008 (*vd.* Figura IV.2.61), o mesmo ocorrendo para todo o Alto Alentejo (*vd.* Figura IV.2.62). Entre 2008 e 2019, houve um aumento de 30,2%, aumento ligeiramente superior ao registado no Alto Alentejo⁷¹ (29,2%). Um outro aspeto bastante relevante é o facto de, tanto o crescimento apurado para Sousel

⁶⁹ Quantia líquida das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais das entidades, i.e, após as reduções em vendas e excluindo o imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

⁷⁰ Valor criado por qualquer unidade envolvida numa atividade produtiva que corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo.

⁷¹ Em 5 dos 15 concelhos do Alto Alentejo – Arronches, Gavião, Marvão, Monforte e Nisa –, o valor do volume de negócios em 2019 é inferior ao de 2008.

como para o Alto Alentejo, serem ambos manifestamente superiores ao verificado para todo o País (9,9%).

Figura IV.2.61. Volume de negócios nos estabelecimentos (M€), Sousel (2008/2019)

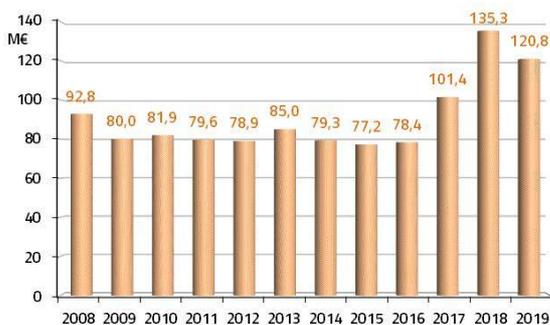
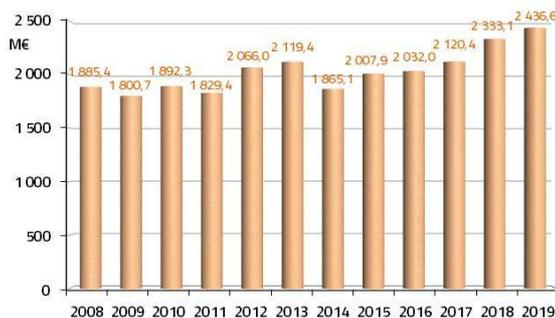


Figura IV.2.62. Volume de negócios nos estabelecimentos (M€), Alto Alentejo (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Quanto ao VAB, a evolução em Sousel é também positiva (vd. Figura IV.2.63) e, como para todo o Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.64), os valores de 2019 são superiores aos de 2008. Contudo, no VAB o crescimento em Sousel (12,4%) não é já tão expressivo como no Alto Alentejo (27,5%), onde o crescimento que foi inclusivamente superior ao ocorrido em todo o país (18,6%).

Figura IV.2.63. VAB nas empresas (M€), Sousel (2008/2019)

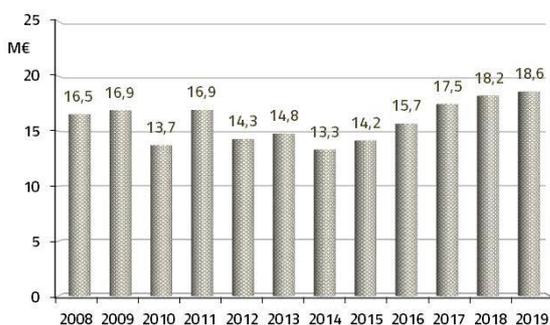
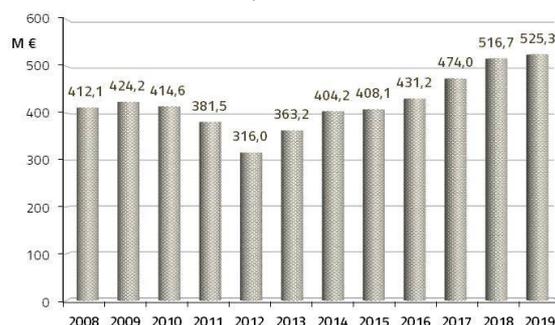


Figura IV.2.64. VAB nas empresas (M€), Alto Alentejo (2008/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Tendo em consideração os aspetos estruturais do tecido empresarial de Sousel e o comportamento do restrito conjunto de indicadores analisados, em termos

genéricos para as atividades económicas no seu todo, poder-se-á concluir, em traços gerais, o seguinte (vd. Quadro IV.2.7):

1. Houve uma notável recuperação do número de empresas e, em 2019, os valores são já superiores aos valores dos anos pré-crise financeira. Foi sobretudo nas atividades primárias que se registou o maior dinamismo na criação de empresas, surgindo os serviços numa segunda linha, que não inclui, no entanto, as atividades afetas ao comércio, restauração, alojamento e transportes, atividades com expressão em termos de emprego, mas não necessariamente no plano das qualificações.
2. Como no Alto Alentejo, e também no País, a estrutura empresarial concelhia assenta fundamentalmente nas microempresas e houve mesmo ainda um ligeiro reforço nesse sentido.
3. A recuperação ocorrida abrangeu também o número de estabelecimentos, mas não ainda no plano do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, onde os atuais valores são inferiores aos de 2008, o que revela uma diminuição do n.º médio de trabalhadores/estabelecimento.
4. A recuperação é mais visível ainda no plano do volume de negócios e do VAB gerado no concelho, recuperação semelhante à ocorrida no Alto Alentejo.

Quadro IV.2.7. Resumo da evolução dos principais indicadores económicos – n.º de empresas e de estabelecimentos, volume de negócios e VAB –, Sousel, Alto Alentejo e Portugal (2008 e 2019)

	2008	2019	Taxa de variação
Empresas (N.º)			
Sousel	617	632	2,4 %
Alto Alentejo	12.361	12.549	1,5%
Portugal	1235989	1 318 330	6,7 %
Estabelecimentos (N.º)			
Sousel	637	647	1,6 %
Alto Alentejo	13.064	13.104	0,3 %
Portugal	1.294.367	1.376.388	6,3 %
Pessoal ao serviço (N.º), estabelecimentos			
Sousel	1.527	1.356	-11,2 %
Alto Alentejo	31.833	30.879	-3,0 %
Portugal	4040316	4212920	4,3 %
Volume de Negócios (M€), estabelecimentos			

Sousel	92,8	120,8	30,2 %
Alto Alentejo	1.885,4	2.436,6	29,2 %
Portugal	372.345,1	409.259,0	9,9 %
VAB (M€), empresas			
Sousel	16,5	18,6	12,4 %
Alto Alentejo	412,1	525,3	27,5 %
Portugal	88.037,2	104.417,7	18,6 %

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Feito um primeiro balanço dos aspetos globais das atividades económicas, importará de seguida analisar e avaliar o comportamento dos setores de atividade e das atividades intra-setoriais, por forma a melhor entender o atual tecido económico concelhio modelado por uma década com as especificidades como a que teve a década 2010/2020.

As transformações ocorridas na década 2010/2020 anos são bem significativas, embora não sejam as suficientes para suscitar alterações estruturais como as do reposicionamento dos 3 clássicos setores de atividade. De uma forma geral, e atendendo em primeira análise à evolução dos 3 setores de atividade (*vd.* Quadro IV.2.8), destaca-se:

1. A crescente relevância das atividades primárias, que vêm substancialmente acrescidos os seus pesos, segundo os indicadores analisados, na estrutura global do concelho.
2. A descida muito significativa das atividades secundárias que, em indicadores como o volume de negócios e o VAB vêm os seus pesos no total reduzidos em cerca de 1/3.
3. A crescente importância das atividades terciárias no seu todo, que representam nos indicadores analisados, para os anos mais recentes, 4/5 na estrutura do concelho em todos os indicadores.

Quadro IV.2.8. Peso percentual do número de estabelecimentos, pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios (estabelecimentos) e VAB (empresas), por setores de atividade, Sousel (2010 e 2019)

	Primário		Secundário		Terciário						
	2010	2019	2010	2019	2010	2019					
Estabelecimentos (N.º)											
Sousel	26,4	↗	38,3	↘	13,5	↘	11,1	↘	60,1	↘	50,5
Alto Alentejo	17,0	↗	26,2	↘	13,1	↘	10,7	↘	69,9	↘	63,1
Pessoal ao serviço (N.º)											
Sousel	26,1	↗	32,4	↘	27,7	↘	23,4	=	42,9	↘	42,8
Alto Alentejo	15,5	↗	22,1	↘	26,0	↘	23,7	↘	58,5	↘	54,2
Volume de Negócios (M€)											
Sousel	14,1	↗	20,2	↘	25,5	↘	14,9	↗	60,4	↗	63,9
Alto Alentejo	7,5	↗	9,4	=	33,9	=	34,9	↘	58,6	↘	55,3
VAB (M€)											

Sousel	13,3	=	12,3	26,6	↗	31,0	60,1	↘	56,7
Alto Alentejo	5,4	↗	7,1	29,4	↗	35,2	65,2	↘	57,7

 Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

É, assim, muitíssimo evidente um recrudescimento do setor primário em todos os planos, invertendo claramente a evolução nas décadas anteriores (caracterizadas por perdas sucessivas). O setor secundário perde, globalmente, bastante da sua representatividade (registando apenas uma maior representatividade em termos de VAB em 2019); e o setor terciário regista também perdas generalizadas de representatividade, com exceção de um ligeiro reforço em matéria de volume de negócios em 2019). No entanto, cada um dos setores merecerá uma análise um pouco mais detalhada.

O **setor primário** (vd. Quadro IV.2.9), que compreende três conjuntos de atividades, registou a já referida notória evolução, tendo sobretudo em conta que a esta ocorreu no reduzido espaço de somente nove anos. Com a exceção esperada das atividades afetas à "pesca e aquicultura", as restantes duas apresentam crescimentos extraordinários em qualquer dos indicadores, em linha com o que sucedeu igualmente em todo o Alto Alentejo.

Quadro IV.2.9. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), **atividades do setor primário**, Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019)

	2010		2019		Var. 2019/10		Var. % 2019/10 Alto Alentejo
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Número de estabelecimentos	155	100,0	248	100,0	+93	+60,0	+65,7
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços...	147	94,8	230	92,7	+83	+56,5	+67,0
Silvicultura e exploração florestal	8	5,2	18	7,3	+10	+125,0	+68,5
Pesca e aquicultura							-37,0
Pessoal ao serviço (N.º)	342	100,0	440	100,0	+98	+28,7	+57,3
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços...	333	97,4	418	95,0	+85	+25,5	+56,9
Silvicultura e exploração florestal	9	2,6	22	5,0	+13	+144,4	+65,7
Pesca e aquicultura							-33,3
Volume de negócios (M€)	11,5	100,0	24,3	100,0	+12,8	+111,5	+61,0
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços...	11,0	95,5	23,5	96,4	+12,5	+113,4	+54,6
Silvicultura e exploração florestal	0,5	4,7	0,9	3,6	+0,4	+70,4	+131,7
Pesca e aquicultura							-5,7
VAB (M€)	1,6	100,0	2,1	100,0	+0,5	+33,5	+69,2
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços...	1,5	94,3	2,0	94,6	+0,5	+33,9	+44,8
Silvicultura e exploração florestal	0,1	6,1	0,1	5,4	+0,0	+26,3	*
Pesca e aquicultura							*

* Informação indisponível, sujeita ao sigilo estatístico.

 Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

O **setor secundário** (vd. Quadro IV.2.10), que compreende cinco conjuntos de atividades, apresenta decréscimos globais em todos os indicadores, com exceção do VAB. Contudo, o desempenho das "*indústrias transformadoras*" é francamente positivo – com aumentos do número de estabelecimentos, de pessoal ao serviço e do VAB – pelo que o arrastamento do setor secundário no seu conjunto para desempenhos negativos se ficou a dever à quebra na "*construção*".

Quadro IV.2.10. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), **atividades do setor secundário**, Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019)

	2010		2019		Var. 2019/10		Var. % 2019/10
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Alto Alentejo
Número de estabelecimentos	79	100,0	72	100,0	-7	-8,9	-12,2
Indústrias extrativas	1	1,3	1	1,4	0	0,0	-16,7
Indústrias transformadoras	40	50,6	41	56,9	+1	+2,5	-6,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio			2	2,8	+2	--	+380,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento...							0,0
Construção	38	48,1	28	38,9	-10	-26,3	-21,8
Pessoal ao serviço (N.º)	363	100,0	317	100,0	-46	-12,7	+0,6
Indústrias extrativas	*	*	*	*	*	*	*
Indústrias transformadoras	207	57,0	222	70,0	+15	+7,2	+16,0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio			*	*	*	*	+61,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento...							-29,7
Construção	156	43,0	95	30,0	-61	-39,1	-18,6
Volume de negócios (M€)	20,9	100,0	18,0	100,0	-2,9	-13,9	+21,6
Indústrias extrativas	*	*	*	*	*	*	*
Indústrias transformadoras	14,7	70,5	13,9	77,4	-0,8	-5,5	+61,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio			*	*	*	*	-74,8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento...							-30,8
Construção	6,2	29,5	4,1	22,6	-2,1	-34,0	-14,4
VAB (M€)	3,2	100,0	5,3	100,0	+2,1	+67,7	+14,9
Indústrias extrativas	*	*	*	*	*	*	-3,9
Indústrias transformadoras	3,7	116,0	3,8	71,8	+0,1	+3,9	+83,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio			*	*	*	*	*
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento...							-37,9
Construção	-0,5	-16,0	1,5	28,2	+2,0	--	+12,3

* Informação indisponível, sujeita ao sigilo estatístico.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Uma análise mais detalhada para a "*indústria transformadora*" (vd. Quadro IV.2.11) revela aspetos positivos para além do aumento do número de estabelecimentos e de pessoal ao serviço⁷² (embora modestos, mas, ainda assim, positivos no quadro de uma desindustrialização generalizada a vastos territórios). No período considerado, o concelho diversificou a sua base de indústrias, com o alargamento a mais quatro secções das indústrias transformadoras, designadamente: a "*fabricação de têxteis*"; a "*fabricação de*

⁷² A questão do sigilo estatístico impede a disponibilização da informação relativamente ao volume de negócios e ao VAB gerado, o que inibe a análise da evolução quanto a estas componentes.

produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas"; o "fabrico de mobiliário e de colchões"; e a "reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos". Por outro lado, esta diversificação das unidades industriais, num concelho onde predominam as unidades classificadas, segundo o grau de tecnologia utilizado⁷³, no grupo de "baixa tecnologia", resulta particularmente relevante na medida em que uma das novas secções, com uma unidade instalada no concelho, está classificada na categoria "alta tecnologia"⁷⁴.

Quadro IV.2.11. Estabelecimentos (N.º), pessoal ao serviço (estabelecimentos), indústrias transformadoras, Sousel (2010 e 2019)

Divisões das "indústrias transformadoras"	Estabelec. (N.º)		Pessoal ao serviço (N.º)	
	2010	2019	2010	2019
Totais	40	41	207	222
10: Indústrias alimentares	30	25	188	168
11: Indústria das bebidas	2	3	*	30
13: Fabricação de têxteis		1		*
16: Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; ...	2	2	*	*
20: Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto...	1	3	*	*
21: Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas		1		*
25: Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	4	3	4	4
31: Fabrico de mobiliário e de colchões		1		*
32: Outras indústrias transformadoras	1	1	*	*
33: Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos		1		*

* Informação indisponível, sujeita ao sigilo estatístico.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A Zona Industrial de Sousel, desenvolvida em duas fases, compreende um total de 43 lotes. Em razão da atual baixa disponibilidade de lotes livres (apenas quatro), o município tem em projeto duas operações de expansão: a 3.ª fase, com 22 lotes; a 4.ª fase, com mais 14 lotes (vd. Quadro IV.2.12). Será um acréscimo significativo da oferta municipal para o acolhimento de empresas, na medida em que a atual está praticamente saturada (91,3% da área de construção atribuída).

Quadro IV.2.12. Oferta da Zona Industrial de Sousel (novembro 2021)

	Lotes	Área total da parcela (m²)	Área de implantação (m²)	Área de construção (m²)
Existente				
1.ª e 2.ª Fases				
Total de lotes	43	68.923,9		31.338,365
Lotes ocupados	39	61.118,6		28.606,51
Lotes livres	4	7.805,3		2.731,855
Projetada				

⁷³ OCDE, 2001. Utilizado unicamente para as atividades classificadas na indústria transformadora.

⁷⁴ Secção C-21: Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas.

3.ª Fase	22	27.600,29	9.935,27	19.870,54
4.ª Fase	14	12.523,67	5.415,18	10.830,36

Fonte: Câmara Municipal de Sousel

Estão atualmente instaladas na Zona Industrial de Sousel um total de 28 empresas (havendo diversas situações em que uma empresa ocupa mais do que um lote) e é largo o espectro de atividades desenvolvidas (vd. Quadro IV.2.13). As empresas classificadas no setor secundário distribuem-se por sete secções da CAE (Rev. 3), e exatamente metade dessas empresas são das "indústrias alimentares". O setor terciário detém as restantes 16 empresas, das quais as mais representativas, com naturalidade, são as empresas classificadas no comércio (por grosso e a retalho). A concretização das duas fases de expansão da zona industrial tenderá fundamentalmente a captar empresas que laborem em atividades afins das atividades já instaladas, por forma a criar sinergias e escala, aspetos importantes para a consolidação do tecido produtivo concelhio.

Quadro IV.2.13. Distribuição e número de empresas segundo os setores e atividades, Zona Industrial de Sousel

Secundário	12
Indústrias alimentares	6
Indústria do couro e dos produtos do couro	1
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exc. produtos farmacêuticos	1
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	1
Fabrico de mobiliário e de colchões	1
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	1
Terciário	16
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	2
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	4
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	5
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	1
Alojamento	1
Educação	1
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1
Atividades das organizações associativas	1
Total	28

Fonte: Câmara Municipal de Sousel

O **setor terciário** (vd. Quadro IV.2.14) registou uma perda de estabelecimentos, embora não de pessoal ao serviço, e regista também aumentos em termos de volume de negócios e de VAB. Trata-se de evoluções alinhadas com as ocorridas em todo o Alto Alentejo, com a

particularidade de, de no caso dos indicadores de base económica (volume de negócios e VAB), os aumentos em Sousel terem sido superiores aos registados no Alto Alentejo.

Contudo, há diferenças a assinalar no vasto conjunto das atividades terciárias. De uma forma geral, o comércio e os serviços mais tradicionais (transportes e armazenagem, alojamento e restauração) perdem estabelecimentos e pessoal ao serviço, certamente pela crescente adesão às novas formas de comércio pelos meios eletrónicos. Porém, nos indicadores de base económica e com exceção dos "transportes e armazenagem", estes setores registam generalizados aumentos. Com um desempenho já substancialmente distinto, a generalidade dos serviços relacionados com as atividades económicas e (alguns) da esfera da prestação de cuidados à população (designadamente na área da saúde), apresentam crescimentos generalizados em todos os indicadores, embora os valores em termos absolutos não sejam particularmente significativos.

Quadro IV.2.14. Estabelecimentos (N.º) e pessoal ao serviço (estabelecimentos), volume de negócios e VAB (empresas), atividades do setor terciário, Sousel e Alto Alentejo (2010 e 2019)

	2010		2019		Var. 2019/10		Var. % 2019/10 Alto Alentejo
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Número de estabelecimentos	353	100,0	327	100,0	-26	-7,4	-2,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	150	42,5	120	36,7	-30	-20,0	-19,9
Transportes e armazenagem	24	6,8	14	4,3	-10	-41,7	-24,1
Alojamento, restauração e similares	53	15,0	48	14,7	-5	-9,4	-3,0
Atividades de informação e de comunicação	1	0,3	1	0,3	0	0,0	+22,4
Atividades imobiliárias	5	1,4	6	1,8	+1	+20,0	+54,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	35	9,9	43	13,1	+8	+22,9	+5,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	33	9,3	27	8,3	-6	-18,2	+24,3
Educação	20	5,7	24	7,3	+4	+20,0	-16,7
Atividades de saúde humana e apoio social	5	1,4	18	5,5	+13	+260,0	+29,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6	1,7	9	2,8	+3	+50,0	+3,1
Outras atividades de serviços	21	5,9	17	5,2	-4	-19,0	+4,1
Pessoal ao serviço (N.º)	561	100,0	580	100,0	+19	+3,4	+2,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	301	53,7	269	46,4	-32	-10,6	-11,9
Transportes e armazenagem	55	9,8	38	6,6	-17	-30,9	+0,7
Alojamento, restauração e similares	62	11,1	56	9,7	-6	-9,7	-1,4
Atividades de informação e de comunicação						-51,7	+3,8
Atividades imobiliárias			32	5,5			+52,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	52	9,3	66	11,4	+14	+26,9	+25,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	35	6,2	43	7,4	+8	+22,9	+40,6
Educação	21	3,7	27	4,7	+6	+28,6	
Atividades de saúde humana e apoio social	7	1,2	23	4,0	+16	+228,6	+24,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6	1,1	9	1,6	+3	+50,0	+9,2
Outras atividades de serviços	22	3,9	17	2,9	-5	-22,7	+4,5
Volume de negócios (M€)	49,5	100,0	77,2	100,0	+27,7	+55,9	+21,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos...	39,9	80,6	66,3	85,8	+26,3	+65,9	+15,2
Transportes e armazenagem	3,2	6,4	1,5	2,0	-1,7	-52,3	+6,5
Alojamento, restauração e similares	1,6	3,1	4,3	5,6	+2,8	+176,6	+11,6

Figura IV.2.65. Estabelecimentos (N.º), "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)

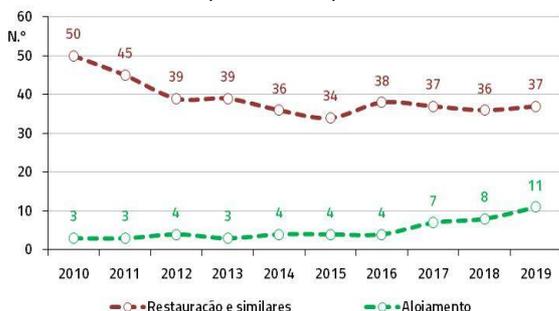
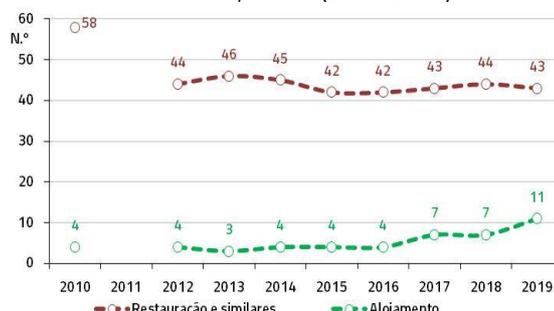


Figura IV.2.66. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

Figura IV.2.67. Volume de negócios (10³ €), "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)

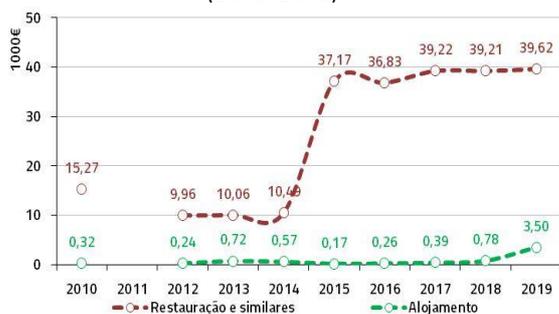
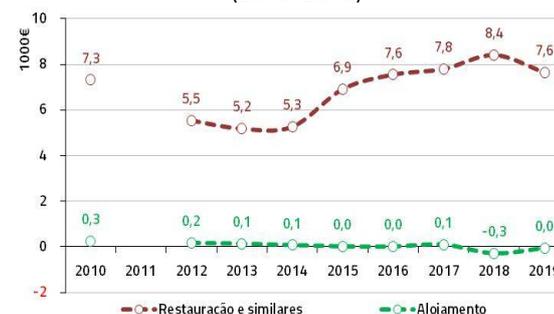


Figura IV.2.68. Valor acrescentado bruto (10³ €), "alojamento" e "restauração e similares", Sousel (2010/2019)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Empresas

A evolução destas atividades no Alto Alentejo apresenta as mesmas tendências quanto aos indicadores físicos: a relativa estagnação ou mesmo diminuição do número de estabelecimentos e do emprego na "restauração e similares"; o aumento, com expressão embora partindo de valores absolutos baixos, nas atividades do "alojamento". Nos indicadores económicos, o desempenho do Alto Alentejo é substancialmente distinto: o volume de negócios tem vindo a melhorar de forma consolidada desde 2014/2015 e o VAB também conheceu aumentos sustentados, aspetos que não ocorreram ainda em Sousel.

Em suma, e como balanço da evolução dos desempenhos das atividades económicas em Sousel, poder-se-ão relevar os seguintes aspetos:

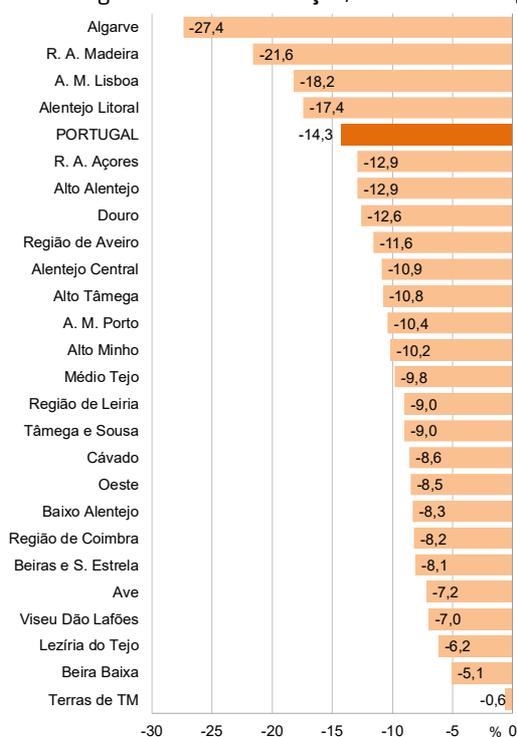
1. As atividades primárias no seu conjunto, excluindo naturalmente as atividades afetas à pesca, apresentaram notáveis crescimentos em todos os planos.
2. As atividades secundárias no seu conjunto, registaram perdas muito significativas. Contudo, este desempenho global foi determinado pelas quebras na “construção”. O desempenho das “indústrias transformadoras” é positivo, embora em termos absolutos a sua expressão não seja ainda a desejada. Dominam as “indústrias das alimentares”, mas teve lugar uma interessante diversificação do tipo de atividades.
3. A Zona Industrial de Sousel está praticamente saturada. As duas futuras expansões poderão ser determinantes para a consolidação do setor transformador local.
4. As atividades terciárias apresentam desempenhos distintos. São visíveis as retrações das atividades do comércio, sobretudo em termos de estabelecimentos, mas não nos restantes indicadores. Houve generalizados aumentos nos serviços direcionados para as empresas que, no entanto, em termos absolutos têm ainda pouca expressão.
5. Os desempenhos globais do “alojamento e restauração” são modestos. No plano da “restauração” houve uma quase estagnação: no plano do “alojamento” os crescimentos são positivos, mas o subsetor persiste em ter uma expressão muito reduzida.

A informação recentemente divulgada pelo INE, contrariamente à maioria da informação do presente relatório, a disponível, permite de alguma forma quantificar os efeitos da pandemia. Infelizmente, a informação reporta-se apenas à escala das NUTSIII, não sendo assim possível avaliar o impacto ao nível do concelho. Contudo, sendo os impactos da pandemia muito distintos segundo as NUTSIII, já o mesmo não ocorrerá certamente de

forma tão expressiva ao nível intra-subregional, pelo que se poderão extrair conclusões para o concelho de Sousel a partir do cenário apresentado para o Alto Alentejo.

A informação apresentada quanto à **taxa de variação homóloga do valor de faturação**, NUTS III e Portugal, março a dezembro de 2020⁷⁵ (vd. Figura IV.2.69) revela o grau de exposição das atividades económicas aos efeitos negativos da pandemia. O Alto Alentejo, embora com uma variação menos negativa do que a média do País (-12,9 e -14,3%, respetivamente) é ainda assim uma das NUTSIII mais afetadas. Apenas as NUTSIII Algarve, RA da Madeira, AM Lisboa, Alentejo Litoral e RA Açores apresentam valores mais negativos. Para todas estas NUTSIII a explicação óbvia é a quebra do turismo e das atividades relacionadas, já no caso do Alto Alentejo⁷⁶ a explicação, que também passa pelo setor do turismo, tem, no entanto, outras dimensões.

Figura IV.2.69. Taxa de variação homóloga do **valor de faturação**, NUTS III e Portugal, março a dezembro de 2020



⁷⁵ "A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19: E-fatura 2019 – 2020 (março a dezembro)", INE (24/02/2021).

⁷⁶ Refira-se, para fins de contextualização, que o Alto Alentejo representa somente 0,6% do valor nacional de faturação.

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Destaques; COVID-19: como a pandemia afetou as economias regionais em 2020?

A análise da taxa de variação homóloga, por setores/atividades (vd. Quadro IV.2.15), revela que no Alto Alentejo, tal como no País, os dois setores mais afetados são as "atividades de alojamento" e as "atividades de restauração e similares", com perdas de, respetivamente, 45,7 e 40,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Quadro IV.2.15. Taxa de variação homóloga do valor de e-faturação (%), por setores/atividades, Alto Alentejo e País (março a dezembro de 2020)

Atividades / setores	Alto Alentejo	País
Total	-12,9	-14,3
Atividades de alojamento	-45,7	-66,5
Atividades de restauração e similares	-40,4	-42,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços...	-23,3	-19,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportistas e recreativas; outras atividades de...	-18,5	-40,4
Setor secundário (s/ construção)	-13,8	-13,6
Transportes e armazenagem	-11,9	-29,2
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social	-11,8	-13,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	-9,9	-11,2
Construção	-8,6	2,9
Atividades imobiliárias	-6,7	-12,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-6,7	-4,5
Informação e comunicação	1,4	2,9

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Destaques; COVID-19: como a pandemia afetou as economias regionais em 2020?

As quebras do turismo e o confinamento da população residente explicam as maiores quedas nestes dois setores. Contudo, enquanto nas NUTSIII com maiores volumes do turismo se entende melhor estas quebras, já o mesmo poderá suscitar alguma perplexidade no Alto Alentejo, uma vez que neste território o turismo tem, no quadro das regiões portuguesas, uma expressão muito reduzida⁷⁷. Por outro lado, no contexto do Alto Alentejo, e segundo os valores respeitantes ao volume de negócios dos estabelecimentos em 2019, o "alojamento, restauração e similares" representava somente 3,6% do total do volume de negócios.

⁷⁷ Em 2020, a percentagem do Alto Alentejo no total nacional de dormidas foi de somente 1,1%. Em 2019 e 2018 havia sido 0,6%.

Com exceção das atividades "informação e comunicação" (como sucedeu em todo o País), todas as restantes apresentam perdas, destacando-se o facto de, no Alto Alentejo, as perdas nas "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares ..." e na "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" terem sido mais notórias do que no País. No caso das atividades primárias, em razão do peso que estas têm na economia do Alto Alentejo, a maior descida assume naturalmente um carácter mais preocupante.

Uma outra leitura dos valores das taxas de variação, segundo as atividades, e procurando assim contextualizar a subregião do Alto Alentejo, permite verificar que, em apenas em quatro dos 11 agrupamentos que registaram quebras (excluindo assim a "informação e comunicação"), as taxas de variação ocorridas na subregião são mais negativas do que as observadas para o total do País. Ou, ainda uma outra leitura (vd. Quadro IV.2.16), segundo a qual o Alto Alentejo, no contexto das 25 NUTSIII:

1. É a 2.^a NUTSIII com a taxa de variação mais negativa para a "construção".
2. É a 4.^a com a taxa de variação mais negativa para o "comércio por grosso e a retalho...".
3. E está ainda na primeira metade das NUTSIII com quebras mais significativas em atividades com grande relevância no território como as atividades primárias, secundárias (sem a "construção") e "restauração e similares".

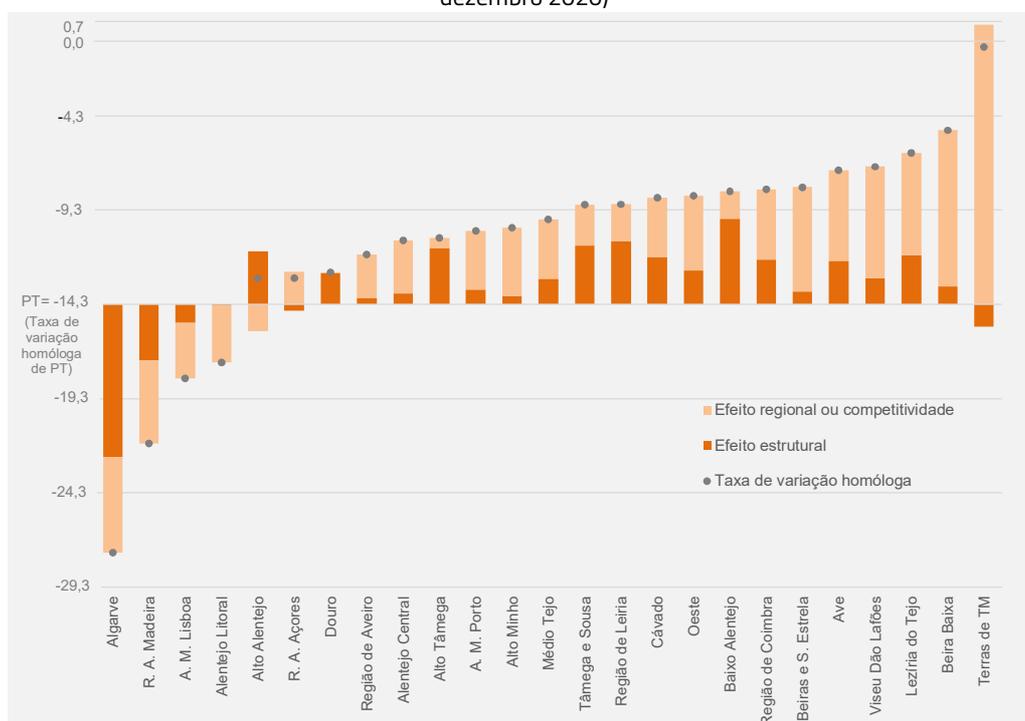
Quadro IV.2.16. Posicionamento da NUTSIII Alto Alentejo na ordenação das 25 NUTSIII nacionais para as taxas de variação homóloga mais negativas, por setores/atividades (março a dezembro de 2020)

Atividades / setores	Algarve
Total	6.^a
Construção	2. ^a
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	4. ^a
Atividades imobiliárias	7. ^a
Setor secundário (s/ construção)	7. ^a
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8. ^a
Atividades de restauração e similares	9. ^a
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços...	9. ^a
Transportes e armazenagem	16. ^a
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social	16. ^a
Atividades de alojamento	18. ^a
Atividades artísticas, de espetáculos, desportistas e recreativas; outras atividades de...	22. ^a
Informação e comunicação	n

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Destaques; COVID-19: como a pandemia afetou as economias regionais em 2020?

Com informação divulgada quanto à medição dos efeitos da pandemia sobre os vetores "efeito regional ou competitividade"⁷⁸ e "efeito estrutural"⁷⁹ do tecido económico e produtivo do Alto Alentejo (vd. Figura IV.2.70), importa ainda destacar o seguinte. A taxa de variação homóloga do Alto Alentejo (-12,9%), embora naturalmente negativa (dado o contexto recessivo gerado pela pandemia), é ainda assim menos negativa do que a observada no País (-14,3%) fundamentalmente em razão do contributo do efeito estrutural, ou seja, da relativa resiliência das atividades locais. Não havendo a expressão de vantagens comparativas sub-regionais – à semelhança do que sucedeu nas NUTSIII Algarve, RA Madeira, AM Lisboa e Alentejo Litoral –, foi sobretudo em razão das menores quebras das atividades locais em comparação com igual desempenho das mesmas no plano nacional, que permitiu que o Alto Alentejo apresentasse globalmente um resultado menos negativo do que a média nacional.

Figura IV.2.70. Taxa de variação homóloga do valor de faturação e efeitos estrutural e regional, NUTS III (março a dezembro 2020)



⁷⁸ Ou efeito competitividade, corresponde ao diferencial de crescimento induzido pelo facto de em determinados ramos a região crescer mais rapidamente (ou menos rapidamente) do que é observado no plano nacional. Se esta componente for positiva, o modelo aponta para a existência de vantagens comparativas regionais.

⁷⁹ Respeitante à parte de crescimento local induzido pelo facto do grau de concentração setorial favorecer os ramos que crescem mais (ou menos) do que o conjunto da economia. As regiões especializadas em setores dinâmicos terão uma variação estrutural positiva e vice-versa (INE)

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Destaques; COVID-19: como a pandemia afetou as economias regionais em 2020?

IV.2.5. O TURISMO NO CONTEXTO ECONÓMICO LOCAL E REGIONAL

IV.2.5.1. ATUAL OFERTA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

No concelho de Sousel estão em atividade, de acordo com a informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal (TP), no quarto trimestre de 2021, um total de **três empreendimentos turísticos** (ET), com capacidade de alojamento de **39 hóspedes** (*vd.* Quadro IV.2.17). Considerando que no Alto Alentejo o total de ET é de 146 unidades e que a capacidade é de 6.467 hóspedes, conclui-se que as quotas concelhias são muito pouco significativas: 2,1 e 0,6%, respetivamente. Para além de diminuta, a oferta concelhia é também muito pouco diversificada, uma vez que apenas compreende duas das 11 tipologias consideradas pelo TP⁸⁰.

Quadro IV.2.17. Empreendimentos turísticos (Nº), e capacidade, segundo a tipologia, concelhos do Alto Alentejo (2021)

	Sousel		Alto Alentejo		Sousel (%) no Alto Alentejo	
	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade
Aldeamento Turístico						
Apartamento Turístico			1	26		
Conjunto Turístico						
ET de Habitação	2	27	12	188	16,7	14,4
ET no Espaço Rural - Agro-turismo			22	409		
ET no Espaço Rural - Casa de campo	1	12	64	634	1,6	1,9
ET no Espaço Rural - Hotel Rural			6	185		
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel			30	2.248		
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel-apartamento						
Estabelecimento Hoteleiro - Pousada			2	110		
Parque de Campismo e/ou Caravanismo			9	2.667		
Total	3	39	146	6.467	2,1	0,6

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (outubro 2021)

⁸⁰ A oferta do Alto Alentejo não é também particularmente completa, na medida em que não dispõe de três das 11 tipologias.

Porém, mais do que avaliar a oferta concelhia de empreendimentos em termos absolutos ou em termos relativos (no contexto da sub-região), importa observar outros indicadores que melhor permitem perceber a relevância da oferta turística no concelho, designadamente alguns indicadores de “intensidade” turística, construídos a partir da relação entre a oferta (empreendimentos e capacidade) e a superfície do território concelhio (vd. Quadro IV.2.18). Por via destas relações, é possível constatar a muito reduzida “intensidade” da oferta turística do concelho (como de todo o Alto Alentejo), uma vez que:

1. O concelho dispõe de um empreendimento turístico por cada 92,2 km², o 4.º valor mais elevado da região (1 ET/41,0 km²).
2. O concelho apresenta somente um rácio de 0,14 camas /km², o valor mais baixo de todo o Alto Alentejo (1,08 camas /km²).

Quadro IV.2.18. Relação empreendimentos turístico (ET) / superfície concelhia e capacidade/superfície concelhia, concelhos do Alto Alentejo (2021)

Concelhos	ET / Km ²	Concelhos	Capacidade / Km ²
Marvão	4,5	Marvão	4,13
Castelo de Vide	20,2	Campo Maior	2,33
Elvas	26,9	Castelo de Vide	2,08
Portalegre	27,9	Ponte de Sor	1,86
Campo Maior	34,9	Elvas	1,78
Alto Alentejo	41,0	Avis	1,08
Gavião	48,7	Alto Alentejo	1,08
Crato	49,5	Gavião	0,79
Alter do Chão	59,7	Alter do Chão	0,74
Fronteira	61,2	Portalegre	0,64
Nisa	71,3	Fronteira	0,59
Sousel	92,2	Crato	0,39
Avis	97,5	Monforte	0,27
Arronches	101,9	Nisa	0,26
Monforte	104,2	Arronches	0,25
Ponte de Sor	163,9	Sousel	0,14

Fonte: RTGeo, com base em informação do Turismo de Portugal (outubro 2021)

A modalidade do alojamento turístico com importância crescente nos atuais volumes da oferta e da procura – o **alojamento local (AL)** –, tem no Alto Alentejo uma reduzida expressão no contexto nacional embora, quando comparada com a oferta de ET no Alto Alentejo, a sua expressão seja já particularmente relevante. Existem já 438 unidades de AL e

a sua capacidade (3.428 utentes) constitui 53,0% da capacidade dos ET, ou 34,6% do total da oferta (ET e AL).

As 438 unidades da sub-região estão distribuídas pelos 15 concelhos de forma muito desigual (*vd.* Figura IV.2.72 Figura IV.2.71 e Figura IV.2.72). Ao concelho de Sousel cabe somente 3,0% do número de unidades e apenas 2,8% da capacidade do total do Alto Alentejo.

Figura IV.2.71. Unidades de AL (%), concelhos do Alto Alentejo (2021)

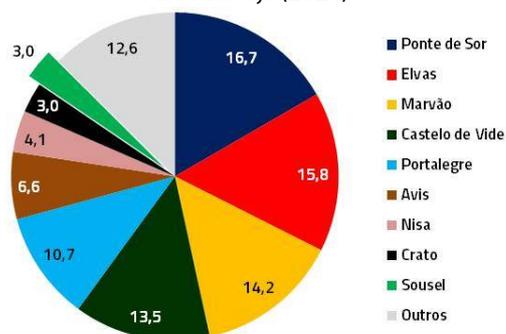
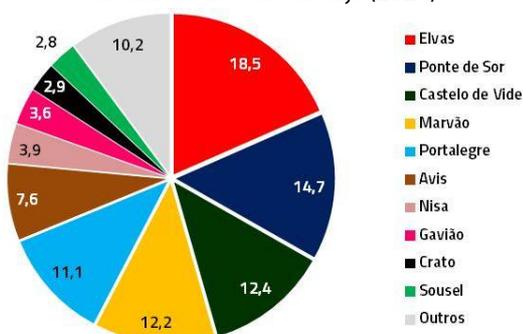


Figura IV.2.72. Capacidade das unidades de AL (%), concelhos do Alto Alentejo (2021)



Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (outubro 2021)

Como se havia referido acerca dos empreendimentos turísticos em Sousel, também no plano do alojamento local se verifica uma fraca diversidade das tipologias (*vd.* Quadro IV.2.19 e Quadro IV.2.20). Em Sousel existem somente dois (“estabelecimento de hospedagem” e “moradia”) das cinco tipologias do AL, aspeto que é extensivo à maioria dos 15 concelhos, uma vez que apenas três concelhos (Castelo de Vide, Elvas e Portalegre) dispõem de unidades nas cinco tipologias.

Quadro IV.2.19. Unidades de AL (N.º), e capacidade (N.º), segundo a modalidade, Alto Alentejo (2021)

	Apartamento		Estabelec. de hospedagem		EH - Hostel		Moradia		Quartos		Total	
	N.º	Capac.	N.º	Capac.	N.º	Capac.	N.º	Capac.	N.º	Capac.	N.º	Capac.
Alto Alentejo	86	532	62	759	6	128	275	1.931	9	78	438	3.428
Alter do Chão	7	24	2	35			3	33			12	92
Arronches	2	10	1	8			8	68			11	86
Avis	1	10	4	59			24	192			29	261

Campo Maior	1	6	2	21			5	24			8	51
Castelo de Vide	10	68	10	108	1	32	36	206	2	10	59	424
Crato			1	15			12	85			13	100
Elvas	29	150	4	98	3	58	29	277	4	50	69	633
Fronteira	2	12					9	84			11	96
Gavião	4	91					5	34			9	125
Marvão	2	10	10	98			49	303	1	6	62	417
Monforte			1	8			3	17			4	25
Nisa	2	15	3	48			13	72			18	135
Ponte de Sor	14	59	8	88	1	10	50	347			73	504
Portalegre	12	77	12	129	1	28	20	136	2	12	47	382
Sousel			4	44			9	53			13	97

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (outubro 2021)

Quadro IV.2.20. Unidades de AL (N.º), e capacidade (N.º), segundo a modalidade, Sousel e Alto Alentejo (2021)

	Sousel		Alto Alentejo		Sousel (%) no Alto Alentejo	
	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade
Apartamento			86	532		
Estabelecimento de hospedagem	4	44	62	759	6,5	5,8
Estabelecimento de hospedagem- Hostel			6	128		
Moradia	9	53	275	1.931	3,3	2,7
Quartos			9	78		
Total	13	97	438	3.428	3,0	2,8

Fonte: Turismo de Portugal, I.P. (outubro 2021)

Tal como se elaborou para os empreendimentos turísticos, também no alojamento local se pode aquilatar a expressão da "intensidade turística" (vd. Quadro IV.2.21). Os valores são baixos, como o são em geral os valores do Alto Alentejo: em Sousel existe uma unidade de AL por cada 21,3 km² (13,7 no Alto Alentejo); e somente 0,35 camas / km² (1,57 no Alto Alentejo).

Quadro IV.2.21. Relação unidades de alojamento local/superfície concelhia e capacidade do alojamento local/superfície concelhia, concelhos do Alto Alentejo (2021)

Concelhos	Unidades AL / Km ²	Concelhos	Capacidade do AL / Km ²
Marvão	2,5	Marvão	2,70
Castelo de Vide	4,5	Castelo de Vide	1,61
Elvas	9,0	Alto Alentejo	1,57
Portalegre	9,5	Elvas	1,02
Ponte de Sor	11,2	Portalegre	0,86
Alto Alentejo	13,7	Ponte de Sor	0,61
Avis	20,2	Avis	0,45
Sousel	21,3	Gavião	0,43
Fronteira	22,2	Fronteira	0,39
Arronches	27,8	Sousel	0,35
Alter do Chão	29,8	Arronches	0,28
Crato	30,4	Alter do Chão	0,26

Campo Maior	30,5	Crato	0,25
Nisa	31,7	Nisa	0,24
Gavião	32,5	Campo Maior	0,21
Monforte	104,2	Monforte	0,06

Fonte: RTGeo, com base em informação do Turismo de Portugal (outubro de 2021)

A distribuição do alojamento local pelas freguesias do concelho é já um pouco distinta da distribuição observada para os empreendimentos turísticos (presentes em apenas duas, Casa Branca e Sousel, das quatro freguesias), o que atesta a importância deste segmento na oferta global, dada a sua ubiquidade e capacidade de se implantar em distintos territórios (*vd.* Quadro IV.2.22). A oferta está mais concentrada nas freguesias de Cano e Sousel, mas há também presença em Casa Branca e Santo Amaro.

Quadro IV.2.22. Unidades de alojamento local, segundo a tipologia, por freguesias, Sousel (2021)

Freguesias	Estabelecimento de hospedagem		Moradia		Total	
	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade
Cano	1	19	4	26	5	45
Casa Branca			1	5	1	5
Santo Amaro	1	6	1	6	2	12
Sousel	2	19	3	16	5	35
Total	4	44	9	53	13	97

Fonte: Turismo de Portugal (outubro de 2021)

Ainda sobre a oferta turística no concelho há a referenciar, quanto à oferta perspectivada e de acordo com a informação disponibilizada no portal do Turismo de Portugal, um “hotel rural” com 64 camas, na Serra de São Miguel. Porém, e de acordo com o município, não deu ainda entrada o respetivo processo de obras. De acordo ainda com a informação disponibilizada pelo município, está em curso um processo de licenciamento de uma unidade de turismo de habitação no aglomerado de Casa Branca.

A oferta turística do concelho de Sousel é muito reduzida e tem uma expressão praticamente residual no contexto do Alto Alentejo. A oferta do alojamento local é, quer em termos de unidades quer em termos de capacidade, superior à dos empreendimentos turísticos e, naturalmente, mais difundida pelo território concelhio. Estes baixos números, associados à apreciável dimensão territorial do

concelho, conferem-lhe valores muito reduzidos em matéria de “intensidade turística”. Outra característica limitadora da oferta, sobretudo no plano dos empreendimentos turísticos, é a muito fraca diversidade de tipologias.

IV.2.5.2. A PROCURA TURÍSTICA

Previamente à sumária análise da procura turística em Sousel, considera-se pertinente deixar uma breve nota relativamente à informação que de seguida se apresenta. A informação disponibilizada pelo TP quanto à oferta existente não coincide com a informação disponibilizada pelo INE, nomeadamente pelo emprego de distintas classificações⁸¹. Este sério constrangimento, que dificulta a correta identificação e caracterização da oferta existente, é particularmente mais limitativo em termos de determinação da efetiva e real procura. Acresce ainda, como adiante se verá em sede própria, que a grelha utilizada por estas duas entidades, bem como a informação disponibilizada, não cobre a extrema diversidade da oferta e da procura turística. Por outro lado, não é possível aceder à informação da procura relativamente à modalidade que tem mais implantação no concelho: o alojamento local. Como tal, a informação apresentada é apenas a informação possível, sabendo de antemão que os volumes da procura são certamente superiores àqueles que a estatística oficial apresenta.

Sendo este setor de extrema importância para o concelho (assim como para a Região Alentejo e País), importaria desenvolver esforços no sentido da supressão destas lacunas. Assim, e tendo em consideração estas limitações, de seguida se apresenta a informação (possível) quanto à procura turística no concelho.

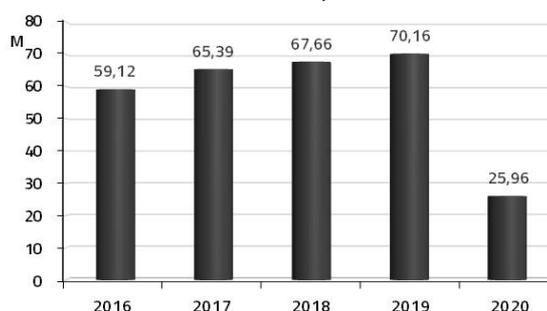
⁸¹ A informação disponibilizada pelo TP, apenas para a oferta, refere as 11 tipologias já acima apresentadas. A informação disponibilizada pelo INE refere outras tipologias, por vezes coincidentes, como as seguintes: Hotéis; Hotéis-apartamentos; Pousadas/Quintas da Madeira; Apartamentos turísticos; Aldeamentos turísticos; Turismo no Espaço Rural; Alojamento Local. Para estas duas últimas tipologias não é disponibilizada a informação relativamente à procura para a escala concelhia.

Em 2020, os estabelecimentos hoteleiros do Alto Alentejo registaram um total de **291.685 dormidas**; um decréscimo muito acentuado (32,2%) relativamente ao valor de 2019 (430.424 dormidas), mas não tão acentuado como a queda de 63,0% que se verificou ao nível nacional (*vd.* Figura IV.2.73 e Figura IV.2.74). Foram descidas particularmente pronunciadas, que inverteram em absoluto o aumento trazido de anos anteriores⁸².

Figura IV.2.73. Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Alto Alentejo (2016 a 2020)



Figura IV.2.74. Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Portugal (2016 a 2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Turismo / Procura turística

Ao invés, o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Sousel vem aumentando de forma gradual, mesmo entre os anos de 2019 e 2020 (*vd.* Figura IV.2.75). São, é certo, valores muito pouco significativos no contexto do total das dormidas do Alto Alentejo, somente 1,1% (*vd.* Figura IV.2.76), precisamente o peso que o Alto Alentejo teve, em 2020, no total nacional das dormidas⁸³.

⁸² Optou-se por apresentar os valores a partir do ano de 2016, por forma a assegurar a comparabilidade com o concelho de Sousel, que não tem registo de dormidas em anos anteriores.

⁸³ Em 2020, o Alto Alentejo é a 15.ª das 25 NUTSIII portuguesas com maior representatividade em termos de dormidas; com um peso percentual (1,1%), superior à das NUTSIII Douro, Ave, Viseu Dão-Lafões, Região de Leiria, Baixo Alentejo, Tâmega e Sousa, Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes, Beira Baixa e Lezíria do Tejo. As NUTSIII Algarve e AM Lisboa dominam de forma clara, com 30,6 e 20,4%, respetivamente. No contexto da NUTSII Alentejo, o Alto Alentejo é a 3.ª das 5 NUTSIII com maior representatividade em termos de dormidas (15,9%), superior à das NUTSIII Baixo Alentejo (13,8%) e Lezíria do Tejo (6,1%), e inferior à das NUTSIII Alentejo Litoral (37,9%) e Alentejo Central (26,3%).

Figura IV.2.75. **Dormidas** (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros, Sousel (2016 a 2020)

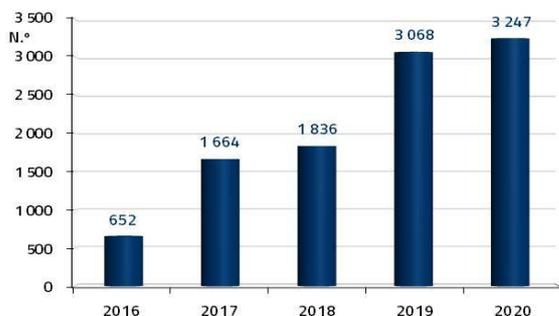
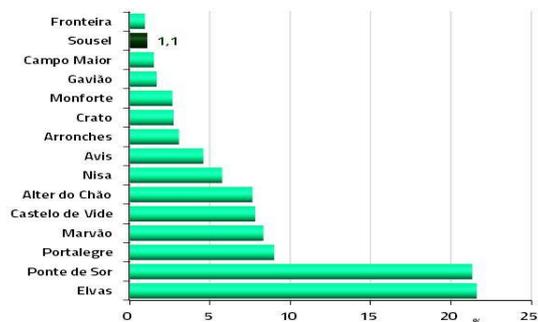


Figura IV.2.76. **Dormidas**, peso de Sousel (%) nos estabelecimentos hoteleiros do Alto Alentejo (2020)



Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Turismo / Procura turística

A análise da procura do concelho com o recurso a outros indicadores (*vd.* Quadro IV.2.23) ilustra a pouca expressão do turismo no concelho de Sousel. Os baixos valores referidos para as dormidas no concelho, quando comparados com os valores sub-regionais, merecem, todavia, outra leitura, semelhante à que foi efetuada para a oferta, designadamente por via do estabelecimento de uma relação entre os valores do indicador (dormidas); neste caso, a dimensão populacional do concelho. O concelho apresenta dos mais baixos valores (74,3) em matéria de **dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes**, um valor claramente inferior ao valor sub-regional (280,9) e apenas superior ao do concelho de Campo Maior. O peso das **dormidas de nacionais no total das dormidas** no concelho (93,4% em 2020), um dos valores mais elevados do Alto Alentejo, é indiciador da muito reduzida “abertura” do concelho ao exterior⁸⁴. A **estada média**⁸⁵ apurada nos estabelecimentos turísticos do concelho, se bem que relativa apenas ao ano de 2020 (e apurada num universo de dormidas diminuto) é o indicador mais interessante do concelho. É o valor mais elevado de todos os 15 concelhos (2,7 dias) e terá certamente um potencial passível de ser desenvolvido. A taxa líquida de ocupação cama do concelho é também baixa (14,8%), apenas superior à taxa apurada para o concelho de Campo Maior. Ou seja, a já de si reduzida oferta existente no concelho está, assim, bastante aquém de um nível de saturação.

⁸⁴ O Alto Alentejo foi, em 2020, a 4.ª das 25 NUTSIII portuguesas com o maior valor para a percentagem de dormidas de nacionais (87,1%), inferior apenas às das NUTSIII Beiras e Serra da Estrela, Viseu Dão Lafões e Terras de Trás-os-Montes.

⁸⁵ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas (INE).

Quadro IV.2.23. Dormidas por 100 habitantes (N.º), dormidas de cidadãos nacionais (%), estada média (dias) e taxa líquida de ocupação cama (%), concelhos do Alto Alentejo (2020)

Concelhos	Dormidas / 100 hab.	Concelhos	Dormidas de nacionais	Concelhos	Estada média	Concelhos	Taxa de ocupação cama
Marvão	819,0	Gavião	99,3	Sousel	2,7	Ponte de Sor	44,7
Castelo de Vide	786,9	Alter do Chão	96,7	Campo Maior	2,5	Monforte	39,6
Alter do Chão	708,3	Nisa	95,2	Avis	2,4	Arronches	38,8
Ponte de Sor	416,9	Arronches	94,5	Gavião	2,4	Alter do Chão	36,0
Arronches	322,1	Sousel	93,4	Ponte de Sor	2,4	Avis	30,5
Avis	318,5	Castelo de Vide	90,5	Fronteira	2,3	Crato	28,6
Elvas	308,8	Crato	89,6	Arronches	2,1	Nisa	25,6
Alto Alentejo	280,9	Ponte de Sor	87,7	Monforte	2,1	Fronteira	25,4
Nisa	280,4	Campo Maior	87,7	Nisa	2,1	Alto Alentejo	24,6
Monforte	264,3	Portalegre	87,5	Alto Alentejo	2,0	Portalegre	23,5
Crato	260,1	Marvão	87,2	Crato	2,0	Marvão	20,6
Gavião	153,6	Alto Alentejo	87,1	Alter do Chão	1,9	Elvas	19,7
Portalegre	119,3	Monforte	81,8	Marvão	1,9	Gavião	15,9
Fronteira	96,3	Elvas	81,1	Castelo de Vide	1,8	Castelo de Vide	14,8
Sousel	74,3	Avis	66,8	Portalegre	1,8	Sousel	14,8
Campo Maior	57,1	Fronteira	s/d	Elvas	1,6	Campo Maior	12,8

 Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Turismo / Procura turística

A expressão do alojamento classificado no concelho de Sousel pode ainda ser visto à luz de um outro restrito conjunto de indicadores (*vd.* Quadro IV.2.24). Os **proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico**⁸⁶ do concelho, em 2020, ascenderam aos 117 mil euros. É o valor mais baixo apurado nos 15 concelhos do Alto Alentejo e representa apenas 0,7% do total da sub-região⁸⁷. Contudo, a variação dos proveitos totais dos estabelecimentos de Sousel no biénio 2019/2020 é positiva (tal como em Alter do Chão), contrariamente ao que se verificou em 13 dos 15 concelhos do Alto Alentejo e, naturalmente, na sub-região como um todo (-29,5%) e também no total nacional (-66.4%). Este é, hipoteticamente, um aspeto a ter em consideração no concelho de Sousel – o facto de a pandemia não ter perturbado a evolução francamente positiva registada entre 2016 e 2020, nem mesmo entre 2019 e 2020 –, que indicia uma certa diferenciação do concelho relativamente aos demais e que importará potencializar. Ainda no plano dos proveitos totais, há também a destacar o fraco valor proveitos / dormida, somente 36,0€, o 4.º valor mais baixo dos concelhos do Alto Alentejo.

⁸⁶ Compreende todos os proveitos resultantes da atividade do estabelecimento hoteleiro. Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria atividade (ex.: aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, etc.) INE.

⁸⁷ O Alto Alentejo, em 2020, representava somente 1,1% do total nacional para os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico.

Quadro IV.2.24. **Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (10³ €), variação dos proveitos totais 2020/2019 (%) e proveitos totais / dormida (€), concelhos do Alto Alentejo (2020)**

Concelhos	Proveitos totais (10 ³ €)	Concelhos	Var. PT (%) 2020/2019	Concelhos	PT / dormida (€)
Ponte de Sor	3.702	Alter do Chão	143,4	Monforte	146,4
Elvas	2.668	Sousel	27,2	Campo Maior	104,9
Marvão	1.580	Fronteira	-9,2	Avis	98,7
Alter do Chão	1.341	Avis	-14,6	Fronteira	80,2
Avis	1.327	Nisa	-15,9	Crato	65,3
Monforte	1.146	Arronches	-23,9	Marvão	64,9
Portalegre	894	Ponte de Sor	-26,3	Alter do Chão	60,1
Castelo de Vide	631	Portalegre	-35,3	Ponte de Sor	59,5
Nisa	623	Elvas	-36,9	Elvas	42,3
Crato	525	Marvão	-42,1	Gavião	39,0
Campo Maior	469	Castelo de Vide	-49,6	Nisa	37,0
Arronches	277	Campo Maior	-50,3	Sousel	36,0
Fronteira	228	Crato	-56,1	Portalegre	34,0
Gavião	193	Gavião	--	Arronches	30,8
Sousel	117	Monforte	--	Castelo de Vide	27,6
Alto Alentejo	15.722	Alto Alentejo	-29,5	Alto Alentejo	53,9

Fonte: INE, <http://www.ine.pt>, Turismo / Procura turística

O concelho de Sousel é um dos concelhos do Alto Alentejo com menor expressão do turismo. A sua oferta é muito reduzida, os níveis da procura são também muito baixos e a “intensidade turística” é fraca. Apresenta, no entanto, alguns aspetos que deverão merecer atenção, designadamente o aumento das dormidas já em contexto de pandemia, um valor para a estada média superior ao de qualquer outro concelho do Alto Alentejo e uma clara predominância do peso dos nacionais no total das dormidas. Estes são aspetos que importa potenciar, para além de procurar outras formas e modalidades de turismo com forte relação com a natureza e o património do concelho, eventualmente menos convencionais no quadro da atual e rígida tipificação da oferta turística.

IV.2.6. BIBLIOGRAFIA

Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC) Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fórum para a sociedade da informação: Economia Digital Novas Oportunidades e Desafios na Economia Digital, Lisboa

INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, Edições de 2002 a 2021, Lisboa

INE, A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19, 24/02/2021

OUTRAS FONTES

Instituto Nacional de Estatística:	https://www.ine.pt
Turismo de Portugal:	http://www.turismodeportugal.pt
Instituto do Emprego e Formação Profissional:	https://www.iefp.pt/estatisticas
Instituto dos Registos e do Notariado:	https://www.irn.mj.pt
Fundação Francisco Manuel dos Santos:	https://www.ffms.pt
CCDR Alentejo	https://www.ccdr-a.gov.pt
ANACOM	https://www.anacom.pt